

UNICAMP

**AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS,
CONSTRUINDO O FUTURO**



UNICAMP

MENU INTERATIVO

● APRESENTAÇÃO	4
● ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO	11
● GRADUAÇÃO E PROFIS	18
● PÓS-GRADUAÇÃO	28
● PESQUISA	34
● EXTENSÃO E CULTURA	42
● INTERNACIONALIZAÇÃO	47
● INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA	51
● EGRESSOS	59
● GESTÃO	63
● EXPEDIENTE	73

UNICAMP:

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

A Unicamp é uma universidade líder no Brasil e na América Latina que desenvolve ensino em todos os níveis (da educação infantil à pós-graduação), pesquisa e extensão de excelência, e é cada vez mais uma universidade plural, diversa e inclusiva. Estes são os principais resultados mostrados pela Avaliação Institucional do período 2014 a 2018, tanto a partir do olhar da comunidade interna quanto de renomados avaliadores externos.

Desde o início dos anos 1990 a universidade realiza Avaliação Institucional quinquenal. Este processo, rico em reflexões sobre as atividades desempenhadas passou a ser, a partir de 2017, um poderoso instrumento para acompanhar o avanço da instituição, pois seus resultados foram incorporados ao Planejamento Estratégico, também quinquenal.

Neste último processo foram avaliadas todas as atividades acadêmicas dos 24 Institutos e Faculdades, 21 Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa, 2 Colégios Técnicos, o curso sequencial denominado Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS), a educação infantil e complementar oferecida para os filhos e filhas de servidores e servidoras, alunos e alunas, além das atividades de administração da universidade. O resultado deste processo compõe um detalhado relatório, que pode ser acessado eletronicamente*, consolidado pelas grandes dimensões avaliadas: Ensino Pré-Universitário, Graduação e ProFIS, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Internacionalização, Inovação Social e Tecnológica, Egressos e Gestão. A análise aprofundada dos resultados alcançados está fundamentada em dados objetivos e reflexões sobre o futuro a ser construído.

O relatório preliminar resultante da Avaliação Interna, realizada por 48 comissões e consolidada por um grupo de docentes, pesquisadores e funcionários, foi submetido a duas comissões externas independentes,

formados por profissionais qualificados. Um dos comitês, nacional, avaliou e emitiu parecer e recomendações sobre o Ensino Pré-universitário, após visitas locais e reuniões com as direções.

O outro comitê, internacional, avaliou e emitiu parecer e recomendações sobre as seguintes dimensões: Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Internacionalização, ProFIS, Inovação Tecnológica e Social, Egressos e Gestão. Este comitê realizou 10 reuniões virtuais a partir de maio de 2020, quando a universidade já estava em atividades remotas devido à pandemia de Covid-19.

Os pareceres detalhados dos dois comitês externos analisaram em profundidade a Unicamp, destacaram suas qualidades como centro de excelência, liderança e diversidade e pontuaram melhorias que poderão qualificar as atividades universitárias em cada uma das dimensões analisadas. Estas recomendações são particularmente enfáticas em função das precauções a serem tomadas em decorrência das enormes dificuldades que se avizinham em função da pandemia, principalmente no que diz respeito à sustentabilidade financeira e orçamentária, que já tem sido uma diretriz desde 2017.

Para cumprir a determinação constitucional de dar publicidade às atividades da universidade, e dada a extensão do Relatório de Avaliação Institucional 2014-2018, apresentamos este Resumo Executivo, com os principais resultados alcançados pela Unicamp, os principais destaques dos pareceres externos, que serviram de base para a elaboração do Planejamento Estratégico 2021-2025, recém aprovado pelo Conselho Universitário.

Mostramos uma universidade dinâmica, comprometida socialmente, em permanente aprendizado institucional para cumprir suas missões. Certos do nosso compromisso com a sociedade, convidamos todos a conhecer nossos resultados.

MARCELO KNOBEL, Reitor da Unicamp
TERESA DIB ZAMBON ATVARIS, Coordenadora Geral da Universidade

* Disponível em: <https://bit.ly/382WH51>

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo
da Avaliação institucional
2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS 18
- PÓS-GRADUAÇÃO 28
- PESQUISA 34
- EXTENSÃO E CULTURA 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51
- EGRESSOS 59
- GESTÃO 63
- EXPEDIENTE 73



VOLTAR AO INÍCIO



Rotatória de
acesso à Unicamp em
Campinas (SP)

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS 18
- PÓS-GRADUAÇÃO 28
- PESQUISA 34
- EXTENSÃO E CULTURA 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51
- EGRESSOS 59
- GESTÃO 63
- EXPEDIENTE 73

Este relatório que você tem agora em mãos traz uma versão resumida da Avaliação Institucional do quinquênio 2014-2018 da Unicamp – Universidade Estadual de Campinas. Nesse período específico, dois fatos importantes merecem ser destacados desde já. O primeiro deles são os 50 anos de fundação da instituição, completados em 2016 e que foram celebrados por toda a nossa comunidade. O segundo diz respeito a um aspecto decisivo para a perenidade da Unicamp: os 30 anos de autonomia acadêmica, financeira e gestão feitos em 2018/2019. Como esperado, tivemos grandes conquistas ao longo do período avaliado e que serão aqui devidamente destacadas. Os dados que fazem parte deste material foram apresentados aos Comitês Externos de Avaliação e a partir dos respectivos pareceres a Unicamp elaborará o próximo Planejamento Estratégico para o período 2021-2025.

A Unicamp é uma das mais destacadas universidades brasileiras, alcançando reconhecimento internacional pela qualidade do seu ensino superior e sua atuação nos campos das Ciência, Tecnologia, Inovação, Artes e Cultura. Os números dão a verdadeira dimensão da importância da instituição: em 2018 um total de 37.927 alunos estavam matriculados em 66 cursos de graduação e 159 de pós-graduação, e mais de 11 mil alunos frequentaram os cursos de Extensão Universitária. Seu vestibular é extremamente concorrido, atraindo anualmente candidatos de todo o país que sonham em conquistar um diploma numa universidade de primeira linha. É claro que num país com tantas desigualdades sociais como o Brasil esse processo de seleção precisava ser revisto para incluir populações para reduzir as diferenças sociais e melhor representar o perfil populacional do país. Dessa forma, em 2018 a universidade promoveu mudanças significativas para a seleção de novos alunos de graduação, ampliando ações afirmativas para indígenas, pretos, pardos, estudantes oriundos de escolas públicas e jovens que se destacam em olimpíadas científicas e de conhecimento dentro e fora do país. Os resultados dessa iniciativa puderam ser rapidamente sentidos. Cerca de 50% dos 3.516 alunos ingressantes em 2019 nos cursos de graduação e do Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS) vieram de escolas públicas. E não é só isso: 35,6% são pretos ou pardos e 2% indígenas. As ações afirmativas passaram a valer também para 17 cursos de pós-graduação, a maioria da área de ciências humanas e artes.

Sobre as novas formas de ingresso, o Comitê Internacional de Avaliação destaca que a Unicamp é uma universidade inclusiva, diversa e, com as novas formas de ingresso, avança nesta perspectiva de contribuir pela superação das desigualdades sociais do país.

A Universidade conta com unidades nas cidades de Campinas, Paulínia, Limeira e Piracicaba que, somadas, possuem cerca de 600 mil metros quadrados de área construída numa área total de mais de 4,9 milhões de metros quadrados. É composta por 24 unidades de ensino e pesquisas, 21 centros e núcleos interdisciplinares de pesquisa, dois colégios técnicos, quatro hospitais de alta complexidade, múltiplos órgãos de administração, uma agência de inovação e um parque científico e tecnológico.

Teve, na média do quinquênio um quadro de pessoal docente de 1.938 profissionais, em várias modalidades de carreiras, e esta média cresceu 7,7% em relação à média do período 2009-2013. No caso de



Marcelo Knobel, reitor da Unicamp, durante fala no evento em comemoração aos 30 Anos da Autonomia Financeira das Universidades Estaduais Paulistas



AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS 18
- PÓS-GRADUAÇÃO 28
- PESQUISA 34
- EXTENSÃO E CULTURA 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51
- EGRESSOS 59
- GESTÃO 63
- EXPEDIENTE 73

funcionários, considerando-se apenas as Unidades de Ensino e Pesquisas, a média no período foi de 2.023 funcionários, 3% menor que no período anterior.

Nos seus mais de 50 anos de atividades, a Unicamp formou cerca de 65 mil profissionais em seus cursos de graduação e outros 70 mil no de pós-graduação. São profissionais qualificados, nas engenharias, ciências básicas, humanidades, artes, saúde e gestão, preparados para os desafios do mundo atual e que trabalham em empresas privadas, órgãos públicos e organizações sociais, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do país e para a busca de soluções de problemas estruturais como a pobreza, a exclusão e a desigualdade. O Comitê Internacional de Avaliação destaca a qualidade dos profissionais formados pela Unicamp.

EVOLUÇÃO DOS PRINCIPAIS INDICADORES DA UNICAMP

	1989	2018	
CURSOS DE GRADUAÇÃO	36	66	83%
VAGAS NA GRADUAÇÃO	1.615	3.340	107%
MATRICULADOS NA GRADUAÇÃO	7.280	20.081	176%
FORMADOS NA GRADUAÇÃO	917	20.821	208%
MATRICULADOS NA PÓS-GRADUAÇÃO*	7.523	17.846	137%
CURSOS DE MESTRADO	37	83	124%
DISSERTAÇÕES DE MESTRADO	408	1.364	234%
CURSOS DE DOUTORADO	21	72	243%
TESES DE DOUTORADO	134	994	642%
DOCENTES COM DOUTORADO	59%	99%	68%

* Inclui estudantes de mestrado, doutorado, especialização e especiais

Fonte: Aeplan



Acima, reunião de aprovação, por meio do Conselho Universitário (Consu), de mecanismos que flexibilizam o ingresso nos seus cursos de graduação e comemorações após votação que aprovou o princípio das cotas étnico-raciais na Unicamp

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo
da Avaliação institucional
2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS 18
- PÓS-GRADUAÇÃO 28
- PESQUISA 34
- EXTENSÃO E CULTURA 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51
- EGRESSOS 59
- GESTÃO 63
- EXPEDIENTE 73



Imagem aérea
do campus da Unicamp
em Campinas (SP)

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo
da Avaliação institucional
2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS 18
- PÓS-GRADUAÇÃO 28
- PESQUISA 34
- EXTENSÃO E CULTURA 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51
- EGRESSOS 59
- GESTÃO 63
- EXPEDIENTE 73



Imagens aéreas das
Faculdades de Tecnologia (1)
e de Ciências Aplicadas (2)
em Limeira, e fachadas dos
Colégios Técnicos em Limeira
e Campinas, COTIL (3) e
COTUCA (4), respectivamente



Fotos: Antonio Scarpinetti/SEC - Unicamp e Divulgação

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO** 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO** 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS** 18
- PÓS-GRADUAÇÃO** 28
- PESQUISA** 34
- EXTENSÃO E CULTURA** 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO** 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA** 51
- EGRESSOS** 59
- GESTÃO** 63
- EXPEDIENTE** 73

O Comitê Internacional de Avaliação considerou que a atuação da universidade na produção científica e tecnológica é muito expressiva, com temas da atualidade e relevantes para o desenvolvimento do país e da ciência. Em 2018 a Unicamp foi considerada pelo ranking Times Higher Education como a melhor universidade da América Latina pelo segundo ano consecutivo. Nesse mesmo ano foi eleita a melhor universidade do Brasil pelo ranking do Índice Geral de Cursos do MEC – Ministério da Educação.

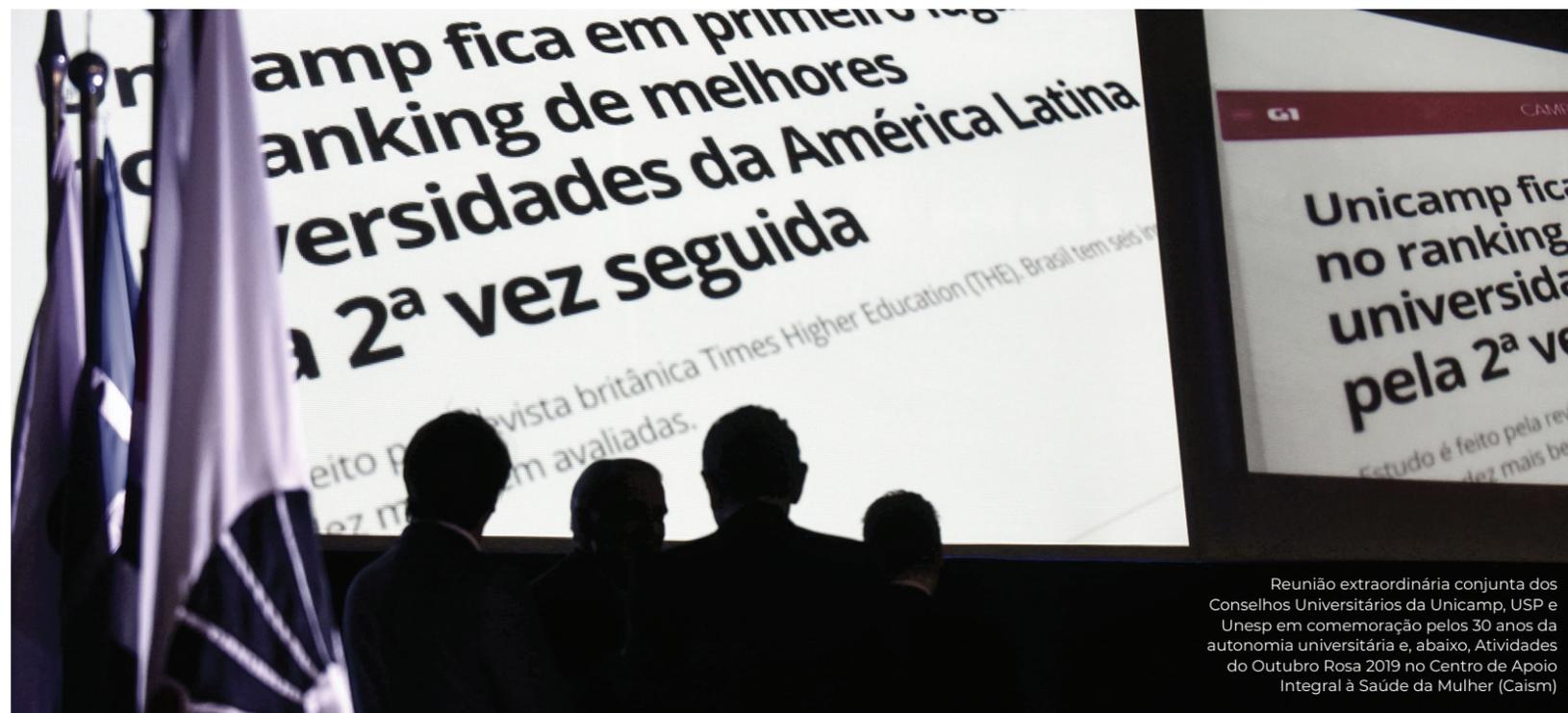
Em 2018 atingiu a marca de mil patentes depositadas no Instituto Nacional de Propriedade Intelectual, novos depósitos foram feitos no ano (72) sendo licenciadas 115 patentes. É a universidade campeã em termos de patentes e licenciamentos no Brasil. A Unicamp destaca-se também na Inovação Tecnológica e na Inovação Social.

A Unicamp é pioneira no Brasil no acompanhamento de seus resultados em relação à criação de empresas entre seus ex-alunos. Esse trabalho é feito desde 2013. Em 2018 o número de empresas-filhas cadastradas chegou a 701, sendo 604 delas ativas. Juntas elas geraram naquele ano 30 mil empregos diretos e obtiveram um faturamento total de 4,8 bilhões de reais. Em 2019 o faturamento aumentou 64,4% em relação ao ano anterior, chegando a 7,9 bilhões de reais.

As instituições de ensino e pesquisa estão se voltando cada vez mais para a necessidade de avaliar o resultado daquilo que fazem e produzem e seu impacto para as inovações sociais. Não basta apenas considerar nesse contexto os produtos e indicadores tradicionais como número de publicações, citações e patentes. É preciso ir além, como entender essa análise à empregabilidade dos egressos, o alcance das relações com atores não-acadêmicos e o impacto socioeconômico das atividades de ensino, pesquisa e extensão no entorno das universidades. Em junho de 2019 a universidade reafirmou seu comprometimento em relação a ações orientadas à geração de impacto social por meio do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão remete ao aderir à Hanseatic League of Universities, rede internacional de universidades comprometidas com iniciativas que geram efetivo impacto social e econômico, para além dos resultados acadêmicos tradicionais. Ações dessa natureza têm sido recorrentemente desenvolvidas a partir da Unicamp, por meio de projetos institucionais ou pela iniciativa de docentes, pesquisadores, funcionários e estudantes.

As atividades da Unicamp ultrapassam o universo da educação, da produção científica e da Inovação Social e Tecnológica e desempenham um importante papel social, mais especificamente na área da saúde. Os moradores de Campinas, no interior de São Paulo, de cidades da região e até de outros estados podem contar com atendimento em unidades próprias de saúde. Somente em 2018 foram 39,1 mil internações em 868 leitos, 747,2 mil consultas ambulatoriais; 36,5 mil cirurgias; 5,3 mil partos; 5,3 milhões de exames laboratoriais; e 365 transplantes de córnea, coração, medula óssea, rim e fígado. Além disso, a universidade administra para o governo do Estado de São Paulo dois hospitais estaduais – um em Sumaré e outro em Piracicaba e sete ambulatórios médicos de especialidades (AMÉs).

O período entre 2014 e 2018, foi marcado por grandes dificuldades, sendo a maior delas a crise econômica enfrentada pelo país e que teve impactos profundos na arrecadação do ICMS e, conseqüentemente, no orçamento da universidade. As ações expansionistas tomadas pelas



AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO** 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO** 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS** 18
- PÓS-GRADUAÇÃO** 28
- PESQUISA** 34
- EXTENSÃO E CULTURA** 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO** 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA** 51
- EGRESSOS** 59
- GESTÃO** 63
- EXPEDIENTE** 73

administrações levaram a Unicamp a se ver diante de um importante déficit orçamentário, que vem sendo coberto com o saldo financeiro acumulado ao longo de vários anos. A arrecadação via Recursos do Tesouro Estadual (RTE) foi substancialmente menor do que as despesas da universidade, cenário que só passou a mudar a partir de 2017 devido a medidas restritivas adotadas pela nova administração que assumiu em maio. Se ao final de 2017 o comprometimento orçamentário foi de 111,29%, já no final de 2018, este passou a ser de 103,77%. Esta rápida

melhora dos indicadores econômicos e financeiros foi conseguida com medidas de gestão e controle de gastos e não envolveu nenhum plano de demissão.

Apesar dos desafios que esse cenário impôs, a Unicamp demonstrou uma grande capacidade de viabilizar projetos, especialmente por meio de organismos

de fomento nacionais ou internacionais, sejam eles públicos, privados ou do terceiro setor. Esses recursos foram fundamentais para a viabilização de atividades de pesquisa e desenvolvimento e a garantia de sua qualidade, permitindo que os recursos orçamentários garantissem a continuidade das atividades essenciais, tais como o custeio das atividades de graduação, as bolsas de apoio aos estudantes carentes, acervos bibliográficos. Conta com restaurantes universitários que servem diariamente mais de 17 mil refeições. O Serviço de Apoio ao Estudantes

(SAE), gerencia a concessão de bolsas de apoio para estudantes e parte das ações de permanência estudantil. Inclui cerca de 290 bolsas do ProFIS, 464 bolsas do Programa de Apoio Didático (PAD). Os alunos contam ainda com bolsas de iniciação científica das agências como CNPq e Fapesp.

BENEFÍCIOS E NÚMERO DE ALUNOS CONTEMPLADOS COM BOLSAS

SIGLA	BOLSA	FINALIDADE	AUTORIZADAS		ESTUDANTES BENEFICIADOS				
			2018		2014	2015	2016	2017	2018
BAS	Bolsa Auxílio Social	Alunos de graduação, por critério socioeconômico, seleção anual, com contrapartida de 10h de atividade em projetos	1.785		1.466	1.655	1.722	1.831	2.021
BAT	Benefício Auxílio Transporte	Alunos de graduação e pós-graduação, por critério socioeconômico	605		1.074	1.147	1.057	1.119	1.313
BAEF	Bolsa Auxílio Estudo Formação	Alunos de graduação, 75% do curso concluído, para participem de projetos complementares à formação*	50		30	78	69	77	67
BAM	Bolsa Auxílio Moradia	Alunos de graduação de Limeira e Piracicaba ou Campinas sem vaga na moradia estudantil	1.254		563	691	737	1.072	1.366
BAI	Bolsa Auxílio Instalação	Subsídio para as primeiras despesas do calouro em dificuldades financeiras	200		193	112	201	200	199
PROFIS	ProFIS	Para alunos do ProFIS, bolsa de estudo associada a auxílio transporte e alimentação	277		266	364	275	324	291
BE	Bolsa Emergência	Alunos que passam por dificuldades econômicas emergenciais	344		255	219	237	175	197
BAS-IC	BAS – Incentivo Complementar	Permite, aos alunos de graduação com BAS, a Iniciação Científica, complementando o valor para bolsa IC	300		133	203	234	269	315
PAPI	Programa de Auxílio a Projetos Institucionais	Apoio a projetos de cunho institucional	600		365	477	431	447	577
BATO	Auxílio a Transporte em Estágio Obrigatório	Transporte de alunos que estejam realizando estágio obrigatório de licenciatura	.		463	455	403	551	628
BAA	Bolsa Aluno-Artista	Incentivo para alunos da graduação apresentarem projetos artístico-culturais	40		41	30	35	30	40
BITA	Benefício de Isenção de Taxa Alimentação	Destinada a estudantes que comprovem renda per capita familiar de até 1,5 salários mínimos (piso nacional)	.		-	-	-	-	918
PME	Programa de Moradia Estudantil	Vagas na moradia estudantil atribuídas por critério social	911		1.111	1.088	1.191	1.151	1.032

* Com contrapartida de 20h de atividade em projetos

Fonte: Aeplan (Assessoria de Economia e Planejamento) - Anuário Estatístico 2019

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS 18
- PÓS-GRADUAÇÃO 28
- PESQUISA 34
- EXTENSÃO E CULTURA 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51
- EGRESSOS 59
- GESTÃO 63
- EXPEDIENTE 73

A Unicamp dispõe de uma arrecadação substancial de recursos extraorçamentários advindos de convênios e contratos vinculados à área de convênios de Pesquisa e Desenvolvimento. Boa parte desses recursos são oriundos de convênios com empresas. O Parque Científico e Tecnológico da universidade é um importante meio de atração de parcerias inovadoras entre a universidade e o setor empresarial, onde se encontram laboratórios de pesquisa e desenvolvimento de grandes organizações. Em 2018, dos 336 postos de trabalho gerados no parque, 270 eram voltados à Pesquisa e Desenvolvimento.

As pesquisas desenvolvidas na área de Ciências Biológicas e das Saúde, por exemplo, estão alinhadas com temas estratégicos para o desenvolvimento estadual e nacional no período da avaliação. Destacam-se as pesquisas associadas às mudanças climáticas globais, diabetes e obesidade, saúde mental, saúde da mulher, saúde do idoso, eScience, vírus da Zika, esportes paraolímpicos, genômica aplicada, produção de bioetanol, entre outras. A Unicamp dispõe de um sistema de Bibliotecas, SBU, composto pela Biblioteca Central Cesar Lattes e outras 27 Bibliotecas Setoriais. Conta com um investimento anual que em 2018 foi de 10 milhões de reais. Além disso, tem acesso a base de dados de periódicos eletrônicos da Capes, fundamental para as atividades de pesquisa. Este acervo é formado por mais de 1 milhão de materiais bibliográficos, mais de 16 mil títulos de periódicos impressos, mais de 3 mil periódicos eletrônicos, mais de 600 mil e-books, e 61 bases de dados referenciais próprias de 142 por meio do Portal Capes.

Este relatório de Avaliação Institucional traz, portanto, um conjunto razoavelmente completo das atividades de ensino, pesquisa e extensão e gestão universitária que a Unicamp realizou entre 2014 e 2018, com exceção das atividades relacionadas à área da saúde, que é abordada com menos profundidade devido às suas especificidades e dimensão. O Relatório foi organizado pela CGU, incluiu a construção do modelo e foi submetido à apreciação da Comissão de Planejamento Estratégico, Copei, e ao Conselho Universitário. Para a administração da Unicamp, a avaliação institucional cumpre hoje três papéis: avaliar o desempenho da universidade, prestar contas de uma instituição pública à sociedade e aos órgãos de controle e de regulação e diagnosticar suas fortalezas e fragilidades para alimentar o Planejamento Estratégico quinquenal. Hoje o processo de governança da avaliação institucional e do Planejamento Estratégico é realizado pela Coordenadoria Geral da Universidade (CGU), o que possibilita uma maior integração entre ambos e a institucionalização da gestão estratégica.



ESTE RELATÓRIO TRAZ TRÊS MUDANÇAS EM RELAÇÃO À AVALIAÇÃO ANTERIOR:

- A integração das informações dos centros e núcleos e das unidades de ensino e pesquisa nas análises das dimensões avaliadas
- A incorporação de dois novos capítulos referentes às inovações sociais e tecnológicas resultantes da aplicação do conhecimento gerado na universidade
- O destino profissional dos egressos dos cursos de graduação, pós-graduação e dos colégios técnicos

Caso queira conhecer a versão completa do documento, basta acessar: www.cgu.unicamp.br/avaliacao



Cerimônia realizada no Ginásio Interdisciplinar da Universidade, foi inaugurada a primeira usina fotovoltaica do Distrito de Barão Geraldo e, ao lado, conjuntos de placas para captação da energia solar foram instaladas no telhado do Ginásio e em outros cinco prédios do campus

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo
da Avaliação institucional
2014-2018

MENU INTERATIVO

<input type="radio"/> APRESENTAÇÃO	4
<input checked="" type="radio"/> ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO	11
<input type="radio"/> GRADUAÇÃO E PROFIS	18
<input type="radio"/> PÓS-GRADUAÇÃO	28
<input type="radio"/> PESQUISA	34
<input type="radio"/> EXTENSÃO E CULTURA	42
<input type="radio"/> INTERNACIONALIZAÇÃO	47
<input type="radio"/> INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA	51
<input type="radio"/> EGRESSOS	59
<input type="radio"/> GESTÃO	63
<input type="radio"/> EXPEDIENTE	73

ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS 18
- PÓS-GRADUAÇÃO 28
- PESQUISA 34
- EXTENSÃO E CULTURA 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51
- EGRESSOS 59
- GESTÃO 63
- EXPEDIENTE 73

O ensino pré-universitário, que abrange a educação infantil e os ensinamentos fundamental, médio e educação profissional, é coordenado pela Diretoria Executiva de Ensino Pré-Universitário – DEEPU, criada em 2017. Além de ter como proposta proporcionar um ensino de qualidade, a DEEPU tem também como missão representar a Unicamp junto às Secretarias Estadual e Municipal; e efetivar a gestão das atividades político-pedagógicas e administrativas das unidades de Ensino Pré-Universitário em seus diferentes níveis, etapas e modalidades de ensino e educação. Conta com um Conselho Executivo formado pelos Diretores do Colégio Técnico de Campinas (COTUCA), Colégio Técnico de Limeira (COTIL) e Divisão de Educação Infantil e Complementar – DEdIC.

A DEdIC é responsável pela Educação Infantil, voltada para crianças com idade entre seis meses e 5 anos e 11 meses; pelos Centros de Convivência Infantil – CeCi Parcial, CeI Integral e CeI FOP; pela Educação Complementar na modalidade não formal para alunos de 5 anos e 11 meses a 14 anos, e o Programa de Desenvolvimento e Integração da Criança e do Adolescente (PRODECAD). O COTIL oferece Ensino Médio e cursos de formação profissional de nível técnico nas seguintes áreas: Edificações, Enfermagem, Geodésia e Cartografia, Informática, Mecânica e Qualidade e Produtividade. Por fim, o COTUCA atua na formação profissional de nível médio e disponibiliza ensino médio em seus cursos, que estão divididos em seis grandes áreas: Industrial, Informática, Saúde, Telecomunicações, Gestão e Meio Ambiente.

Os Colégios Técnicos e a DEdIC contam com uma equipe de docentes altamente qualificada e com grupos multidisciplinares de apoio ao ensino. Seus cursos são reconhecidos pela comunidade, o que pode ser comprovado pela procura de vagas sempre maior do que a capacidade dessas instituições. Os projetos educacionais estão adequados às legislações e exigências de conselhos técnicos e profissionais. A qualidade das instalações, dos laboratórios, das salas de aula e dos acervos bibliográficos também merece ser destacada.



Os colégios Técnicos de Campinas (COTUCA), de Limeira (COTIL) e Divisão de Educação Infantil e Complementar – DEdIC

EDUCAÇÃO INFANTIL

Como destacado anteriormente, a Divisão de Educação Infantil e Complementar – DEdIC integra a DEEPU desde 2017, respondendo a ela política, pedagógica e administrativamente. Seu surgimento está ligado a um momento importante da história da Unicamp, quando os direitos da mulher, da trabalhadora e da mãe no exercício da sua maternidade ganhavam força, assim como a luta em defesa dos direitos da criança à infância. O Projeto Político Pedagógico organiza e coordenada as ações das unidades educacionais e apresenta compilações dos Planos de Trabalho elaborados, anualmente, pelos profissionais da educação infantil de cada uma delas.

No início de cada ano uma equipe de 120 professores da DEdIC se reúne para estruturar os planos de trabalho da DEdIC. O trabalho é desenvolvido com o suporte das coordenações. Os profissionais seguem as diretrizes definidas no início do ano e revisões deste plano são feitas, o que torna o aprendizado ainda mais rico. As equipes pedagógica e administrativa buscam constantemente o aprimoramento por meio da construção de projetos e atividades extracurriculares. Tais atividades são fundamentais para o desenvolvimento dos bebês e das crianças. Entre elas se destacam ações educativas relacionadas à promoção do autocuidado, promoção da saúde, prevenção de acidentes na infância, prática de atividades motoras, apresentações musicais, ação do brincar e bem-estar da criança, criança como um ser social e cultural, experiências da culinária saudável, vivência com os animais e plantas, uso das tecnologias computacionais contemporâneas e desenvolvimento de habilidades típicas do século XXI. Todas essas iniciativas são desenvolvidas por voluntários, servidores, estudantes das faculdades e institutos da universidade.

Os quatro Centros de Convivência e o PRODECAD contavam em 2018 com um total de 130 professores, sendo que dez deles ocupavam cargos na gestão. A proporção de professores e bebês e crianças nessas unidades favorece o aprendizado. O aprendizado se dá a partir da vivência e da experimentação por meio de brincadeiras, brinquedos e jogos com ênfase na solidariedade, no respeito, na alegria da partilha e na humanização.

UNIDADES, VAGAS E HORÁRIOS DA DEDIC

CECI Integral – Berçário	96	8h30 às 17h30
CECI Integral – Maternal e Pré-Escola	255	7h às 16h e das 8h30 às 17h30
CECI Parcial	180	7h às 13h e das 13h às 19h
CECI Parcial – Berçário	10	7h às 16h
CECI FOP	25	8h às 17h30
PRODECAD	320	8h30 às 12h40, 11h30 às 13h15, 11h30 às 16h e das 17h às 19h

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	4
ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO	11
GRADUAÇÃO E PROFIS	18
PÓS-GRADUAÇÃO	28
PESQUISA	34
EXTENSÃO E CULTURA	42
INTERNACIONALIZAÇÃO	47
INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA	51
EGRESSOS	59
GESTÃO	63
EXPEDIENTE	73



Apresentação do grupo circus na CECL Integral – Maternal e Pré-Escola

Para o ingresso as crianças na DEdIC há um processo de seleção feito a partir da avaliação socioeconômica. As vagas são destinadas àqueles que têm filho biológico ou legalmente adotado, criança sob tutela judicial, enteado sob guarda formal do cônjuge, considerando as seguintes condições de proporcionalidade para os diversos segmentos da universidade:

I. SERVIDORES DA UNICAMP (TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS, PESQUISADORES, DOCENTES E PROCURADORES)

Até 60% ou mais das vagas

II. FUNCIONÁRIOS DA FUNCAMP

Até 25% das vagas

III. ESTUDANTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO OU PÓS-GRADUAÇÃO (STRICTO SENSU) – MESTRADO, DOUTORADO

Até 15% das vagas

A Equipe de Gestão da DEdIC conta com sete setores fundamentais: serviço socioeducativo; serviços administrativos (almoxarifado, recursos humanos, finanças, compras, informática, comunicação, manutenção); equipe de profissionais da enfermagem; equipe de profissionais da nutrição; equipe de profissionais da odontologia; parcerias com docentes e estagiários dos Institutos e Faculdades da Universidade; e parcerias com instituições externas (Corpo de Bombeiros e Sana, entre outros).

A avaliação interna feita no período 2014-2018 reconheceu a qualidade do trabalho realizado e a atuação e o empenho na preservação e manutenção do espaço formativo. Ressaltou ainda que a formação oferecida valoriza a integridade do ser humano inserido no seu contexto social e histórico.

Foram identificados também importantes pontos de melhorias: informatização dos processos de trabalho, revitalização das instalações e adequações visando a acessibilidade, adequação do quadro de pessoal e implantação de processos de avaliação dos professores e funcionários e do trabalho pedagógico executado.

COLÉGIOS TÉCNICOS

Os dois colégios técnicos da Unicamp atraem grande número de alunos todos os anos. O COTIL, está localizado na cidade de Limeira, e o COTUCA, de Cam-

pinas. Ambos têm grande aceitação por parte dos alunos e são muito respeitados nas cidades e regiões onde estão localizados. Os formandos encontram rapidamente colocação no mercado de trabalho pela excelente qualificação que possuem.

Os projetos pedagógicos dos cursos dos dois colégios técnicos estão adequados às legislações e exigências dos conselhos técnicos e profissionais. Ambos contam com um corpo docente altamente qualificado e com grupos multidisciplinares de apoio ao ensino. Os laboratórios oferecem todos os recursos necessários para o bom aprendizado. As salas de aula são adequadas e aqueles que desejam fazer suas pesquisas podem contar com acervos bibliográficos das instituições.

COTIL

Todos os anos o COTIL disponibiliza 600 vagas para aqueles alunos que concluíram o ensino fundamental. Já os cursos técnicos são oferecidos àqueles que estão cursando ou já possuem o ensino médio. As tabelas na página a seguir mostram quais são os cursos e a distribuição das vagas.

Boa parte dos alunos vem de famílias humildes, tem pais com pouco ou nenhum estudo e ganha menos de um salário mínimo por mês. Outros são filhos de professores com pós-doutorado e possuem uma situação econômica e social estável. Para aqueles que enfrentam dificuldades financeiras são oferecidas bolsas anuais dos programas de assistência estudantil da universidade, com o objetivo de dar oportunidade de conclusão do curso e evitar a evasão escolar. Assim que é constatada alguma dificuldade no aprendizado, o aluno é convidado a participar de monitorias para recuperar ou rever o conteúdo das aulas. Ele tem acesso também a materiais didáticos extras.

O COTIL tem um único projeto pedagógico que é revisado anualmente com foco nos planos e ementas de cada disciplina. Sempre que é identificada uma necessidade, são feitas atualizações que levam em conta a demanda do mercado de trabalho na macrorregião de Limeira e o resultado das avaliações externas como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e os vestibulares. A carga horária é maior do que a exigida, o que dá aos alunos uma formação mais abrangente. O professor desenvolve as atividades e o conteúdo de forma interdisciplinar e extracurricular.

O colégio promove uma série de atividades complementares que contribuem para o desenvolvimento da potencialidade dos alunos e sua preparação para inserção no mercado de trabalho. Entre elas estão jogos intercur-

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS 18
- PÓS-GRADUAÇÃO 28
- PESQUISA 34
- EXTENSÃO E CULTURA 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51
- EGRESSOS 59
- GESTÃO 63
- EXPEDIENTE 73

ENSINO MÉDIO + CURSO TÉCNICO

CURSO (CÓDIGO)	PERÍODO	VAGAS	DURAÇÃO
● EDIFICAÇÕES (01)	Diurno	40	3 anos + estágio
● ENFERMAGEM* (02)	Diurno	40	3 anos + estágio
● GEODÉSIA E CARTOGRAFIA (03)	Diurno	40	3 anos + estágio
● INFORMÁTICA (04)	Diurno	40	3 anos + estágio
● MECÂNICA (05)	Diurno	40	3 anos + estágio
● QUALIDADE (06)	Diurno	40	3 anos + estágio
● INFORMÁTICA (14)	Noturno	40	3 anos + estágio
● MECÂNICA (15)	Noturno	40	4 anos + estágio
● QUALIDADE (16)	Noturno	40	3 anos + estágio

* Curso 02 – Enfermagem: o estágio, obrigatoriamente, será concomitante
 Fonte: COTIL

simulados semestrais, simulados do ENEM (SimEnem) e vestibulares (SimVest), participação na Unicamp de Portas Abertas (UPA), COTIL de Portas Abertas (COPA), Feira das Profissões,

palestras, visitas técnicas a empresas e feiras para complementação da parte teórica. Eles participam também de projetos como Mostra de Ciências, Oficinas de Física, Química, e Matemática,

CURSO TÉCNICO

CURSO (CÓDIGO)	PERÍODO	VAGAS	DURAÇÃO
● CT EDIFICAÇÕES (21)	Noturno	40	2 anos + estágio
● CT ENFERMAGEM* (22)	Vespertino	40	2 anos + estágio
● CT GEODÉSIA E CARTOGRAFIA (23)	Noturno	40	2 anos + estágio
● CT INFORMÁTICA (24)	Noturno	40	2 anos + estágio
● CT MECÂNICA (25)	Noturno	40	2 anos + estágio
● CT QUALIDADE (26)	Noturno	40	2 anos + estágio

* Curso 22 – CT Enfermagem: para quem estiver cursando a partir da 2ª série do Ensino Médio em outro período ou já o tenha concluído. Nesse curso, o estágio, obrigatoriamente, será concomitante

Fonte: COTIL



Aula no COTIL

Almoços Culturais, Saraus, Oficinas de Redação, de Literatura, de Artes e visitas técnicas e culturais.

O resultado da qualidade do ensino do COTIL aparece nos inúmeros prêmios com medalhas e menções honrosas que os alunos receberam em importantes eventos como: Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP), Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas (OBFEP), Concursos de Ilustrações da OBFEP, Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA), Canguru de Matemática, Olimpíada Brasileira de Informática (OBI), Olimpíada de Língua Portuguesa, Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR) e Prêmio Gazeta de Literatura. Eles também foram medalhistas nas edições dos Jogos Escolares Municipais e dos Jogos Escolares do Estado de São Paulo (JEEESP). O Troféu Fumagalli laureou alunos do colégio nas edições de 2015 e 2016. O COTIL recebeu, em 2017, o prêmio “Expressão Regional” e a Moção de Aplausos da Câmara Municipal de Limeira, ambos pela comemoração dos 50 anos da fundação do Colégio. Em 2014, o Colégio conquistou o Prêmio “Sapientiae de Excelência Educativa y Diploma de Honor em Gestión de Calidad Educativa”, entregue pela Organización de las Americas para la Excelência Educativa (ODAEE).

Apesar dos excelentes resultados obtidos, o COTIL enfrenta uma série de desafios:

- **ATENDIMENTO AOS ALUNOS PARA CONTER A EVASÃO ESCOLAR QUE OCORRE POR VÁRIAS RAZÕES** – problemas familiares, financeiros e de saúde; alunos que não conseguem conciliar as aulas com o horário de trabalho, já que algumas empresas acabam alterando o turno dos funcionários com frequência; renda familiar (a maior parte dos estudantes tem renda familiar entre um e três salários mínimos), dentre outros;
- **INFRAESTRUTURA** – As instalações do colégio são antigas e precisam de novos laboratórios para atender exigências do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos; revisão da grade curricular e criação de atividades extracurriculares. Não foi possível no período de 2014 a 2018 promover a renovação dos equipamentos e laboratórios de ensino e das salas de aula e do mobiliário dos servidores técnico-administrativos para que pudessem atender às exigências das normas de ergonomia, mas esta renovação está em curso, já tendo sido inaugurados vários laboratórios revitalizados e completamente equipados;

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS 18
- PÓS-GRADUAÇÃO 28
- PESQUISA 34
- EXTENSÃO E CULTURA 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51
- EGRESSOS 59
- GESTÃO 63
- EXPEDIENTE 73

- **DE PESSOAL** – precisa atualizar o perfil dos quadros de funcionários e redimensionar para melhor atender as atividades meio e finalísticas; não há um processo formal de avaliação das atividades dos professores e nem das disciplinas ou cursos. O corpo docente vem apresentando dificuldade para explorar o uso de novas tecnologias nas aulas. O COTIL não conta com um programa estruturado para reconhecer a excelência no exercício docente;
- **PROJETO PEDAGÓGICO** – O COTIL não tem um projeto político-pedagógico específico para cada curso, mas um único plano gestor que abrange a estrutura de todos os cursos, o que dificulta uma análise mais precisa em relação à sua contemporaneidade.

Muitos destes pontos elencados já estão sendo resolvidos a partir de iniciativas da nova direção do COTIL.

COTUCA

O COTUCA tem três modalidades de cursos: os de concomitância interna, destinado àqueles que concluíram o ensino fundamental. Nesse caso, o ensino médio é feito juntamente com o curso técnico. A segunda são os cursos técnicos de concomitância externa, voltados a quem já concluiu ou está fazendo o segundo ano do ensino médio. Por fim, existem as especializações técnicas, oferecidas aos candidatos que já possuem um ensino técnico numa área específica. Todos os anos o COTUCA disponibiliza um total 820 vagas, que não são suficientes para atender a procura de todos os alunos interessados. As três tabelas a seguir mostram os cursos do colégio nas três modalidades.

O perfil dos alunos que estudam no COTUCA é bastante variado. O número de estudantes vindos de escolas públicas cresceu de 54% em 2014 para 65% em 2018 nos cursos de concomitância externa. O percentual daqueles

CONCOMITÂNCIA INTERNA – ENSINO MÉDIO + CURSO TÉCNICO

CURSO (CÓDIGO)	PERÍODO	VAGAS	DURAÇÃO
● MECATRÔNICA (24)	Diurno	40	3 anos + estágio
● ALIMENTOS (25)	Diurno	40	3 anos + estágio
● ELETROELETRÔNICA (26)	Diurno	40	3 anos + estágio
● ENFERMAGEM (27)	Diurno	40	3 anos*
● INFORMÁTICA (28)	Diurno	40	3 anos + estágio
● ELETROELETRÔNICA (35)	Noturno	40	3 anos + estágio
● MECATRÔNICA (37)	Noturno	40	3 anos + estágio

* Curso de Enfermagem: o estágio obrigatoriamente será concomitante
 Fonte: COTUCA



Alunos do COTUCA em estágio no Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (CAISM)

que fizeram curso preparatório para ingressar no colégio saltou de 8% em 2014 para 19% em 2018. Nos cursos de concomitância interna do período diurno houve uma queda do ingresso de alunos oriundos de escola pública. Em 2014 eles representavam 37% do total e, em 2018, apenas 16%. Por outro lado, o percentual daqueles que fizeram o curso preparatório subiu de 42% para 73% no mesmo período.

Nos cursos de concomitância interna os alunos vindos de escola pública representavam 72% do total, índice que se manteve até 2017, quando foi registrada pela primeira vez uma queda. No ano seguinte esse percentual foi de 43%. No período 2014-2018 a média de alunos que fizeram curso preparatório se manteve em torno de 57%. No caso específico daqueles que buscam vagas nos cursos de especialização técnica, a grande maioria vem de escolas de educação básica pública.

Essa diversidade no perfil dos alunos exige por parte dos professores que redobrem seus esforços para conhecê-los melhor e identificar o nível de dos conteúdos das disciplinas que são ministrados. Uma vez feita essa análise, são elaborados conteúdos complementares para estudo paralelo. Os programas de monitoria, que contam com o apoio de estudantes veteranos, também recebem essas orientações.

A evasão de alunos nos anos de 2014 e 2015, independentemente dos cursos, foi considerada

elevada. Uma das razões para esse cenário foi mudança de prédio em 2014 para um local que não conta com um número necessário de linhas de ônibus para atender a demanda. As taxas de evasão só voltaram a cair a partir de 2016.

Uma das estratégias para reduzir a evasão escolar são os projetos de suporte ao estudante como a Monitoria, implantada em 2018 e que conta sempre com a participação dos melhores alunos dos cursos. Outra iniciativa que contribui para o combate à evasão é a Comissão de Permanência, formada por representantes dos alunos, professores, funcionários e membros da diretoria. O objetivo dessa comissão é propor ações que estimulem os alunos a permanecer até a conclusão de seus respectivos cursos. Há ainda auxílios sociais, de transporte e de alimentação que têm o apoio da Unicamp e da Associação de Pais e Mestres. Por fim, o COTUCA adota o sistema de Dependências, que permite aos estudantes que são reprovados numa disciplina cursá-la obrigatoriamente no período seguinte em que for oferecida.

Uma das propostas do COTUCA para tornar o aprendizado de seus alunos mais abrangente e completo são projetos e atividades extracurriculares, organizado pela Comissão de Apoio a Projetos Institucionais (CAPI). Um exemplo é o programa Jovens Talentos, que incentiva o desenvolvimento de projetos internos e externos à Unicamp, as bolsas dos editais de pesquisa-ensino médio

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO** 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO** 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS** 18
- PÓS-GRADUAÇÃO** 28
- PESQUISA** 34
- EXTENSÃO E CULTURA** 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO** 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA** 51
- EGRESSOS** 59
- GESTÃO** 63
- EXPEDIENTE** 73

CONCOMITÂNCIA EXTERNA – CURSO TÉCNICO

CURSO (CÓDIGO)	PERÍODO	VAGAS	DURAÇÃO
● CT PLÁSTICOS (31)	Matutino	40	2 anos + estágio
● CT MEIO AMBIENTE (33)	Noturno	40	2 anos + estágio
● CT INFORMÁTICA PARA INTERNET (34)	Vespertino	40	2 anos + estágio
● CT INFORMÁTICA PARA INTERNET (38)	Noturno	40	2 anos + estágio
● CT ELETROELETRÔNICA (40)	Noturno	40	2 anos + estágio
● CT PLÁSTICOS (44)	Noturno	40	2 anos + estágio
● CT TELECOMUNICAÇÕES (45)	Noturno	40	2 anos + estágio
● CT MECATRÔNICA (48)	Noturno	40	2 anos + estágio
● CT ENFERMAGEM (49)	Vespertino	40	2 anos*
● CT SEGURANÇA DO TRABALHO (53)	Noturno	40	2 anos + estágio

* Curso de Enfermagem: o estágio obrigatoriamente será concomitante
 Fonte: COTUCA

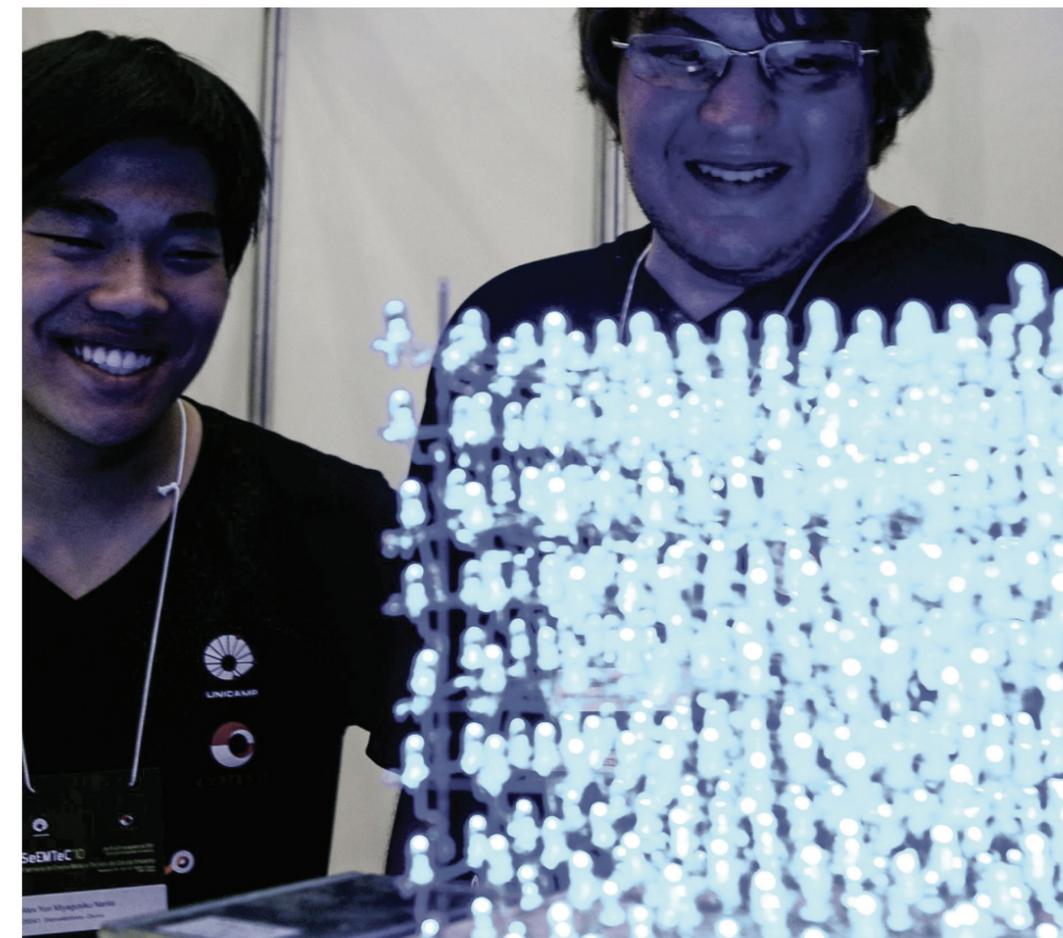
(Editais CNPq PIBIC-EM), sob a orientação dos professores das disciplinas técnicas. Parte desses projetos foi apresentada em congressos no Brasil e no exterior. Em 2014 três alunos do Curso Técnico em Alimentos e um de Eletroeletrônica formaram a equipa iNova Geração e conquistou o primeiro lugar no Programa Inova Jovem vinculado à Agência de Inovação da Unicamp com o projeto

Embalagem de Abertura Dupla. Houve também participação em feiras e olimpíadas de Física, Matemática, Biologia e Robótica. Esse tipo de iniciativa é um fator de grande incentivo para os alunos, que além de terem seu esforço reconhecido se sentem estimulados a continuar estudando e complementando sua formação técnica. O Colégio também participa de editais de

ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA

CURSO (CÓDIGO)	PERÍODO	VAGAS	DURAÇÃO
● GESTÃO PELA QUALIDADE (52)	Noturno	40	1 ano
● PROJETOS MECÂNICOS (54)	Noturno	30	1 ano
● EQUIPAMENTOS BIOMÉDICOS (57)	Noturno	40	1 ano
● AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL (58)	Noturno	30	1 ano

Fonte: COTUCA



Alunos do COTUCA na II Semana do Ensino Médio e Técnico

internacionalização oferecidos pela Unicamp. Entre 2014 e 2018 seis projetos de docentes e dois de funcionários foram aprovados e implantados. Houve também visitas a universidades nas áreas de TI e indústria em países como Portugal, Espanha, Canadá e Chile.

O COTUCA conta com um Plano Político Pedagógico que é revistado todos os anos. Cada disciplina tem um plano de ensino específico no qual são descritas as capacidades e habilidades desenvolvidas, bases tecnológicas trabalhadas e os procedimentos metodológicos e instrumentos de avaliação utilizados. A avaliação das atividades possibilita ao professor introduzir melhorias e adequar o formato das aulas em função da disciplina e do perfil de cada curso. Todos os meses são realizadas

reuniões administrativas com os representantes das carreiras, os chefes de departamento e os membros da Congregação do Colégio.

Os bons resultados obtidos motivam a direção na busca de um processo de melhoria contínua e no equacionamento dos desafios, o principal deles o prédio próprio. Com a interdição do prédio do COTUCA e a conseqüente mudança para o atual no bairro do Taquaral, o número de salas disponíveis ficou menor e insuficiente. Não há estrutura para laboratórios, espaços para biblioteca e estudo individual ou em grupo e nem para arquivamento de material de secretaria e de documentos e bens. Este assunto está equacionado parcialmente com a recuperação do prédio histórico da Rua Culto à Ciência.

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	4
ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO	11
GRADUAÇÃO E PROFIS	18
PÓS-GRADUAÇÃO	28
PESQUISA	34
EXTENSÃO E CULTURA	42
INTERNACIONALIZAÇÃO	47
INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA	51
EGRESSOS	59
GESTÃO	63
EXPEDIENTE	73

Da mesma forma, os desafios do COTUCA são:

- **DE PESSOAL** – atualizar o perfil dos quadros de funcionários e redimensionar para melhor atender as atividades meio e finalísticas e adequar o quadro de professores aos desafios do ensino técnico nas novas modalidades curriculares;
- **DE INFRAESTRUTURA** – Resolver em definitivo os vários assuntos de infraestrutura, além daqueles decorrentes da restauração do prédio e da volta ao prédio da Rua Culto à Ciência.



Projeto de revitalização do Colégio Técnico de Campinas (COTUCA) no Campinas Decor 2020. Localizado na Rua Culto à Ciência, na região central de Campinas, o prédio batizado de "Complexo Bento Quirino" foi concluído em 1918 pelo engenheiro e arquiteto Francisco de Paula Ramos de Azevedo

AVALIADORES EXTERNOS

A DEEPU tem hoje uma posição estratégica na administração central da universidade, tanto no campo administrativo, quanto no pedagógico, na gestão destas três importantes unidades: DeDIC, Cotuca e Cotil. Neste papel deve atuar para ajudar a qualificar o ensino e as atividades educativas, ajudando a administração central da universidade na tomada de decisões. O processo de Avaliação Institucional está ajudando a identificar os pontos fortes e as oportunidades e a DEPPU ajudará nas ações necessárias.

O Comitê Externo de Avaliação do Ensino Pré-Universitário foi formado pelos seguintes especialistas: Prof. Huyra Estevão de Araújo, Prof. Isnad Domingos Ferraz, Prof. José Vitorio Sacilotto, Profa. Maria Antônia Ramos de Azevedo e Profa. Maria Helena Guimarães de Castro.

Este Comitê, após analisar a documentação e de realizar visita presencial a todas as unidades, pontuou alguns aspectos que mereceriam considerações futuras da universidade:

1. **Parabenizam a Unicamp por este esforço de realizar uma avaliação institucional de todas as suas atividades, de modo muito completo e abrangente;**
2. **Que é notória a alta qualificação de potencialidades das equipes que compõem os quadros dos Colégios Técnicos e os esforços institucionais para manter a formação pedagógica devem sempre estar presentes;**
3. **Um ponto muito forte é a integração entre ensino-pesquisa-extensão-inovação em todas as atividades dos Colégios, envolvendo os alunos;**
4. **Dar maior institucionalidade para a DEPPU;**
5. **Reconhece a transparência dos dados e a forma com a Comissão Externa foi acolhida pela instituição durante todo o processo de avaliação;**
6. **Verifica a necessidade de que as unidades tenham uma maior identificação com a missão institucional, inclusive com a melhor explicitação dos projetos pedagógicos e sua aderência à identidade institucional;**
7. **Manter o esforço de dialogar com os egressos.**

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo
da Avaliação institucional
2014-2018

MENU INTERATIVO

<input type="radio"/> APRESENTAÇÃO	4
<input type="radio"/> ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO	11
<input checked="" type="radio"/> GRADUAÇÃO E PROFIS	18
<input type="radio"/> PÓS-GRADUAÇÃO	28
<input type="radio"/> PESQUISA	34
<input type="radio"/> EXTENSÃO E CULTURA	42
<input type="radio"/> INTERNACIONALIZAÇÃO	47
<input type="radio"/> INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA	51
<input type="radio"/> EGRESSOS	59
<input type="radio"/> GESTÃO	63
<input type="radio"/> EXPEDIENTE	73



VOLTAR AO INÍCIO

GRADUAÇÃO E PROFIS

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo
da Avaliação institucional
2014-2018

MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	4
ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO	11
GRADUAÇÃO E PROFIS	18
PÓS-GRADUAÇÃO	28
PESQUISA	34
EXTENSÃO E CULTURA	42
INTERNACIONALIZAÇÃO	47
INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA	51
EGRESSOS	59
GESTÃO	63
EXPEDIENTE	73

Todos os anos mais de 76 mil candidatos fazem sua inscrição no vestibular da Unicamp em busca do sonho de conquistar um diploma de graduação nesta que é uma das melhores universidades do Brasil. Por essa razão o processo de seleção de candidatos é tradicionalmente muito concorrido. Entre os anos de 2014 e 2018 foram oferecidos 69 cursos de graduação, sendo 17 licenciaturas e 52 bacharelados entre integrais e noturnos, além do Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS). Os cursos são ministrados nos campi de Campinas-Barão Geraldo, Limeira-Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA), Limeira-Faculdade de Tecnologia (FT) e Piracicaba-Faculdade de Odontologia (FOP). Há coordenadores de cursos que respondem institucionalmente às direções das respectivas unidades.

A tabela na página a seguir mostra os cursos por área, as vagas anuais. A depender do curso, o tempo de integralização varia entre 8 e 12 semestres. Cerca de 40% dos estudantes da Unicamp concluíram seus cursos dentro do prazo mínimo sugerido.

Para continuar oferecendo uma aprendizagem diferenciada e qualificada, foram feitas em maio de 2017 uma série de reuniões de diagnóstico situacional e planejamento entre os órgãos da Pró-Reitoria de Graduação (PRG). O resultado desses encontros foi a apresentação de uma proposta de nove Projetos Estratégicos para serem realizados entre aquele ano e abril de 2021, cada um com objetivos claramente definidos. Entre eles estão a promoção da inclusão e da diversidade étnico-racial e regional a partir de mudanças nas formas de admissão; a modernização e a flexibilização curricular; a criação de indicadores e o fornecimento de relatórios para servirem de subsídio para as discussões de renovação curricular; a instrumentalização de professores dos primeiros semestres dos cursos de graduação para que possam contribuir com a integração de novos estudantes e a melhora dos resultados acadêmicos; e estabelecimento de parcerias com egressos para avaliação de formação e análise da trajetória profissional para orientar renovações curriculares.

Novos alunos ingressantes nos cursos de graduação da Unicamp



MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS 18
- PÓS-GRADUAÇÃO 28
- PESQUISA 34
- EXTENSÃO E CULTURA 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51
- EGRESSOS 59
- GESTÃO 63
- EXPEDIENTE 73

CURSOS POR ÁREA, AS VAGAS ANUAIS E O TEMPO SUGERIDO DE CONCLUSÃO E O TEMPO LIMITE

ÁREAS	CURSOS	2014	2015	2016	2017	2018	TEMPO SUGERIDO / TEMPO MÁXIMO
ARTES	• Artes Cênicas (Integral) ⁽¹⁾	25	25	25	25	25	8 12 semestres
	• Artes Visuais (Integral) ⁽²⁾	30	30	30	30	30	8 12 semestres
	• Comunicação Social – Midialogia (Integral)	30	30	30	30	30	8 12 semestres
	• Dança (Integral) ⁽²⁾	25	25	25	25	25	8 12 semestres
	• Música – Composição (Integral)	7	7	5	5	5	10 16 semestres
	• Música – Regência (Integral)	3	3	4	4	3	10 16 semestres
	• Música Erudita: Instrumentos (Integral)	20	20	22	22	28	8 12 semestres
	• Música Popular: Instrumentos (Integral)	20	20	19	19	16	8 12 semestres
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE	• Ciências Biológicas (Integral) ⁽²⁾	45	45	45	45	45	8 12 semestres
	• Ciências do Esporte (Integral)	60	60	60	60	60	8 12 semestres
	• Educação Física (Integral) ⁽²⁾	50	50	50	50	50	8 12 semestres
	• Educação Física (Noturno) ⁽¹⁾⁽²⁾	50	50	50	50	50	10 16 semestres
	• Enfermagem (Integral) ⁽²⁾	40	40	40	40	40	9 14 semestres
	• Farmácia (Integral)	40	40	40	40	40	10 16 semestres
	• Fonoaudiologia (Integral)	30	30	30	30	30	8 12 semestres
	• Medicina (Integral)	110	110	110	110	110	12 18 semestres
	• Nutrição (Integral)	60	60	60	60	60	9 16 semestres
	• Odontologia (Integral)	80	80	80	80	80	10 16 semestres
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	• Ciência da Computação (Noturno)	50	50	50	50	50	10 16 semestres
	• Engenharia Física (Integral) ⁽³⁾	155	155	155	155	155	10 16 semestres
	• Física (Integral) ⁽³⁾	155	155	155	155	155	8 12 semestres
	• Física Médica e Biomédica (Integral) ⁽³⁾	155	155	155	155	155	10 16 semestres
	• Matemática (Integral) ⁽³⁾	155	155	155	155	155	8 12 semestres
	• Matemática Aplicada e Computacional (Integral) ⁽³⁾	155	155	155	155	155	8 12 semestres
	• Estatística (Integral)	70	70	70	70	70	8 12 semestres
	• Geologia (Integral)	20	20	20	20	30	10 16 semestres
	• Química (Integral) ⁽²⁾	70	70	70	70	70	8 12 semestres
	• Química Tecnológica (Noturno)	40	40	40	40	40	10 16 semestres
ENGENHARIAS	• Arquitetura e Urbanismo (Noturno)	30	30	30	30	30	12 18 semestres
	• Engenharia Agrícola (Integral)	70	70	70	70	70	10 16 semestres
	• Engenharia Ambiental (Noturno)	60	60	60	60	60	12 18 semestres
	• Engenharia Civil (Integral)	80	80	80	80	80	10 16 semestres
	• Engenharia de Alimentos (Integral)	80	80	80	80	80	10 16 semestres
	• Engenharia de Alimentos (Noturno)	35	35	35	35	35	12 18 semestres
	• Engenharia de Computação (Integral)	90	90	90	90	90	10 16 semestres

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS 18
- PÓS-GRADUAÇÃO 28
- PESQUISA 34
- EXTENSÃO E CULTURA 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51
- EGRESSOS 59
- GESTÃO 63
- EXPEDIENTE 73

ENGENHARIAS

• Engenharia de Controle e Automação (Noturno)	50	50	50	50	50	12 18 semestres
• Engenharia de Manufatura (Integral)	60	60	60	60	60	10 16 semestres
• Engenharia de Produção (Integral)	60	60	60	60	60	10 16 semestres
• Engenharia de Telecomunicações (Integral)	50	50	50	50	50	10 16 semestres
• Engenharia Elétrica (Integral)	70	70	70	70	70	10 16 semestres
• Engenharia Elétrica (Noturno)	30	30	30	30	30	14 22 semestres
• Engenharia Mecânica (Integral)	140	140	140	140	140	10 16 semestres
• Engenharia Química (Integral)	60	60	60	60	60	10 16 semestres
• Engenharia Química (Noturno)	40	40	40	40	40	12 18 semestres

CIÊNCIAS HUMANAS

• Administração (Noturno)	180	180	180	180	180	8 12 semestres
• Administração Pública (Noturno)	60	60	60	60	60	8 12 semestres
• Ciências Econômicas (Integral)	70	70	70	70	70	8 12 semestres
• Ciências Econômicas (Noturno)	35	35	35	35	35	10 16 semestres
• Ciências Sociais (Integral) ⁽²⁾	55	55	55	55	55	8 16 semestres
• Ciências Sociais (Noturno)	55	55	55	55	55	8 16 semestres
• Estudos Literários (Integral)	20	20	20	20	20	8 12 semestres
• Filosofia (Integral) ⁽²⁾	30	30	30	30	30	8 12 semestres
• Geografia (Integral) ⁽²⁾	20	20	20	20	20	8 12 semestres
• Geografia (Noturno) ⁽²⁾	30	30	30	30	30	10 16 semestres
• História (Integral) ⁽²⁾	40	40	40	40	40	8 12 semestres
• Linguística (Integral)	20	20	20	20	20	8 12 semestres

TECNOLÓGICAS

• Sistemas de Informação (Integral)	45	45	45	45	45	8 12 semestres
• Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas (Noturno)	45	45	45	45	45	7 12 semestres
• Tecnologia em Construção de Edifícios (Noturno)	50	50	50	50	50	7 12 semestres
• Tecnologia em Controle Ambiental (Integral) ⁽⁴⁾	40	40	40	.	.	6 10 semestres
• Tecnologia em Controle Ambiental (Noturno) ⁽⁴⁾	50	50	50	.	.	8 12 semestres
• Tecnologia em Saneamento Ambiental (Integral) ⁽⁵⁾	.	.	.	40	40	6 10 semestres
• Tecnologia em Saneamento Ambiental (Noturno) ⁽⁵⁾	.	.	.	50	50	6 10 semestres

**LICENCIATURAS
(COM ENTRADA EXCLUSIVA
NO VESTIBULAR)**

• Música – Licenciatura (Integral)	15	15	15	15	13	8 12 semestres
• Ciências Biológicas – Licenciatura (Noturno)	45	45	45	45	45	10 16 semestres
• Física – Licenciatura (Noturno)	40	40	40	40	40	10 16 semestres
• Matemática – Licenciatura (Noturno)	60	60	60	70	70	9 14 semestres
• Letras – Licenciatura (Integral) ⁽⁶⁾⁽⁷⁾	30	30	30	30	30	8 12 semestres ⁽⁸⁾
• Letras – Licenciatura (Noturno) ⁽⁶⁾⁽⁷⁾	30	30	30	30	30	10 16 semestres ⁽⁹⁾
• Licenciatura Integrada Química/Física (Noturno)	30	30	30	30	30	10 16 semestres
• Pedagogia – Licenciatura (Integral)	45	45	45	45	45	8 12 semestres
• Pedagogia – Licenciatura (Noturno)	45	45	45	45	45	10 16 semestres

TOTAL (INTEGRAL)	2.180	2.180	2.180	2.180	2.190	
TOTAL (NOTURNO)	1.140	1.140	1.140	1.150	1.150	
TOTAL UNICAMP (DIURNO E NOTURNO)	3.320	3.320	3.330	3.330	3.340	

(1) A Unicamp oferece cursos nos turnos Integral (8h00-18h00) e Noturno (19h00 as 23h00), com ingressos distintos. (2) Bacharelado/Licenciatura. (3) As vagas são distribuídas entre os cursos de Engenharia Física, Física, Física Médica e Biomédica, Matemática e Matemática Aplicada e Computacional. (4) Cursos extintos em 2017. (5) Cursos criados em 2017. (6) Licenciatura em Letras – Português. (7) Licenciatura em Letras – Português como segunda língua/língua estrangeira. (8) Ou entre 10 e 16 semestres. (9) Ou entre 12 e 18 semestres

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

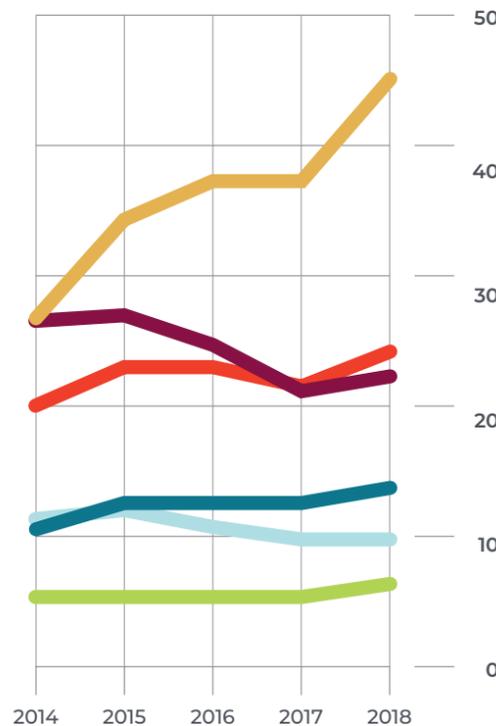
- APRESENTAÇÃO 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS 18
- PÓS-GRADUAÇÃO 28
- PESQUISA 34
- EXTENSÃO E CULTURA 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51
- EGRESSOS 59
- GESTÃO 63
- EXPEDIENTE 73

PERFIL E DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

Como já destacado, a Unicamp recebeu uma média anual de 76 mil inscrições em seu vestibular entre os anos de 2014 e 2018. A relação candidatos/vaga agrupada por área de conhecimento, como mostra a tabela a seguir, revela que os cursos de Ciências Biológicas e da Saúde são aqueles que têm maior procura. Isso torna a disputa por uma vaga nessa área bastante competitiva. Confira como foi a relação entre 2014 e 2018.

RELAÇÃO CANDIDATOS/VAGA POR CURSO NO VESTIBULAR UNICAMP

- CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
- ARTES
- ENGENHARIAS
- HUMANIDADES
- CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA
- TECNOLÓGICAS



Fonte: Elaborado pela PRG com base em dados da Comvest (2019)



II Workshop de avaliação dos cursos de graduação da Unicamp

Desde 2004 o processo para ingresso de alunos passou por mudanças importantes graças ao Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social (PAAIS), que bonifica com pontuação adicional estudantes pretos, pardos e indígenas que fizeram o ensino médio em escolas públicas. Em 2011 a Unicamp criou mais uma forma de ação afirmativa inovadora por meio do Programa de Formação Interdisciplinar Supe-

rior, que será detalhado adiante. No ano de 2018 foram aprovadas novas formas de ingresso como as cotas étnico-raciais, o vestibular indígena e as vagas olímpicas. Além destas foram incluídas pontuações pelas notas do ENEM. Estas novas regras passaram a ser válidas para o vestibular a ser realizado para ingresso em 2019. Estas alterações visavam aumentar o número de estudantes PPI bem como aqueles oriundos da

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- 4 APRESENTAÇÃO
- 11 ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO
- 18 GRADUAÇÃO E PROFIS
- 28 PÓS-GRADUAÇÃO
- 34 PESQUISA
- 42 EXTENSÃO E CULTURA
- 47 INTERNACIONALIZAÇÃO
- 51 INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA
- 59 EGRESSOS
- 63 GESTÃO
- 73 EXPEDIENTE

Escola Pública. alunos ingressantes do interior do estado de São Paulo e de outros estados. Um destaque importante é que o percentual de alunos com renda familiar total de até três salários mínimos cresceu, variando de 10% dos ingressantes não-PAAIS a 30% e 45% nos grupos PAAIS-EP (Escola Pública) e EP-PPI. (Escola Pública – Preto, Pardos e Indígenas). Estes objetivos estão sendo rigorosamente acom-

panhados e em função disso, a Comissão Externa de Avaliação apontou a Unicamp como uma universidade inclusiva e preocupada com a diversidade.

Por ser uma universidade conceituada também no exterior, a Unicamp desperta e atrai o interesse de alunos estrangeiros. Entre 2014 e 2018 foi registrado o ingresso de 153 estudantes de outros países, sendo 80 deles por meio do

Programa de Estudantes-Convênios de Graduação (PEC-G), nove refugiados e 64 admitidos por vagas remanescentes, outros convênios, duplo diploma, transferência ex-officio e cortesia diplomática. Outros 1.801 estudantes estrangeiros foram admitidos em disciplinas regulares como alunos especiais ou atividades como estágios em laboratórios de pesquisa.

Uma das medidas mais efetivas para conter a evasão esco-

lar é a concessão de bolsas de estudos, que está sob a responsabilidade do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE). Essa é uma forma importante para estimular a permanência estudantil. A tabela a seguir mostra os benefícios orçamentados e o número de alunos contemplados com bolsas entre 2014 e 2018. Estes benefícios são associados a outros programas do SAE voltados para orientação educacional.

NÚMERO DE ALUNOS BENEFICIADOS COM BOLSAS

SIGLA	BOLSA	FINALIDADE	ESTUDANTES BOLSISTAS					TOTAL NO PERÍODO
			2014	2015	2016	2017	2018	
BAS	Bolsa Auxílio Social	Alunos de graduação, por critério socioeconômico, seleção anual, com contrapartida de 10h de atividade em projetos	1.466	1.655	1.722	1.831	2.021	8.695
BAT	Benefício Auxílio Transporte	Alunos de graduação e pós-graduação, por critério socioeconômico	1.074	1.147	1.057	1.119	1.313	5.710
BAEF	Bolsa Auxílio Estudo Formação	Alunos de graduação, 75% do curso concluído, para participem de projetos complementares à formação*	30	78	69	77	67	321
BAM	Bolsa Auxílio Moradia	Alunos de graduação de Limeira e Piracicaba ou Campinas sem vaga na moradia estudantil	563	691	737	1.072	1.366	4.429
BAI	Bolsa Auxílio Instalação	Subsídio para as primeiras despesas do calouro em dificuldades financeiras	193	112	201	200	199	905
PROFIS	ProFIS	Para alunos do ProFIS, bolsa de estudo associada a auxílio transporte e alimentação	266	364	275	324	291	1.520
BE	Bolsa Emergência	Alunos que passam por dificuldades econômicas emergenciais	255	219	237	175	197	1.083
BAS-IC	BAS – Incentivo Complementar	Permite, aos alunos de graduação com BAS, a Iniciação Científica, complementando o valor para bolsa IC	133	203	234	269	315	1.154
PAPI	Programa de Auxílio a Projetos Institucionais	Apoio a projetos de cunho institucional	365	477	431	447	577	2.297
BATO	Auxílio a Transporte em Estágio Obrigatório	Transporte de alunos que estejam realizando estágio obrigatório de licenciatura	463	455	403	551	628	2.500
BAA	Bolsa Aluno-Artista	Incentivo para alunos da graduação apresentarem projetos artístico-culturais	41	30	35	30	40	176

* Com contrapartida de 20h de atividade em projetos

Fonte: Aeplan (Assessoria de Economia e Planejamento) - Anuário Estatístico 2019

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS 18
- PÓS-GRADUAÇÃO 28
- PESQUISA 34
- EXTENSÃO E CULTURA 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51
- EGRESSOS 59
- GESTÃO 63
- EXPEDIENTE 73

CURRÍCULO DOS CURSOS

A estrutura dos currículos dos cursos de graduação está em acordo com as normativas nacionais e estaduais do Conselho Estadual de Educação. Foi inspirada em modelos internacionais de excelência em suas áreas de conhecimento, com valorização de práticas em laboratórios e interação com a sociedade, incluindo o setor produtivo, por meio de estágios. A participação dos estudantes em projetos qualifica a formação do estudante por meio do desenvolvimento de competências gerais importantes para o ingresso no mercado de trabalho e o exercício profissional e cidadão. Além das atividades curriculares, a experiência universitária é enriquecida pelas atividades extracurriculares que preveem o envolvimento dos alunos em atividades como empresas-juniors, empreendedorismo social, desenvolvimento de protótipos para competições, cursinhos populares e equipes de esporte universitário.

Apesar da estrutura dos currículos ser bastante abrangente, é preciso uma revisão constante para sua permanente atualização. Essa frequente reavaliação é importante para que os currículos se tornem cada vez mais flexíveis, possibilitando escolhas e o desenvolvimento de competências gerais fundamentais nos dias atuais como trabalho em equipe, comunicação e empatia e formação continuada. Os cursos da Unicamp estão revendo seus currículos estimulados pelo RenovaGrad 2020, um projeto estratégico que oferece suporte necessário para debates e capacitação pedagógica. A iniciativa tem a participação do Grupo Gestor de Tecnologias Educacionais (GGTE).

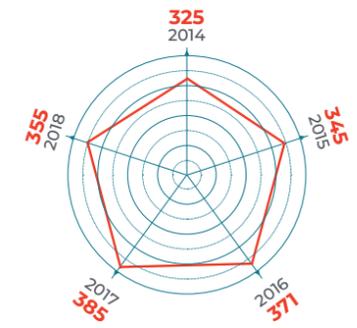
A iniciação científica tem um papel importante na formação do aluno. Possibilita ao estudante, entre outras coisas, ter contato com a realidade que encontrará ao longo de sua vida profissional e aprender a buscar soluções para problemas de forma organizada e a partir de uma visão diferenciada e inovadora. Por essa razão todos os cursos de graduação da Unicamp apoiam a participação dos alunos em atividades de iniciação científica, tecnológica e à docência com bolsas do governo federal (Capes e CNPq), estadual (Fapesp), empresas ou mesmo sem apoio de bolsa (voluntário). O gráfico a seguir mostra o número de alunos que desenvolveram atividades de iniciação científica ou tecnológica com bolsas por área de conhecimento entre 2014 e 2018.

Os intercâmbios, por sua vez, contribuem para ampliar a formação e a visão do estudante diante do mundo atual globalizado e “sem fronteiras”. A internacionalização é fundamental para o desenvolvimento e o amadurecimento dos futuros profissionais. Praticamente todos os cursos de graduação tiveram alunos participando de intercâmbios internacionais, embora a percepção seja a de que houve uma redução significativa. Em alguns cursos a participação caiu de um patamar de 20% para 5% nos últimos anos. Uma das razões foi

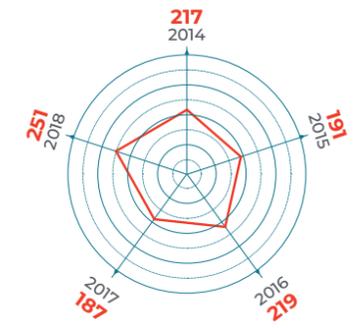
ALUNOS QUE DESENVOLVERAM ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA OU TECNOLÓGICA COM BOLSAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO



ENGENHARIAS



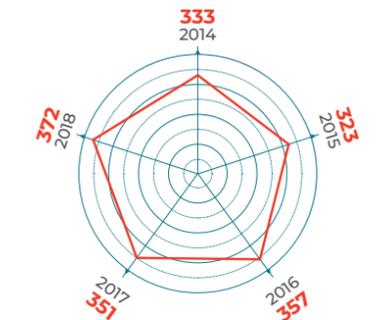
HUMANIDADES



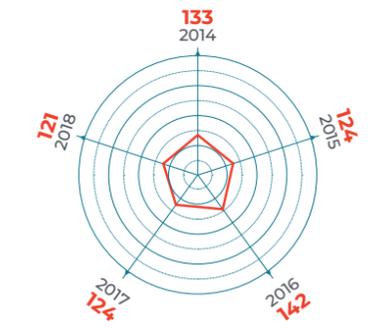
Fonte: Elaborado pela PRG com base em dados da DAC (2019)

ALUNOS QUE DESENVOLVERAM ATIVIDADES DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA OU TECNOLÓGICA COM BOLSAS POR ÁREA DE CONHECIMENTO

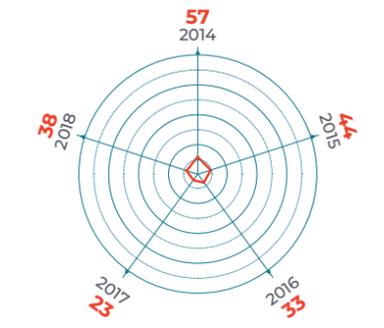
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE



CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA



TECNOLÓGICAS



Fonte: Elaborado pela PRG com base em dados da DAC (2019)

a interrupção do programa Ciência Sem Fronteiras em 2015. Porém, em 2018 foi constatada uma recuperação, resultado dos esforços da Diretoria Executiva de Relações Internacionais (DERI) na busca por fechar novos acordos.

A PRG e a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Pro-EC) tem promovido fóruns de discussão para estimular os cursos a criarem disciplinas de extensão, aproveitarem e creditarem disciplinas já existentes ou incorporarem vetores nas disciplinas de atividades de extensão. Esse esforço tem como objetivo atender a demanda surgida com a Resolução de 7 de dezembro de 2018, da Câmara de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, para incorporação desse tipo de atividades no currículo dos cursos de graduação em três anos. A expectativa é a de que atinjam 10% da carga horária.

DOCENTES E AUXILIARES DIDÁTICOS

Em 2018 a Unicamp contava com 1.928 docentes, sendo 95% deles em regime de dedicação exclusiva à docência e à pesquisa. As atividades desses profissionais envolvem o ensino de graduação e pós-graduação, produção de conhecimento, atividades de extensão à comunidade e gestão acadêmica. Cabe à cada faculdade ou instituto avaliar e definir como deve ser a combinação desses elementos a partir do momento de carreira de cada professor.

Aqueles que desejam se tornar docentes da Unicamp devem se inscrever em editais para concursos. Para aqueles que entram na carreira de magistério superior é exigido nível mínimo de doutor. A capacidade didática é avaliada na seleção dos docentes, juntamente com a produção científica. A Câmara de Administração Docente, ligado à Coordenadoria Geral da Universidade, é responsável por aprovar as vagas de docentes e a abertura dos concursos. Os novos docentes são recebidos num evento anual de acolhimento, quando é feita a apresentação das pró-reitorias e das responsabilidades dos professores. Cada unidade tem também seus próprios processos de acolhimento.

Um grande número de alunos da graduação e da pós-graduação demonstra todos os anos o interesse de seguir carreira na docência. A Unicamp sabe o quanto é importante para esses estudantes ter o suporte necessário para que possam trilhar esse caminho. Por essa razão oferece uma série de programas que contribuem para a formação individual e o desenvolvimento de competências docentes. Os alunos de pós-graduação participam de atividades de ensino de graduação por meio do Programa de Estágio Docente (PED). Eles atuam sempre com a supervisão e o acompanhamento do docente responsável pela disciplina na

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo
da Avaliação institucional
2014-2018

MENU INTERATIVO

● APRESENTAÇÃO	4
● ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO	11
● GRADUAÇÃO E PROFIS	18
● PÓS-GRADUAÇÃO	28
● PESQUISA	34
● EXTENSÃO E CULTURA	42
● INTERNACIONALIZAÇÃO	47
● INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA	51
● EGRESSOS	59
● GESTÃO	63
● EXPEDIENTE	73

qual estão realizando o estágio, que é semestral. Entre 2014 e 2018 as bolsas PED (Programa de Estágio Docente) foram ampliadas em 8,5%, passando de 1.409 bolsistas para 1.529, enquanto o número de pós-graduados voluntários aumentou 50%, passando de 502 para 760. O Programa de Apoio Didático (PAD) envolvendo os alunos de graduação, por sua vez, é uma monitoria de graduação que passou de 780 alunos bolsistas em 2014 para 884 em 2018, um aumento de 13,3%. O número de voluntários que participam do programa teve um aumento superior a 100%, de 346 em 2014, para 735 em 2018. Estes dois programas ajudam a qualificar o ensino e qualificam também a formação dos participantes.

GESTÃO ACADEMICA, RECURSOS E INFRAESTRUTURA

As coordenações dos cursos contam com uma equipe de recursos humanos qualificada. Esses profissionais garantem aos professores e alunos a segurança e a agilidade dos processos. Boa parte deles tem nível superior e desempenha múltiplas funções. O desafio de reposição dos quadros por aposentadoria é uma preocupação permanente.

A maioria dos cursos conta com salas de aulas adequadas e bons laboratórios para as atividades práticas, bem como laboratórios de informática. Porém é preciso fazer adequações para proporcionar maior conforto aos alunos e o melhor aproveitamento das aulas. Recentemente foram implantadas novas tecnologias e melhorias nos laboratórios de informática. Há plataformas tecnológicas para o apoio ao ensino, como o Moodle e o Google Classroom, ferramentas online para a realização de aulas virtuais.

A gestão de cada curso é feita pelo coordenador, que conta com o auxílio do coordenador-associado. As proposições, no entanto, são colegiadas, emanadas nas Comissões de Graduação (CG), tendo como instância colaboradora o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Os diferentes órgãos cooperam para que o currículo seja desenvolvido dentro dos marcos normativos das diretrizes curriculares nacionais, das resoluções do Conselho Estadual de Educação (CEE), órgão regulador da Unicamp e das regulamentações dos conselhos profissionais.

Corpos entrelaçados no espetáculo Resistências, apresentação de trabalho do Projeto Aluno Artista



AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO** 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO** 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS** 18
- PÓS-GRADUAÇÃO** 28
- PESQUISA** 34
- EXTENSÃO E CULTURA** 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO** 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA** 51
- EGRESSOS** 59
- GESTÃO** 63
- EXPEDIENTE** 73

AVALIAÇÃO EXTERNA E PRÊMIOS

Cabe ao Conselho Estadual de Educação (CEE), órgão regulador da Unicamp e de seus cursos, promover uma série de avaliações que contam com a participação de docentes e não docentes. Entre elas estão as análises do calendário acadêmico, das disciplinas realizadas pelas próprias unidades, do reconhecimento e da renovação de conhecimento de cursos de graduação, da participação no SINAES – com realização de Enade pelos estudantes e dados do Censo e e-Mec e dos rankings nacionais e internacionais, entre outros. Questões

pedagógicas são discutidas com as comissões de graduação dos cursos e os assuntos estruturais e profissionais debatidos com a direção.

Desde 2010, quando a Unicamp aderiu ao Enade, vem sendo feito um importante trabalho para conscientizar os estudantes a participarem do Enade, pois isso proporciona um indicador de visibilidade da qualidade do ensino. Com o maior comprometimento por parte dos alunos nas provas nos últimos anos, foi constatada uma melhora significativa nas notas atribuídas aos cursos.

Os conceitos obtidos pelas notas do Enade estão fortemente relacionados ao empenho dos estudantes nas provas. Por isso, outros mecanismos de aferição da qualidade dos cursos de graduação da Unicamp são importantes, como por exemplo:

- A maioria dos cursos da área de Engenharias da Unicamp se destacou nacional e internacionalmente entre os melhores do mundo como, por exemplo, os citados pelo RUF com 5 Estrelas no Guia do Estudantes: Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Estatística, cursos da área de Exatas e História;
- Alguns deles são citados entre os melhores do mundo: Engenharia de Alimentos (entre os 7 melhores), Engenharia Agrícola (entre os 50 melhores), Engenharia Elétrica (posição 47 em 2015), Engenharia Mecânica (o segundo melhor do ponto de vista do mercado de trabalho e o terceiro no

RUF); Estatística e Física (entre as 200 melhores do mundo); Licenciatura em Letras (4 Estrelas no RUF), História (entre os 34 melhores do mundo e primeiro colocado no RUF), Filosofia (entre os dois melhores do país), Ciências Econômicas (Destaque Acadêmico promovido pelo Conselho Federal de Economia 2016, 2017 e 2018), Sistema de Informação (5 Estrelas pela Catho), e Desenvolvimento de Sistemas (terceiro melhor do país pela Revista Exame em 2015).

Em função destes resultados, a Comissão Externa de Avaliação considera a Unicamp uma das melhores universidades do mundo e enfatiza o seu papel como universidade fundamental para o desenvolvimento do Brasil e da América Latina.

CONCEITOS ENADE DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO*

ENADE 2013 ou 2014	CURSOS	ENADE 2017 ou 2018
4	Educação Física Noturno (Licenciatura)	5
-	Enfermagem	5
-	Engenharia Ambiental	5
3	Engenharia Civil	5
4	Engenharia de Alimentos Integral	5
4	Engenharia de Alimentos Noturno	4
4	Engenharia de Computação	5
3	Engenharia de controle e Automação	3
2	Engenharia de Manufatura	3
3	Engenharia de Produção	5
-	Engenharia de Telecomunicações	3
4	Engenharia Elétrica Integral	4
4	Engenharia Elétrica Noturno	4
-	Engenharia Física	5
4	Engenharia Mecânica Integral	4
4	Engenharia Química Integral	5
4	Engenharia Química Noturno	4
4	Farmácia	5
3	Filosofia (Bacharelado)	4
4	Filosofia (Licenciatura)	4
3	Física Integral (Bacharelado)	4
3	Física Integral (Licenciatura)	5
3	Física Noturno (Licenciatura)	3
5	Fonoaudiologia	4

* Para cursos com Conveito Enade 4 ou 5, a renovação do CEE ocorre sem visita ao curso. Já os cursos com conceito 1, 2 ou 3, a renovação do CEE acontece com visita ao curso. Células em branco significam que o reconhecimento anterior ainda está com validade (variam de 3 a 5 anos)

Fonte: Inep/Mec e CEE (2019)

CONCEITOS ENADE DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO*

ENADE 2013 ou 2014	CURSOS	ENADE 2017 ou 2018
2	Geografia Integral (Bacharelado)	4
2	Geografia Noturno (Bacharelado)	3
-	Geografia Integral (Licenciatura)	4
3	Geografia Integral (Licenciatura)	5
3	Gestão do Agronegócio (extinto)	3
3	Gestão de Comércio Internacional (extinto)	4
3	Gestão de Empresas (extinto)	4
-	Gestão de Políticas Públicas (extinto)	2
5	História (Bacharelado)	5
5	História (Licenciatura)	5
4	Letras-Português Integral (Licenciatura)	4
4	Letras-Português Noturno (Licenciatura)	5
1	Matemática Integral (Bacharelado)	4
3	Matemática Integral (Licenciatura)	5
3	Matemática Noturno (Licenciatura)	4
5	Medicina	4
2	Música Licenciatura	5
4	Nutrição	4
1	Pedagogia Integral	2
1	Pedagogia Noturno	1
5	Química (Bacharelado)	5
2	Química (Licenciatura)	5
5	Química Tecnológica	4
-	Sistema de Informação	4

* Para cursos com Conveito Enade 4 ou 5, a renovação do CEE ocorre sem visita ao curso. Já os cursos com conceito 1, 2 ou 3, a renovação do CEE acontece com visita ao curso. Células em branco significam que o reconhecimento anterior ainda está com validade (variam de 3 a 5 anos)

Fonte: Inep/Mec e CEE (2019)

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS 18
- PÓS-GRADUAÇÃO 28
- PESQUISA 34
- EXTENSÃO E CULTURA 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51
- EGRESSOS 59
- GESTÃO 63
- EXPEDIENTE 73

PROFIS

Os estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas de Campinas podem participar do Programa de Formação Interdisciplinar Superior (ProFIS). Trata-se de um curso sequencial que proporciona uma visão integrada do mundo contemporâneo e o desenvolvimento de competências acadêmicas gerais para prepará-los para participar de qualquer área do conhecimento em cursos de graduação da Unicamp. Todos os anos são oferecidas 120 vagas e a seleção dos candidatos é feita de acordo com o desempenho no ENEM, garantindo-se no mínimo uma e no máximo duas vagas por escola da cidade de Campinas. O currículo do ProFIS inclui disciplinas nas áreas de Ciências Humanas, Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Tecnológicas e Iniciação Científica, com perfil crítico-reflexivo e embasado em problemas cotidianos.

Os alunos do ProFIS recebem uma bolsa de permanência mensal de R\$ 400 além de alimentação e transporte. Ao final do programa eles podem receber um certificado de con-

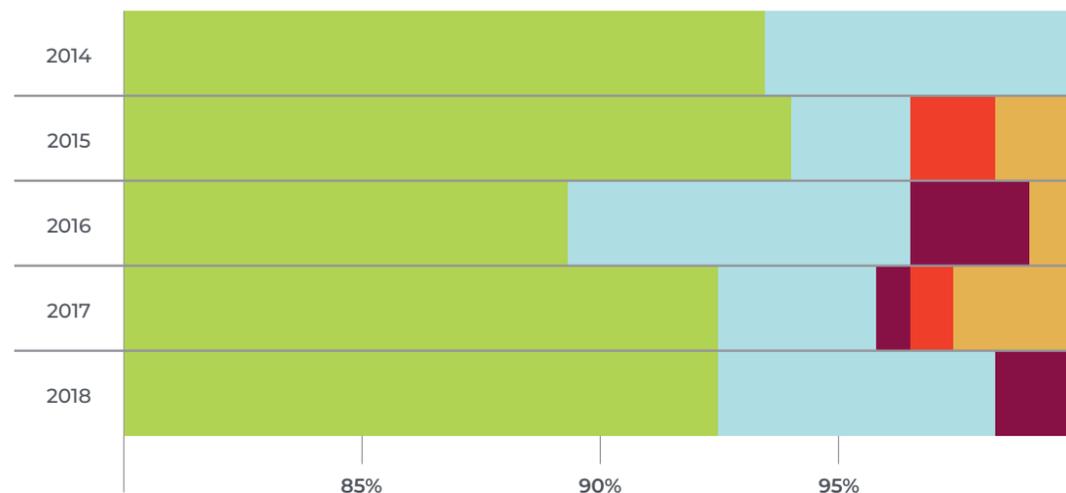
clusão de curso sequencial ou ingressar nos cursos de graduação da Unicamp. O número de alunos que concluem o curso ProFIS e ingressam na Unicamp cresceu de 58 em 2014 para 84 em 2018.

A evasão escolar dos alunos do ProFIS é uma preocupação constante mesmo com o incentivo de permanência proporcionado pela concessão das bolsas e do subsídio para alimentação e transporte. Os demais mecanismos adotados são a progressiva adequação das disciplinas por parte dos professores, o aumento de vagas de cursos de graduação da Unicamp destinados a alunos do ProFIS e o acompanhamento feito pela coordenação dos alunos com baixo desempenho.

A Comissão Externa de Avaliação considerou este curso como uma das principais ações de inclusão social dentre as muitas praticadas pela universidade na área educacional, o que pode ser comprovado pelo fato de que 80% dos pais e mães destes alunos têm no máximo o ensino médio, e entre 30 e 40% têm o ensino fundamental completo. A maior parte dos alunos (50-60%) possui renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos e 60% são do sexo feminino com idade média de 17 anos.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS INGRESSANTES DO PROFIS SEGUNDO TIPO DE ENSINO MÉDIO

- ENSINO MÉDIO COMUM
- CURSO TÉCNICO (INDUSTRIAL, ELETRÔNICA, QUÍMICA, ETC.)
- CURSO PARA MAGISTÉRIO (ANTIGO NORMAL)
- EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)
- OUTRO
- EM BRANCO



Fonte: Elaborado pela PRG com base em dados da COMVEST (2019)

AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

UMA ANÁLISE MAIS DETALHADA DO PERÍODO 2014-2018 MOSTRA CLARAMENTE QUE HOVE CONQUISTAS IMPORTANTES E QUE HÁ AINDA GRANDES DESAFIOS PELA FRENTE

ENTRE OS PRINCIPAIS AVANÇOS PODEM SER DESTACADOS

- Desenho e implantação de novas formas de ingresso como cotas étnico-raciais, o vestibular indígena, medalhistas e o processo seletivo ENEM
- Ampliação do número de estudantes beneficiados e atendimento a toda demanda de moradia por vaga na Moradia Estudantil ou Bolsa-Moradia, implantação do Benefício de Isenção de Taxa de Alimentação a todos aqueles com renda menor de 1,5 salário-mínimo em 2018 e aprovação de recursos orçamentários para bolsas de extensão em 2020
- Mudanças curriculares e de estratégias que atualmente estão em diferentes etapas de implantação
- Criação de disciplinas de empreendedorismo e sustentabilidade e apoio a refugiados e questões de meio ambiente
- Adoção de novas formas de registro acadêmico como instruções escritas, por vídeo, em mídias eletrônicas sobre procedimentos
- Produção de indicadores quantitativos de desempenho como o percentual de estudantes que concluem o curso no tempo mínimo e no tempo máximo permitido
- Obrigatoriedade de dois dias de avaliação de curso proposto pelo calendário acadêmico para aprimoramento curricular

ENTRE OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS VALE A PENA DESTACAR OS SEGUINTE ASPECTOS

- Melhor preparo para gestão de pessoas e recursos financeiros
- Melhor alinhamento de reequilíbrio financeiro às necessidades crescentes de recursos para apoio à permanência, atualização dos projetos pedagógicos e manutenção das boas condições de equipamentos e infraestrutura física
- Busca de uma avaliação mais abrangente para identificar se os objetivos da formação na graduação foram alcançados
- Ter maior rapidez na reposição do corpo docente devido principalmente à alta taxa de aposentadorias

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo
da Avaliação institucional
2014-2018

MENU INTERATIVO

<input type="radio"/> APRESENTAÇÃO	4
<input type="radio"/> ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO	11
<input type="radio"/> GRADUAÇÃO E PROFIS	18
<input checked="" type="radio"/> PÓS-GRADUAÇÃO	28
<input type="radio"/> PESQUISA	34
<input type="radio"/> EXTENSÃO E CULTURA	42
<input type="radio"/> INTERNACIONALIZAÇÃO	47
<input type="radio"/> INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA	51
<input type="radio"/> EGRESSOS	59
<input type="radio"/> GESTÃO	63
<input type="radio"/> EXPEDIENTE	73



PÓS-GRADUAÇÃO

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

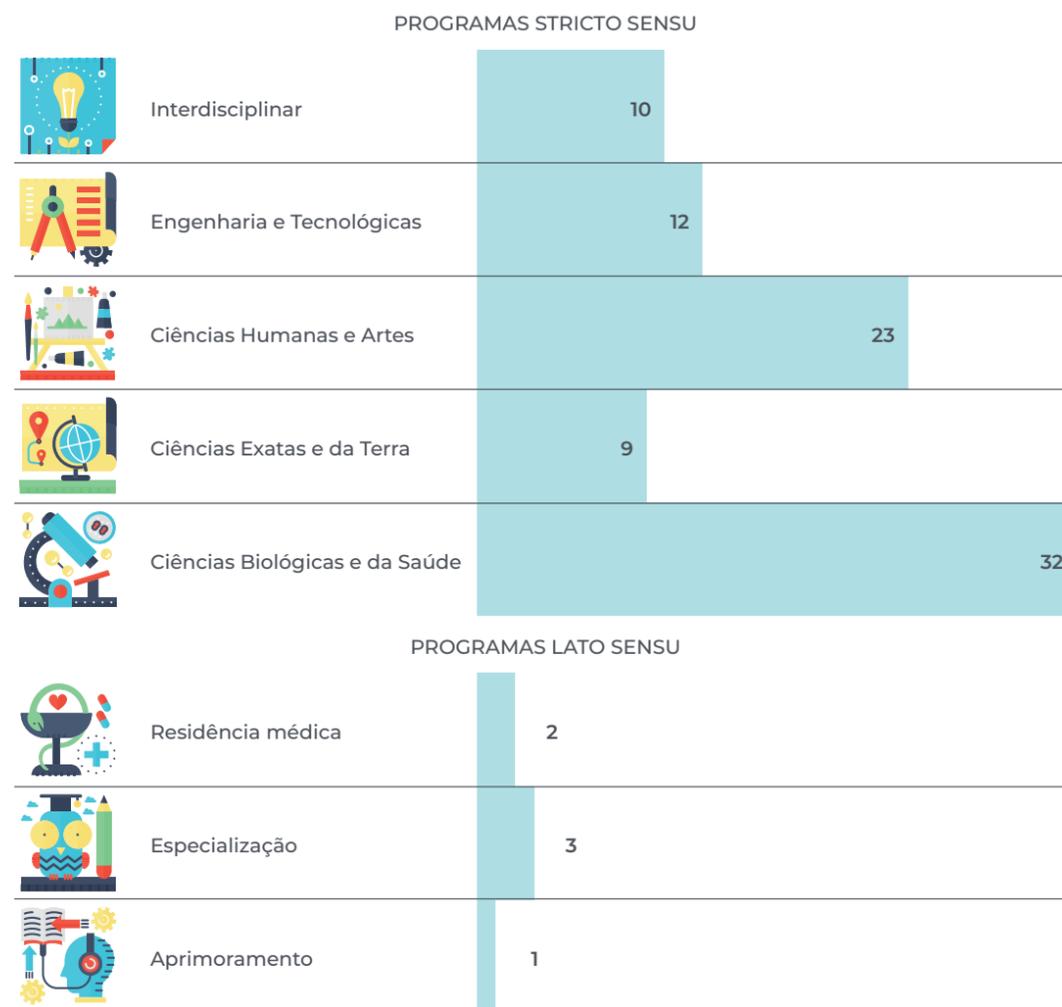
- APRESENTAÇÃO 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS 18
- PÓS-GRADUAÇÃO 28
- PESQUISA 34
- EXTENSÃO E CULTURA 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51
- EGRESSOS 59
- GESTÃO 63
- EXPEDIENTE 73

Os cursos de pós-graduação da Unicamp são reconhecidos pela sua excelência tanto no Brasil quanto no exterior. Formam todos os anos profissionais com elevado nível de conhecimento e mantém uma produção de pesquisas extremamente relevantes. No ano de 2018 a universidade contava com 17.625 alunos de pós-graduação, o equivalente a 47% do total de estudantes da universidade. Ao longo da sua história, a universidade abrigou 70.320 alunos, sendo 21.007 de doutorado, 33.933 de mestrado acadêmico,

953 de mestrado profissional e 14.427 de especialização. Hoje mantém 86 programas de pós-graduação (PPGs) stricto sensu distribuídos em cinco áreas do conhecimento: 69 com cursos de mestrado e de doutorado, 3 com somente doutorado, 3 com mestrado e 11 cursos de mestrado profissional. Seis cursos oferecidos são lato sensu.

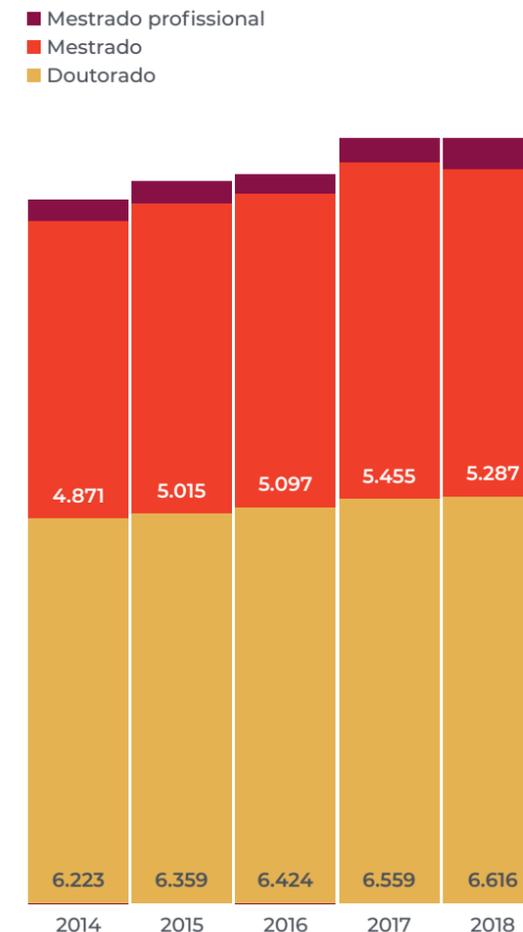
O número de teses e dissertações defendidas vem crescendo a cada ano. Somente em 2018 foram 1.380 dissertações de mestrado e 1.040 teses de doutorado, o que representou um aumento de 14% em relação a 2014. Os dois gráficos a seguir mostram, respectivamente, o crescimento do número de alunos nos programas de pós-graduação entre 2014-2018. O primeiro trata da evolução do total de estudantes regularmente matriculados e o segundo, do número de concluintes nesse mesmo período.

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO E LATO SENSU NA UNICAMP EM 2018



Fonte: PRPG Anuário Estatístico da Pós-Graduação (2019)

ALUNOS REGULARMENTE MATRICULADOS NA PÓS-GRADUAÇÃO

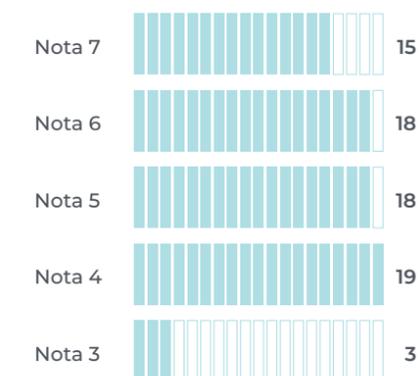


ALUNOS CONCLUÍNTES NA PÓS-GRADUAÇÃO POR NÍVEL DO CURSO



Fonte: PRPG Anuário Estatístico da Pós-Graduação (2019)

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação do Ministério da Educação, avalia periodicamente os cursos de pós-graduação stricto sensu em todo o Brasil. No ano de 2018, 45% dos cursos da Unicamp receberam notas 6 e 7, valores máximos, o que indica que eles se equiparam aos melhores cursos de pós-graduação em nível internacional. Esse bom desempenho é um dos fatores de atração de alunos dos mais variados estados e até mesmo de outros países, em especial da América Latina. De acordo com avaliação da Capes, os programas de pós-graduação da Unicamp apresentaram um dos melhores desempenhos entre os cursos ofertados no país. Dos 73 programas acadêmicos de pós-graduação no período entre 2013 e 2016, 15 tiveram a nota máxima 7 e 18 PPGs nota 6. A tabela a seguir mostra como foi o desempenho dos PPGs:



O trabalho feito pela Unicamp tem recebido o reconhecimento da sociedade. Desde 2006 a universidade recebeu 12 Grandes Prêmios Capes, 76 Prêmios Capes e 80 menções honrosas. Há também uma série de outros prêmios recebidos tanto por alunos quanto por professores dos PPGs. O número mais que dobrou entre 2014 (185 prêmios) e 2018 (391). Além destes, há inúmeros outros recebidos de sociedades científicas, órgãos de classe, empresas, agências internacionais, órgãos e entidades públicas, e muitas outras formas de reconhecimento.

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

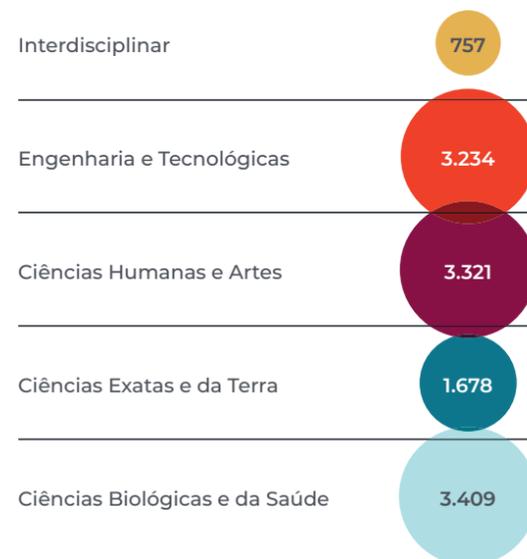
Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS 18
- PÓS-GRADUAÇÃO 28
- PESQUISA 34
- EXTENSÃO E CULTURA 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51
- EGRESSOS 59
- GESTÃO 63
- EXPEDIENTE 73

CORPO DISCENTE E CORPO DOCENTE

As áreas de Ciências Biológicas e da Saúde são as que concentram o maior número de matriculados nos cursos de pós-graduação da universidade, seguidas de Ciências Humanas e Artes, Engenharia e Tecnológicas, Ciências Exatas e da Terra e, por fim, Interdisciplinar. O gráfico a seguir apresenta o número de alunos matriculados por área:



Fonte: PRPG Anuário Estatístico da Pós-Graduação (2019)

Imagine agora como seria bom se uma pessoa que deseja fazer um curso de pós-graduação pudesse antes cursar uma disciplina isoladamente para avaliar se suas expectativas serão ou não atendidas. Foi pensando nisso que a Unicamp criou a categoria de alunos especiais que, mesmo não sendo estudantes matriculados em cursos da universidade, podem se matricular em disciplinas isoladas. Outra vantagem de se tornar aluno especial é poder se preparar melhor para quando for fazer o curso integralmente. O número de alunos especiais passou de 3.675 em 2009 para 4.085 em 2018. O pico foi em 2017, com 4.298.

A distribuição por gênero entre as unidades de ensino não sofreu mudanças importantes e manteve a tradição histórica da Unicamp, conforme pode ser observado no quadro a seguir. Os casos mais extremos registrados em 2018 foram o do Instituto de Computação, com 83% dos alunos pertencendo ao sexo masculino, e o da Faculdade de Enfermagem, com mais de 91% dos estudantes do sexo feminino.



Os cursos de pós-graduação formam professores pesquisadores de alto nível nas diversas áreas do conhecimento

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 4

- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11

- GRADUAÇÃO E PROFIS 18

- PÓS-GRADUAÇÃO 28

- PESQUISA 34

- EXTENSÃO E CULTURA 42

- INTERNACIONALIZAÇÃO 47

- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51

- EGRESSOS 59

- GESTÃO 63

- EXPEDIENTE 73

ALUNOS MATRICULADOS NA PÓS-GRADUAÇÃO DA UNICAMP POR UNIDADE - NÚMERO TOTAL E PARTICIPAÇÃO POR SEXO

UNIDADE	MULHERES (%)	HOMENS (%)	ALUNOS	
FCA	51%		49%	250
FCF	76%		24%	25
FCM	68%	32%		1.573
FE	67%		33%	630
FEA	71%		29%	521
FEAGRI	50%		50%	178
FEC	46%		54%	447
FEEC	21%		79%	777
FEF	43%		57%	220
FEM	24%		76%	808
FENF	91%		9%	129
FEQ	54%		46%	433
FOP	64%		36%	597
FT	42%		58%	243
IA	50%		50%	494
IB	61%		39%	925
IC	17%		83%	365
IE	38%		62%	360
IEL	66%		34%	624
IFCH	51%	49%		1.025
IFGW	34%		66%	341
IG	45%		55%	460
IMECC	28%		72%	535
IQ	44%		56%	439

* As unidades: FCA (Faculdade de Ciências Aplicadas), FCF (Faculdade de Ciências Farmacêuticas), FCM (Faculdade de Ciências Médicas), FE (Faculdade de Educação), FEA (Faculdade de Engenharia de Alimentos), FEAGRI (Faculdade de Engenharia Agrícola), FEC (Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo), FEEC (Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação), FEF (Faculdade de Educação Física), FEM (Faculdade de Engenharia Mecânica), FENF (Faculdade de Enfermagem), FEQ (Faculdade de Engenharia Química), FOP (Faculdade de Odontologia de Piracicaba), FT (Faculdade de Tecnologia), IA (Instituto de Artes), IB (Instituto de Biologia), IC (Iniciação científica), IE (Instituto de Economia), IEL (Instituto de Estudos da Linguagem), IFCH (Instituto de Filosofia e Ciências Humanas), IFGW (Instituto de Física Gleb Wataghin), IG (Instituto de Geociências), IMECC (Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica), IQ (Instituto de Química)

Fonte: PRPG Anuário Estatístico da Pós-Graduação (2019)

A Unicamp é um polo de atração de estudantes de pós-graduação e há um número crescente de estudantes que se graduaram em outros Estados da Federação. Este número cresce de 3.107 em 2014 para quase 5 mil em 2018. Atrai também alunos de outros países, sendo que este número oscilou ao redor de 550 entre 2014 e 2018.

ALUNOS MATRICULADOS NA PÓS-GRADUAÇÃO DA UNICAMP SEGUNDO A LOCALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DA ÚLTIMA FORMAÇÃO

ANO	SÃO PAULO	OUTROS ESTADOS	EXTERIOR
2009	7.664	2.765	349
2010	7.690	2.827	389
2011	7.714	2.968	424
2012	7.696	3.080	457
2013	7.661	3.206	537
2014	7.137	3.107	560
2015	7.260	3.826	600
2016	6.741	4.433	568
2017	6.854	4.643	550
2018	6.751	4.965	549

Fonte: PRPG Anuário Estatístico da Pós-Graduação (2019)

PERMANÊNCIA, CONCLUSÃO E EVASÃO

A Unicamp se orgulha de ter titulados 6.586 mestres e 4.898 doutores entre 2014 e 2018. A variação nesse período foi de um aumento de 16% dos concluintes de mestrado e de 7% no de doutorado. Esse número poderia ser maior se todos os ingressantes concluíssem seus respectivos cursos de pós-graduação portando um diploma. A taxa de evasão (número esperado de titulados frente ao número efetivo de titulados) varia de zero a cerca de 25%. Entre os principais motivos de desligamento dos programas estão o não cumprimento do prazo para a defesa de tese ou dissertação, a não apresentação do diploma no prazo determinado pela universidade e o coeficiente de rendimento insatisfatório.

Os alunos da Unicamp regularmente matriculados em cursos de graduação que se interessarem podem participar do Programa Integrado de Formação (PIF). Por meio do PIF é permitido ao estudante realizar simultaneamente as disciplinas de graduação e de pós-graduação. Dessa forma é possível obter os diplomas de graduação e mestrado ao mesmo tempo. Este programa é opcional.

RECURSOS FINANCEIROS

Um dos grandes desafios enfrentados pelas universidades brasileiras tem sido garantir um volume expressivo de pesquisa tanto no nível de mestrado quanto no de doutorado. As bolsas de estudos se tornam vitais para que esse objetivo seja alcançado. As três fontes de fomento públicas mais importantes no Brasil são os já citados Capes, CNPq e Fapesp. Infelizmente, a cobertura vem decrescendo desde 2015. Em 2014 foram ofertadas 1.878 bolsas para mestrado, número que caiu para 1.771 em 2018. Para doutorado no período 2014-2018, o ano mais favorável foi o de 2015, com 3.100 bolsas, enquanto 2018 fechou com um pouco menos de 2.800.

Com a redução considerável do número de bolsas ocorreu o inevitável: a cobertura financeira não acompanhou o aumento do número de alunos regulares na pós-graduação da Unicamp. Nos anos de 2012 e 2015 essa cobertura atingiu a taxa de 44%. Em 2018 houve uma queda ainda maior, para 37%.

Além das bolsas, outro importante apoio à pós-graduação se refere aos recursos para o custeio nos cursos e o apoio à infraestrutura física e de equipamentos necessários para o desenvolvimento das teses e dissertações. Estes recursos também vêm decrescendo substancialmente ao longo destes últimos 5 anos como mostraremos no capítulo da Pesquisa.

Entre 2014 e 2018 ocorreu um crescimento de aproximadamente 8,8% no número de alunos de pós-graduação strito sensu.

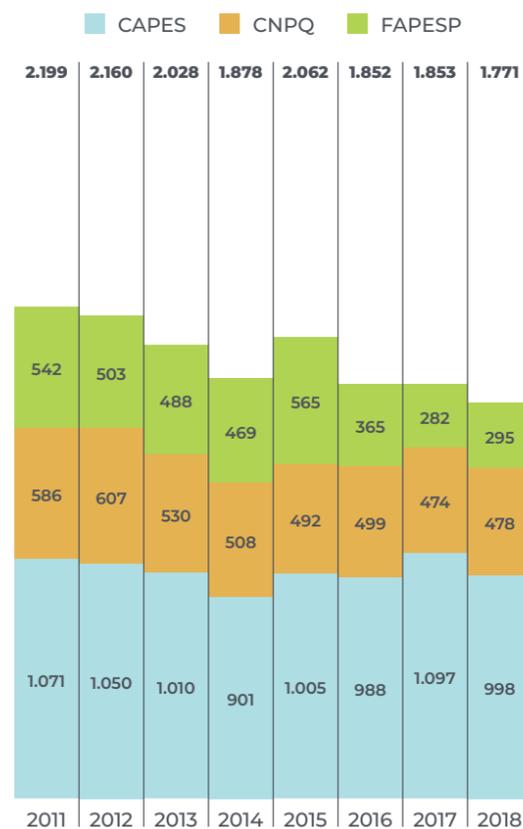
AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

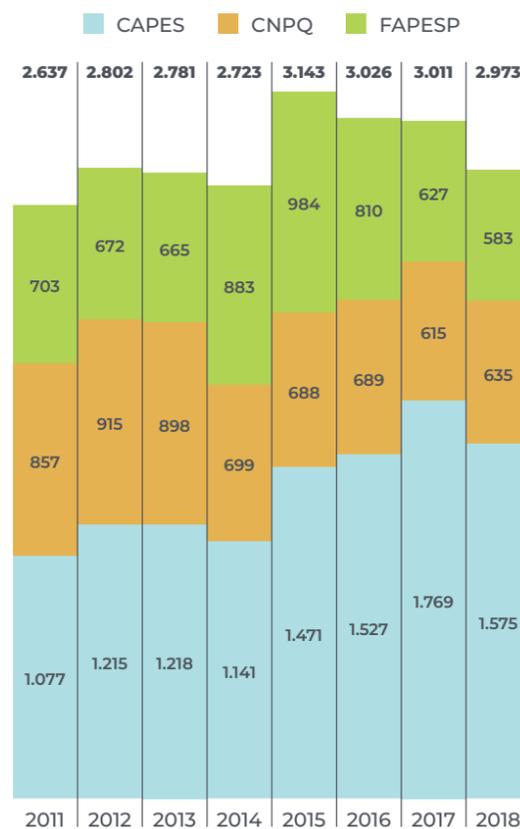
- APRESENTAÇÃO 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS 18
- PÓS-GRADUAÇÃO 28
- PESQUISA 34
- EXTENSÃO E CULTURA 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51
- EGRESSOS 59
- GESTÃO 63
- EXPEDIENTE 73

BOLSAS DE MESTRADO CONCEDIDAS POR AGÊNCIAS DE FOMENTO



Fonte: PRPG Anuário Estatístico da Pós-Graduação (2019)

BOLSAS DE DOUTORADO CONCEDIDAS POR AGÊNCIAS DE FOMENTO



Fonte: PRPG Anuário Estatístico da Pós-Graduação (2019)

INTERNACIONALIZAÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO

A Unicamp tem como uma de suas metas impulsionar a internacionalização dos cursos de pós-graduação, o que vem sendo feito de duas maneiras: o envio de alunos para estudar no exterior e o recebimento de estudantes e pós-doutorandos estrangeiros para estudar na universidade. Apesar dos esforços feitos, houve uma queda do total de alunos da universidade no exterior de 215 para 110 entre 2014 e 2018 no Programa Doutorado Sanduíche no Exterior (PSDE/Capes). Esse programa é uma das mais importantes fontes de recursos para estágio fora do país. Além dele há também outras fontes de recursos como Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado

de São Paulo (Fapesp), o programa de intercâmbio acadêmico Fulbright e o Santander. O principal motivo para essa queda foi o período de instabilidade da política de fomento das agências do governo federal. Mas há conquistas importantes nesse mesmo período que precisam ser celebradas, como o aumento de estudantes estrangeiros na Unicamp, que passou de 719 para 829.

Em 2018 a Unicamp foi uma das 36 universidades brasileira contempladas com o Programa Institucional de Internacionalização da Capes (Print) com 117 projetos junto a 60 diferentes países, distribuídos em 22 temas prioritários, em 5 áreas temáticas, e envolvendo 71 programas de pós-graduação e 23 unidades da universidade. Este programa de internacionalização da pós-graduação foi muito elogiado pelo Comitê Externo de Avaliação. Permitirá estágios de docentes e alunos no exterior e acolherá alunos e pesquisadores estrangeiros na Unicamp.

FORMANDO PROFESSORES PARA O BRASIL

A Unicamp participa ativamente de três programas nacionais para a formação de professores do ensino fundamental e médio, por meio dos Programas de Mestrado Profissional para qualificação de Professores da Rede Pública de Educação Básica (ProEB), nas áreas de Biologia (ProfBIO), História (ProfHISTÓRIA) e Matemática (ProfMAT). Em 2018, 26 alunos destes cursos foram contemplados com bolsa Capes. Todos estes alunos estão em programas de excelência. Além destes, a Unicamp implantou um curso inédito para formação de professores da rede pública em Ensino de Ciências e Matemática, envolvendo quatro unidades, Faculdade de Educação, Instituto de Física Gleb Wataghin, Instituto de Geociências e Instituto de Química, e o curso do Instituto de Geociência de Ensino e História da Ciência da Terra.

INSERÇÃO SOCIAL DA PÓS-GRADUAÇÃO

A Pós-graduação, além do imenso trabalho de ensino e pesquisa, incluindo a formação de professores, contribui por meio das pesquisas com outras formas de Inclusão Social. Formando profissionais para outras regiões do país, contribui para o desenvolvimento de toda a nação. Disponibiliza todas as teses e dissertações em portal de acesso aberto. Em 2018 foram mais de 1,2 milhão de visitas e mais de 3,2 milhões de downloads, grande parte na área médica. Os programas contribuem também para consolidar e fortalecer a pós-graduação em outras localidades do país por meio dos 10 cursos interinstitucionais de doutorado (Dinter) e dos 2 mestrados interinstitucionais (Minter).



Defesa de doutorado de história, Joint Degree entre Unicamp e Sorbonne Université

Foto: Antoninho Perri/SEC - Unicamp

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO** 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO** 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS** 18
- PÓS-GRADUAÇÃO** 28
- PESQUISA** 34
- EXTENSÃO E CULTURA** 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO** 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA** 51
- EGRESSOS** 59
- GESTÃO** 63
- EXPEDIENTE** 73

PROGRAMA DE ESTÁGIO DOCENTE (PED)

O estágio de docência é parte integrante da formação do pós-graduado. No caso específico da Unicamp, desde 1992 é oferecido o Programa de Estágio Docente, que prepara e qualifica os alunos para o ensino de graduação. A universidade vem direcionando recursos para o PED e o valor orçamentário anual gira em torno de R\$ 4 milhões. As atividades são exercidas em disciplinas da graduação e contempla as 24 unidades de ensino (faculdades ou institutos). O estágio semestral pode ocorrer com auxílio financeiro ou voluntário, abrangendo bolsistas e não bolsistas dos programas de pós-graduação. Para dar maior suporte ao aluno, a Unicamp disponibiliza o Programa PEDMais, com oficinas presenciais e à distância que auxiliam o aluno PED em seu processo de aprendizagem e a construir sua identidade como docente universitário. O número de alunos PED cresceu de 1.149 em 2009 para 2.311 em 2018. Já o total daqueles que recebem auxílio financeiro passou de 1.409 (2014) para 1.530 (2018). Os alunos voluntários, nesse mesmo período, aumentaram de 502 para 781.

CONQUISTAS E DESAFIOS

Ao contrário do que acontece em boa parte dos países, a atividade de pesquisa no Brasil recai fortemente sobre as universidades públicas. Isso acontece porque historicamente não tem sido possível obter maior engajamento das empresas neste tipo de atividade. A situação se torna ainda mais crítica diante da realidade em que vivemos, que se baseia em cortes horizontais dos orçamentos das universidades, sem falar da redução das bolsas de pós-graduação e pós-doutoramento.

O comitê externo de avaliação destaca que a Unicamp é um centro de excelência de nível internacional, com um papel de liderança na América Latina e deve realizar esforços não apenas para manter esta liderança, mas para integrar esforços regionais de desenvolvimento dos países. A pós-graduação é muito importante neste papel.

A Unicamp vem mantendo ao longo dos anos um equilíbrio entre o número de alunos da graduação e da pós-graduação. Essa característica possibilita à universidade ter um volume intenso de pesquisa, uma vez que fazer mestrado ou doutorado implica necessariamente um trabalho de investigação. A qualidade e volume de produção científica é respei-

tável: 8% dos artigos científicos indexados no Brasil contam com um autor ou coautor da Unicamp – uma média de 2,4 publicações por docente da universidade.

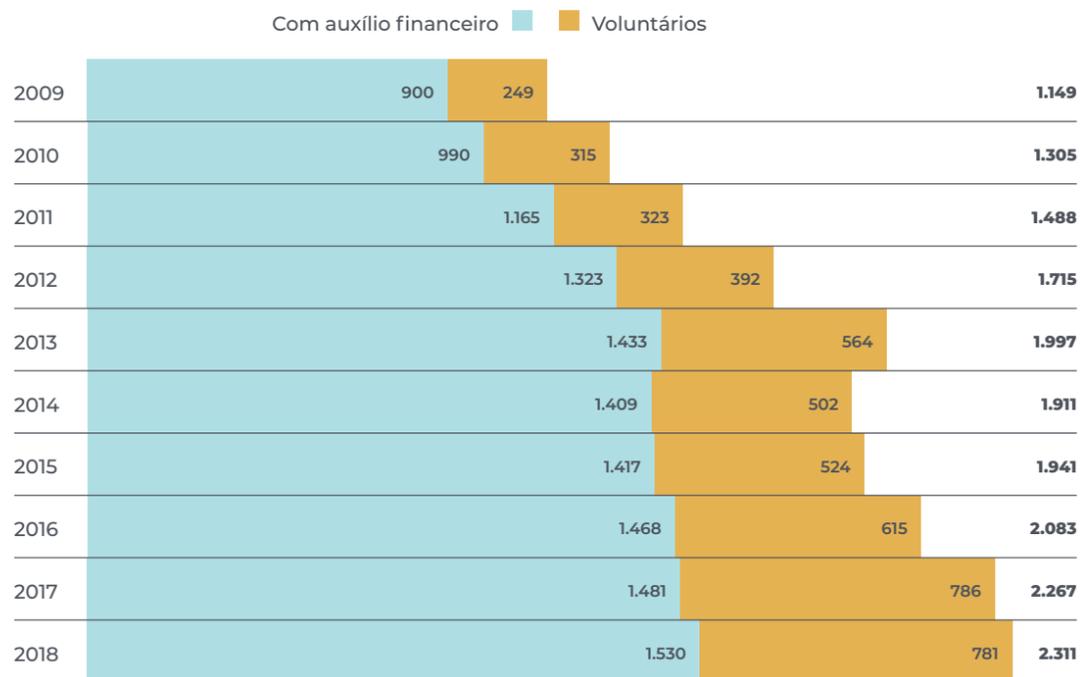
Vários programas existentes têm se mostrado bem-sucedidos, como o Programa de Estágio Docente, o Programa Integrado de Formação e o de permanência e acesso ao ensino. Há também o bom engajamento em programas voltados para a promoção da excelência de professores da rede de ensino médio e fundamental. A Unicamp vem se valendo também de progra-

mas da Capes para poder manter o ensino de pós-graduação reconhecido em todo o mundo. Entre eles estão Proex e Proap, PNPd, PDSE, Minter e Dinter e PAEP. Outra iniciativa importante foi a abertura dos PPGs para alunos especiais.

Ao mesmo tempo em que existem conquistas relevantes, ainda há muito trabalho a ser feito. Por essa razão, acomodação é algo que não existe dentro da universidade. Ao contrário: há uma busca permanente por refinamento e melhorias em todas as frentes. Entre eles é possível destacar os seguintes objetivos:

-  Manter a qualidade e o nível de excelência na formação dos pós-graduados num momento de crise de financiamento às atividades de pesquisa e de ensino no país e descrédito da Ciência
-  Voltar a figurar nas primeiras posições em número de prêmios Capes voltados às melhores teses defendidas no país
-  Recompôr a perda de docentes seniores que se afastam especialmente por aposentadoria
-  Atrair profissionais mais jovens e no início da vida profissional, como forma de recompôr o quadro docente com qualidade
-  Aumentar a procura pelos PPGs da Unicamp e melhorar as relações alunos ingressantes e docentes e alunos matriculados e docentes
-  Persuadir empregadores e a sociedade do valor da educação no nível de pós-graduação e seus benefícios para o crescimento sustentável da economia
-  Divulgar amplamente os trabalhos de pesquisa desenvolvidos na universidade e atingir públicos não acadêmicos
-  Aperfeiçoar o Programa PED para possibilitar a formação ainda mais completa de pós-graduados
-  Criar mecanismos para coletar informações e acompanhar a trajetória de ex-alunos em sua atividade profissional
-  Traçar estratégias para diversificar fontes de recursos para envio de alunos ao exterior para complementar sua formação e definir políticas mais assertivas de atração de estudantes do exterior
-  Buscar novas formas de gerar e coletar dados na universidade e avaliar melhor os impactos de suas missões

ALUNOS NO PROGRAMA DE ESTÁGIO DOCENTE, SEGUNDO REMUNERAÇÃO, UNICAMP



Fonte: PRPG Anuário Estatístico da Pós-Graduação (2019)

O COMITÊ EXTERNO RECOMENDA QUE A UNICAMP ATUE DECISIVAMENTE EM INTRODUIZIR MEIOS CRIATIVOS DE DISCUSSÃO COM A PARTICIPAÇÃO DE TODA A COMUNIDADE EM PROBLEMAS E QUESTÕES RELACIONADAS AOS PROBLEMAS SOCIAIS E EM PARTICULAR NOS TEMAS RELATIVOS À INCLUSÃO E FORTALECENDO TEMAS RELACIONADOS À AMÉRICA LATINA



**AVALIANDO
NOSSOS
RESULTADOS,
CONSTRUINDO
O FUTURO**

Resumo executivo
da Avaliação institucional
2014-2018

MENU INTERATIVO

<input type="radio"/> APRESENTAÇÃO	4
<input type="radio"/> ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO	11
<input type="radio"/> GRADUAÇÃO E PROFIS	18
<input type="radio"/> PÓS-GRADUAÇÃO	28
<input checked="" type="radio"/> PESQUISA	34
<input type="radio"/> EXTENSÃO E CULTURA	42
<input type="radio"/> INTERNACIONALIZAÇÃO	47
<input type="radio"/> INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA	51
<input type="radio"/> EGRESSOS	59
<input type="radio"/> GESTÃO	63
<input type="radio"/> EXPEDIENTE	73



PESQUISA

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo
da Avaliação institucional
2014-2018

MENU INTERATIVO

● APRESENTAÇÃO	4
● ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO	11
● GRADUAÇÃO E PROFIS	18
● PÓS-GRADUAÇÃO	28
● PESQUISA	34
● EXTENSÃO E CULTURA	42
● INTERNACIONALIZAÇÃO	47
● INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA	51
● EGRESSOS	59
● GESTÃO	63
● EXPEDIENTE	73

É praticamente impossível imaginar como seria o mundo atual sem as pesquisas científicas, tecnológicas e artísticas produzidas por grandes corporações e universidades. A ciência evoluiu tanto ao longo dos séculos que transformou definitivamente a vida do homem. Pode-se dizer que praticamente tudo o que temos à nossa volta hoje é resultado direto de pesquisas: vacinas, medicamentos, telefones celulares, telecomunicações, satélites, redes sociais... A lista é gigantesca e ainda há muito a ser feito. Ciência e tecnologia andam cada vez mais de mãos dadas em todos os setores da atividade humana, buscando contribuir para o desenvolvimento dos países.

As universidades ocupam um papel central na produção de conhecimento, uma vez que a pesquisa é um de seus pilares de sustentação. Por essa razão é tão importante fortalecê-la para que seus resultados não se limitem apenas ao cenário acadêmico e possam ser desfrutados pela sociedade, criando assim as bases de uma vida mais saudável e justa para todos.

Entre os anos de 2014 e 2018 o Brasil atravessava uma séria crise econômica que continua nos dias de hoje, tendo sido muito agravada pelo advento da pandemia. Além da crise econômica e social, no caso da Unicamp houve um conjunto grande de aposentadorias, apenas parcialmente repostas o que, por um lado, renovou o quadro de docentes e pesquisadores, mas pelo outro fez com que muitos grupos de pesquisa passassem a ter dificuldades em se consolidar. Os números da produção científica da Unicamp neste período indicam claramente que a Universidade tem sido capaz de enfrentar os desafios da crise econômica e continuar sendo reconhecida tanto no Brasil quanto no exterior pela qualidade e pujança de sua pesquisa. Neste período a Unicamp assumiu a liderança entre as universidades da América Latina no ranking Times Higher Education, THE.

Centro de
Pesquisa
em Óptica e
Fotônica do
Instituto de
Física Gleb
Wataghin
(IFGW)



AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS 18
- PÓS-GRADUAÇÃO 28
- PESQUISA 34
- EXTENSÃO E CULTURA 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51
- EGRESSOS 59
- GESTÃO 63
- EXPEDIENTE 73

INDICADORES

No período destacado neste relatório foi constatado um aumento de 8% no número de artigos publicados em periódicos em relação a 2009-2013. Houve também um crescimento pro-

porcional no total de reuniões científicas e eventos realizados, além de palestras proferidas pela Unicamp. O volume de produções científicas distribuídas na forma audiovisual duplicou. Por outro lado, ocorreu uma redução quantitativa da ordem de 15% no volume das demais produções científicas, o que é um indicador da qualificação da produção técnica e científica.

PRODUÇÃO TÉCNICA E CIENTÍFICA DA UNICAMP – NOS PERÍODOS 2009 A 2013 E 2014 A 2018 – POR TIPO DE PRODUÇÃO

PERÍODO 2009-2013	TIPO DE PRODUÇÃO	PERÍODO 2014-2018
962	Livros publicados	761
21.726	Artigos publicados em periódicos	23.494
4.726	Capítulos de livros publicados	3.973
8.867	Trabalhos completos publicados em anais de congressos	6.865
16.700	Resumos publicados	12.264
30.171	Participação em congressos e outros eventos	26.238
3.730	Outras publicações de caráter variado	2.507
105	Filmes, vídeos, CD-ROM, gravações fonográficas ou audiovisuais realizados	212
1.989	Produções artísticas	1.570
687	Atividades editoriais	469
3.887	Trabalhos técnicos	3.347
3.968	Organização de eventos e palestras	4.271
10.168	Palestras ministradas	8.953
1.238	Cursos de extensão	692
444	Atividade assistencial	303
3.148	Outros serviços	3.165

112.516

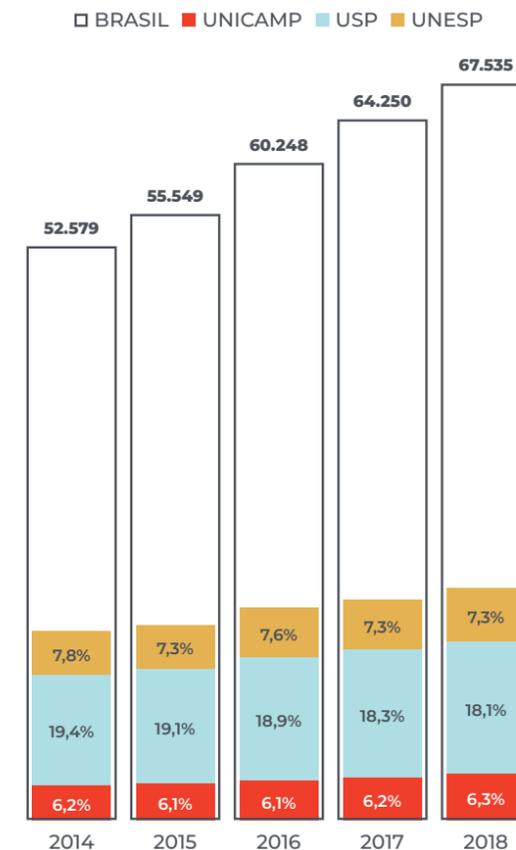
TOTAL

99.084

Fonte: AEPLAN Anuário Estatístico (2019)

Neste período, a Unicamp produziu algo em torno de 6% da produção científica brasileira que, ponderada pelo número de docentes e pesquisadores, é a maior do país. Da mesma forma, o impacto normalizado por área do conhecimento (CNCI) da produção acadêmica da Unicamp supera o impacto da produção da USP e UNESP na maioria das áreas.

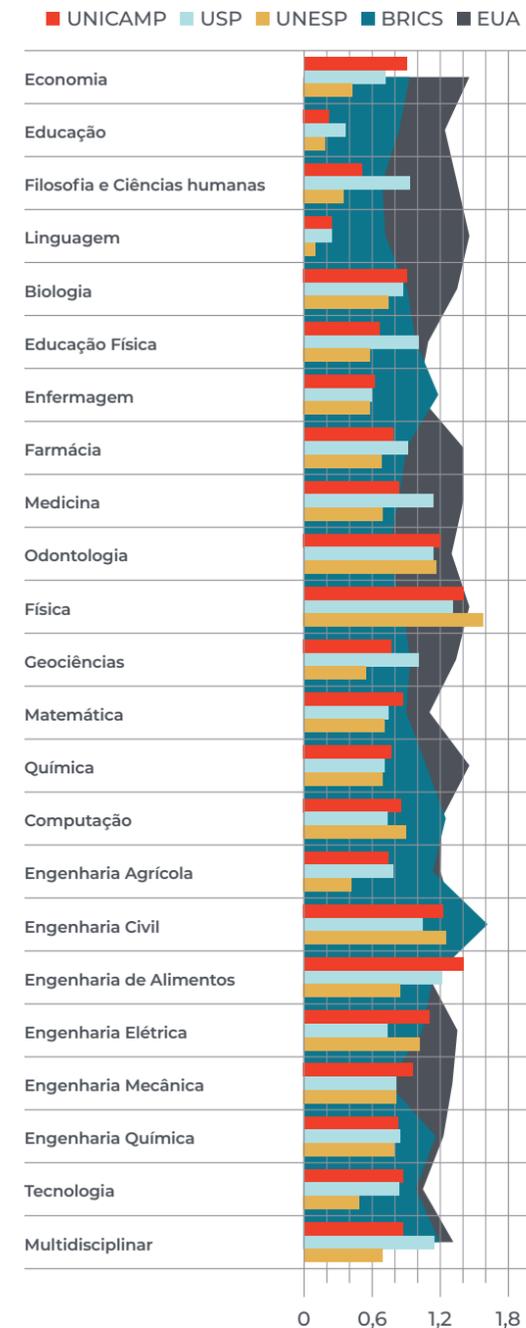
PARTICIPAÇÃO DA UNICAMP NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INDEXADA DO BRASIL



Fonte: Incites/Web of Science (Artigos e Reviews - 02/05/2019)

Na Física, a produção da Unicamp é equiparável aos padrões norte-americanos, australianos e neozelandeses, superando os europeus, asiáticos, BRICS, América Latina e Brasil. A Engenharia de Alimentos apresenta uma posição de destaque, sendo a área com a maior produção, indica CNCI (Category Normalized Citation Impact) em todas estas comparações. Na Odontologia, Engenharia Civil e Engenharia Elétrica a produção da Unicamp está acima da média mundial.

COMPARAÇÃO DO IMPACTO NORMALIZADO POR ÁREA DO CONHECIMENTO (CNCI) DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DA UNICAMP (ARTIGOS E REVIEW) COM REFERENCIAIS NO BRASIL E NO EXTERIOR



Fonte: Incites/Web of Science (Artigos e Reviews - 02/05/2019)

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 4

- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11

- GRADUAÇÃO E PROFIS 18

- PÓS-GRADUAÇÃO 28

- PESQUISA 34

- EXTENSÃO E CULTURA 42

- INTERNACIONALIZAÇÃO 47

- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51

- EGRESSOS 59

- GESTÃO 63

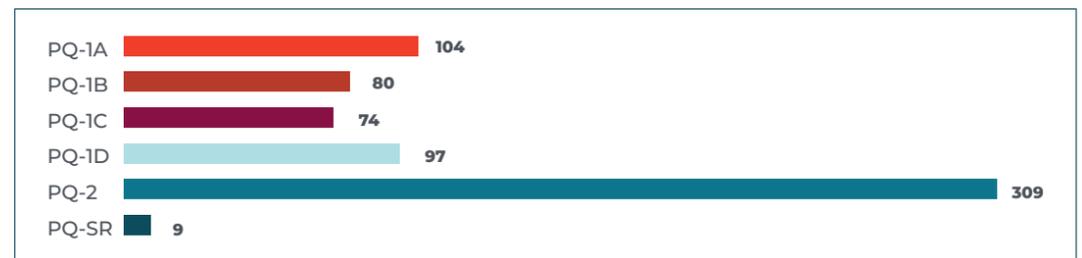
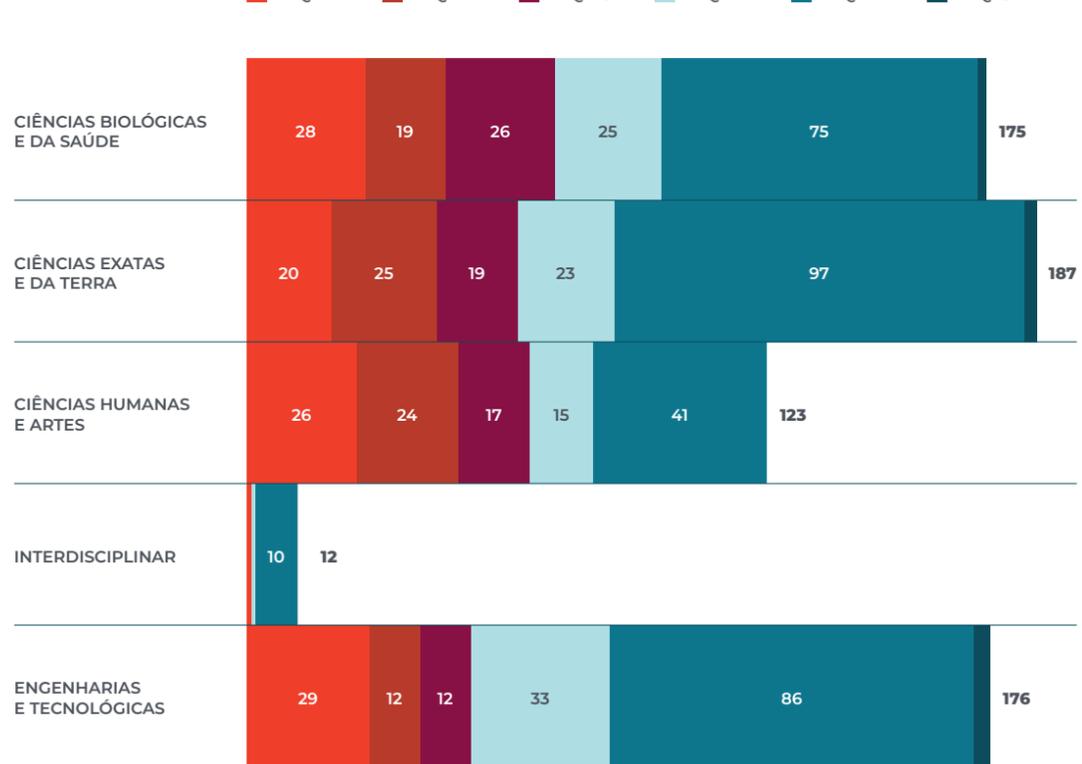
- EXPEDIENTE 73

As áreas que registraram um aumento em valores nominais de captação de recursos externos, provindos das agências Fapesp e Finep foram Ciências Biológicas e da Saúde (23%), Ciências Exatas e da Terra (26%), Ciências Humanas e Artes (30%), Multidisciplinar (200%) e Engenharias e Tecnológicas (5%). Em relação aos recursos captados para a pesquisa e bolsas juntos ao CNPq, constatou-se um aumento de 7% nos totais nominais de recursos. Contudo, levando em conta o IPCA de 35% do período de dezembro de 2013 a dezem-

bro de 2018, conclui-se que houve uma redução no volume de captação, o que reflete uma diminuição dos recursos para Ciência e Tecnologia no Brasil nas agências federais.

Os docentes e pesquisadores da Unicamp desempenharam um papel fundamental na captação desses recursos nesse cenário tão adverso. Atualmente há um total de 673 bolsistas de produtividade do CNPq (35% do total). A tabela a seguir mostra que houve uma manutenção do número de bolsas de pesquisas.

DISTRIBUIÇÃO DE BOLSAS DE PESQUISA PELAS GRANDES ÁREAS



Fonte: PRP/CNPq

PESQUISA DA UNICAMP SEGUNDO AS ÁREAS DO CONHECIMENTO

A Unicamp é uma universidade abrangente por possuir atividade de pesquisa em todas as áreas do conhecimento, que possuem especificidades que merecem ser destacadas. Aqui serão apresentadas em cinco grandes áreas do conhecimento: Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Exatas e da Terra, Ciências Humanas e Artes, Multidisciplinares e Engenharias e Tecnológicas.

1. CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

A área de Ciências Biológicas e da Saúde é composta por cinco unidades acadêmicas: Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP), Faculdade de Educação Física (FEF), Instituto de Biologia (IB) e as unidades mais recentes, Faculdades de Enfermagem (FENF) e de Ciências Farmacêuticas (FCF), estabelecidas respectivamente em 2012 e 2014. Em 2018 contava com 606 docentes. Tradicionalmente a área mantém importante

volume e consistência na captação de recursos para pesquisa em agências públicas. Entre 2014 e 2018 registrou um aumento superior a 20%, mas levando-se em conta a correção pelo IPCA, constata-se que arrecadação foi em média 8% menor que o período 2009-2013 devido principalmente à crise econômica de 2014.

No período 2014-2018 foram publicados quase 1.800 artigos. Ao se tomar o número de citações como indicador constata-se que as cinco unidades estão próximas dos melhores padrões internacionais em produtividade científica e acima dos padrões nacionais.

As cinco unidades da área de Ciências Biológicas e da Saúde desenvolveram entre 2014 e 2018 importantes pesquisas associadas às mudanças climáticas globais, diabetes e obesidade, saúde mental, saúde da mulher, saúde do idoso, eScience, vírus da Zika, esportes paraolímpicos, genômica aplicada, bioetanol, entre outras. A produção acadêmica com a participação de colaboradores de pesquisa e desenvolvimento do setor industrial apresentou números significativos principalmente no IB e na FOP. Por outro lado, as interações com órgãos públicos, agências reguladoras e do terceiro setor foram frequentes em quase todas as unidades, que desenvolvem parte de suas pesquisas, por exemplo,

COMPARAÇÃO DA CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA A PESQUISA DOS DOCENTES DA ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

		VALORES EM MILHÕES DE REAIS						
		FCF	FCM	FEF	FENF	FOP	IB	TOTAL
2009-2013	FAPESP	-	89,38	1,74	0	29,63	94,76	215,51
	FINEP	-	2,66	0	0	0	9,18	11,84
	TOTAL	-	92,04	1,74	0	29,63	103,94	227,35
	Nº docentes (média)	-	346,4	31,4	11,2	82,0	116,6	587,6
	Média/docente	-	0,27	0,06	0	0,36	0,89	0,39
2014-2018	FAPESP	2,96	98,43	2,12	0,65	25,55	147,44	277,15
	FINEP	0	1,79	0	0	0	2,38	4,17
	TOTAL	2,96	100,22	2,12	0,65	25,55	149,82	281,32
	Nº docentes (média)	11,6	320,6	36,8	29,0	87,8	118,2	604,0
	Média/docente	0,26	0,31	0,06	0,02	0,29	1,27	0,47

Fonte: Fapesp, Finep-CT-Infra, AEPLAN Anuário Estatístico (2019)

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO** 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO** 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS** 18
- PÓS-GRADUAÇÃO** 28
- PESQUISA** 34
- EXTENSÃO E CULTURA** 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO** 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA** 51
- EGRESSOS** 59
- GESTÃO** 63
- EXPEDIENTE** 73

em colaboração com órgãos dos ministérios da Saúde e Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações.

O quadro docente, altamente qualificado como já destacado, recebeu centenas de prêmios e reconhecimentos da comunidade acadêmica. Eis alguns dos professores contemplados: Rodrigo Ramos Catharino (FCF), recebendo o "Young Scientist Prize", conferido pela World Academy of Sciences (TWAS), Regional Office for Latin America and the Caribbean (ROLAC) em 2015; Heloisa Helena Baldy dos Reis (FEF), contemplada com a Cruz do Mérito do Empreendedor Juscelino Kubitschek em 2016; e Patricia Moriel (FCF) conquistando a Comenda do Mérito Farmacêutico pelo Conselho Regional de Farmácia de São Paulo (CRF/SP), entre tantos outros.

2. CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA

São quatro as unidades que compõem a área de Ciências Exatas e da Terra: o Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica (IMECC), o Instituto de Geociências (IG), o Instituto de Química (IQ) e o Instituto de Física Gleb Wataghin (IFGW). Todas elas estão posicionadas acima dos melhores padrões brasileiros em relação à produção acadêmica. O IMECC, o IG e o IFGW conseguiram ir além e se orgulham de apresentar indicadores semelhantes aos internacionais. Duas das características marcantes

das pesquisas realizadas nessas unidades são a interdisciplinaridade e o fato de não se restringirem à grande área habitualmente destacada pelo nome da unidade. No período 2009-2013 os institutos contavam com uma média de 350 docentes ativos, número que sofreu pouca alteração no quinquênio seguinte, chegando a 368 docentes ativos.

A maior proximidade com a indústria e o setor empresarial ocorrida no último quinquênio é altamente positiva e a área de Ciências Exatas e da Terra tem valorizado essa parceria. Um dos maiores benefícios tem sido conectar a universidade à comunidade externa, ampliando o leque de financiamento, o impacto, a divulgação e a aplicação dos produtos desenvolvidos a partir dessas colaborações.

A maior parte dos recursos captados para realização de pesquisa nas universidades vem principalmente da Fapesp, que oferece apoio em diferentes modalidades que vão de bolsas para estudantes em diferentes níveis a financiamentos de centros de referência em pesquisas avançadas. A disputa pela obtenção desses aportes é sempre alta, mas ainda assim os resultados obtidos pela área são positivos quando comparados os quinquênios 2009-2013 e 2014-2018, conforme pode ser observado na tabela a seguir:

COMPARAÇÃO DA CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA A PESQUISA DOS DOCENTES DA ÁREA DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA POR UNIDADE

VALORES EM MILHÕES DE REAIS

	IFGW	IG	IMECC	IQ	TOTAL	
2009-2013	FAPESP	57,81	13,52	17,0	63,66	151,99
	FINEP	1,26	1,35	0,05	0,09	2,75
	TOTAL	59,07	14,87	17,05	63,75	154,74
	Nº docentes (média)	84,2	48,0	94,6	76,2	303,0
	Média/docente	0,70	0,31	0,18	0,84	0,51
2014-2018	FAPESP	65,57	16,86	26,53	82,69	191,65
	FINEP	2,91	0,05	0,05	0,51	3,52
	TOTAL	68,48	16,91	26,58	83,2	195,17
	Nº docentes (média)	85,2	54,4	100,0	76,8	316,4
	Média/docente	0,80	0,31	0,27	1,08	0,62

Fonte: Fapesp, Finep-CT-Infra, AEPLAN Anuário Estatístico (2019)

Por ser uma universidade reconhecida pelo desenvolvimento e qualidade de suas pesquisas, a Unicamp se torna naturalmente fonte de interesse para os grandes veículos de comunicação do país, o que contribui para a divulgação dos inúmeros trabalhos. Podemos afirmar que essa é a fonte primária para que as pesquisas se tornem mais conhecidas pela sociedade. Entre os trabalhos que tiveram maior divulgação podem ser destacados o artigo de capa da revista Physics Review Letters, de 8 de abril de 2016, do professor Ricardo A. Mosna sobre o uso da matemática da relatividade para a descrição do cristal líquido (IMECC); a participação do professor Alessandro Batezelli em uma expedição para a Antártica (IG) com o sumário de seus achados; e a entrevista do professor Alvaro Crósta (IG) em reportagem da BBC que tratou da Cratera de Araguaína.

A maior visibilidade proporcionada por essas ações tem reflexo na conquista de prêmios e honrarias pelos pesquisadores, como a Ordem Nacional do Mérito Científico (classe Grã-Cruz) para Lauro Kubota (IQ) e Oswaldo Luiz Alves (IQ); da Ordem do Império Britânico (Honorário) para Carlos Henrique Brito Cruz (IFGW); e do Prêmio Jabuti para Ennio Peres da Silva (IFGW) e muitas nomeações como Membros da Academia Brasileira de Ciências.

3. CIÊNCIAS HUMANAS E ARTES

A área de Ciências Humanas e Artes sempre esteve alinhada a temas de grande interesse global, como a economia e setores que dela dependem como áreas de ciências sociais e ciências sociais aplicadas, como educação, saúde e segurança pública. Hoje ganha papel ainda mais relevante o debate sobre a importância da educação na formação do indivíduo, a influência dos meios de comunicação e o papel das diversas formas de produção artística e cultural na disseminação de ideias e conhecimento. É natural, portanto, que as cinco unidades que compõem a área de Ciências Humanas e Artes sejam tão importantes para a compreensão do mundo moderno e a consequente projeção do futuro. São elas: Faculdade de Educação (FE), Instituto de Estudos da Linguagem (IEL), Instituto de Economia (IE), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) e Instituto de Artes (IA). Essas unidades mantiveram, em média, 414 docentes ativos no último quinquênio, sendo que 123 deles detinham bolsas de produtividade do CNPq.

As unidades FE e IFCH se destacam em sua produção científica, obtendo um desempenho em termos de impacto normalizado próximo dos melhores padrões internacionais, enquanto a IEL e a IE se mantiveram acima dos melhores padrões brasileiros.

A captação de recursos entre 2014 e 2018 foi maior

COMPARAÇÃO DA CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA A PESQUISA DOS DOCENTES DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E ARTES

VALORES EM MILHÕES DE REAIS

	FE	IA	IE	IEL	IFCH	TOTAL	
2009-2013	FAPESP	7,49	13,23	2,79	15,69	34,55	73,75
	FINEP	0,05	0	0	0,34	2,74	3,13
	TOTAL	7,54	13,23	2,79	16,03	37,29	76,88
	Nº docentes (média)	87,0	101,2	72,2	64,8	85,2	410,4
	Média/docente	0,09	0,13	0,04	0,25	0,44	0,19
2014-2018	FAPESP	9,69	12,7	3,67	16,14	47,63	89,83
	FINEP	0	0	0	0,48	9,58	10,06
	TOTAL	9,69	12,7	3,67	16,62	57,21	99,89
	Nº docentes (média)	90,4	100,4	68,2	67,2	88,0	414,2
	Média/docente	0,11	0,13	0,05	0,25	0,65	0,24

Fonte: Fapesp, Finep-CT-Infra, AEPLAN Anuário Estatístico (2019)

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS 18
- PÓS-GRADUAÇÃO 28
- PESQUISA 34
- EXTENSÃO E CULTURA 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51
- EGRESSOS 59
- GESTÃO 63
- EXPEDIENTE 73

em comparação ao quinquênio anterior, saltando de R\$ 76,87 milhões para R\$ 99,80 milhões, um aumento percentual de 29,82% - superior ao aumento percentual das áreas de Ciência Exatas e da Terra (26,12%), Ciências Biológicas e da Saúde (23,74%) e Engenharias e Tecnológicas (5,11%), e ficando atrás apenas para a área Multidisciplinar, cuja captação saltou de R\$ 6,81 milhões para R\$ 18,85 milhões, um aumento de 198,73%. Contudo, é importante enfatizar que devido ao IPCA acumulado no período de 35%, esses valores, após os ganhos nominais, não representam ganhos reais.

A qualidade da produção na área das ciências sociais e artes explica as inúmeras parcerias que estas Faculdades e Institutos tem com prefeituras, governo federal e fundações públicas para o oferecimento de cursos para formação de professores; aprimoramento de políticas públicas em educação, saúde, justiça e trabalho; práticas escolares voltadas para educação bilíngue de surdos e deficientes auditivos; direito à educação, trabalho e renda; Base Nacional Curricular, política macroeconômica monetária e fiscal; políticas trabalhista, agrícola e industrial; desenvolvimento regional e urbano; Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA); Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN); Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (ICOMOS); Defesa Civil; Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas; Observatório dos Conflitos Rurais, Comunidades Terapeúticas, Rede de Estudos e Monitoramento da Reforma Trabalhista, entre tantos outros.

Os docentes e discentes participam ativamente de galerias e casas de cultura mantidas pela Unicamp. Destacam-se as atividades e os eventos na Galeria de Artes do Instituto de Artes da Unicamp (GAIA) e no Espaço Cultural Casa do Lago – este último oferece sessões de cinema abertas ao público e tem como objetivo principal fomentar o diálogo artístico e cultural dentro do campus universitário e entre a comunidade acadêmica e os diversos segmentos da sociedade. Merece destaque também o projeto de extensão coordenado pelo professor Gilberto Sobrinho, no período 2013-2014. O trabalho rendeu desdobramentos em 2017 por meio de exposições públicas comunitárias dos resultados, cristalizados sob a forma de um filme documentário intitulado Diário de Exus, primeiro título da Trilogia Negra, realizado a partir de uma parceria entre os grupos de pesquisa NACID – Narrativas Audiovisuais (coordenado pelo docente) e PINDORAMA (coordenado por Grácia Navarro, do Departamento de Artes Cênicas). Muitas produções das unidades da área chegaram também ao conhecimento do grande público e de setores profissionais externos à academia e receberam prêmios relevantes. O IA

mantem também uma rede de conexões envolvendo o Museu da Imagem e do Som de Campinas, centros culturais e ONGs e a curadoria da Mostra de Cinema de Tiradentes (uma das principais do país).

A produção das cinco unidades de Ciências Humanas e Artes não é reconhecida apenas pelo público não acadêmico. Também atestam a qualidade da pesquisa desenvolvida ali os prêmios e honrarias concedidos a seus pesquisadores. No quinquênio 2014-2018 foram muitas as premiações recebidas por docentes, discentes e pesquisadores dessa área, dentre as quais selecionamos algumas. Cada um dos itens abaixo principia pelo nome do receptor do prêmio.

- **Professor doutor Dermeval Saviani (FE), 2º lugar no Prêmio Jabuti, categoria Educação, com “Aberturas para História da Educação” (Editora Autores Associados); Câmara Brasileira do Livro, 2014;**
- **Professora doutora Ângela Fátima Soligo (FE), Diploma de Mérito Educacional Prof. Darcy Ribeiro, Câmara Municipal de Campinas, 2017;**
- **Professor doutor Sérgio Antônio da Silva Leite (FE), Diploma de Mérito Educacional Prof. Darcy Ribeiro, Câmara Municipal de Campinas, 2018;**
- **Professor doutor Marcos Antonio Siscar (IEL), 3º lugar no Prêmio Jabuti, categoria Teoria e Crítica Literária, com “De volta ao fim: o fim das vanguardas como questão da poesia contemporânea”, Câmara Brasileira do Livro, 2017;**
- **Ana Paula Theodoro Biachi (IE), 3º Lugar, Prêmio Banco do Nordeste de Economia Regional 2015 com “Condicionantes e articulações dos investimentos no Complexo Industrial e Portuário de Suape-PE”. Orientador: professor doutor Fernando Cezar de Macedo Mota;**
- **Crislayne Gloss Maranhão Alfacali (IFCH), Prêmio Internacional de Investigação Histórica Agostinho Neto, edição 2017/2018, Fundação Dr. António Agostinho Neto (Angola) e Instituto Afro-brasileiro de Ensino Superior, com “Ferreiros e fundidores da Ilamba. Uma história social da fabricação de ferro e da Real Fábrica de Nova Oeiras (Angola, segunda metade do século XVIII)”. Orientadora: Profa. Dra. Sílvia Hunold Lara;**
- **Professor doutor Luiz Marques (IFCH), 1º Lugar, Prêmio Jabuti, categoria Ciências**

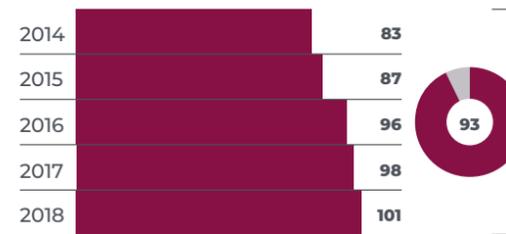
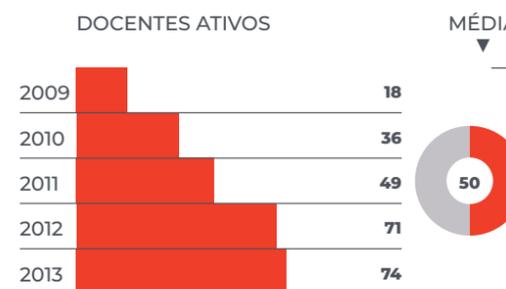
da Natureza, Meio Ambiente e Matemática, com “Capitalismo e colapso ambiental”, Câmara Brasileira do Livro, 2016;

- **Professor doutor Thomas Dwyer (IFCH), Silver Medal Pitirim Sorokin, por sua contribuição à Ciência, Russian Academy of Sciences, Institute of Sociology, 2018;**
- **Leandro de Souza (IA), Prêmio Melhor Intérprete de Dança, com o solo “Sismos e Volts”, Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA), 2018.**

4. MULTIDISCIPLINARES

A Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) e os 21 Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa (C&N) são as unidades que compõem a área multidisciplinar. Por terem naturezas distintas, serão apresentados a seguir separadamente.

• **Faculdade de Ciências Aplicadas**
 Criada em 2009, a FCA tem como áreas de principais de pesquisas: Ciências Multidisciplinares, Medicina, Biologia Celular, Ciência de Alimentos e Tecnologia, Engenharia Química e Endocrinologia e Metabolismo. Aproximadamente 77% de suas publicações foram citadas ao menos uma vez. Entre 2014 e 2018 o número de docentes aumentou 86% como mostra a tabela a seguir.



Fonte: AEPLAN Anuário Estatístico (2019)

Ao longo desse período foi produzida uma média de 0,93 artigo indexado por docente, com uma importante produção acadêmica que a coloca acima da média brasileira e mundial. A produção de artigos indexados por parte dos docentes teve um crescimento de cerca de 30%. Aproximadamente 23% da produção da FCA conta com a participação de coautores internacionais. Ocorreu um aumento de 30% na produção de artigos indexados na FCA.

Além disso, foram registrados nove produtos tecnológicos e três programas de computador e firmados 40 convênios com empresas que auxiliam na formação de pessoal financiamento de equipamentos e insumos. Houve ainda a criação de 6 empresas-filhas. Todos estes indicadores revelam o potencial empreendedor e de inovação da unidade.

COMPARAÇÃO DA CAPTAÇÃO DE RECURSOS PARA A PESQUISA DOS DOCENTES DA ÁREA MULTIDISCIPLINAR

VALORES EM MILHÕES DE REAIS

	FCA
2009-2013	
FAPESP	6,31
FINEP	0
TOTAL	6,31
Nº docentes (média)	49,6
Média/docente	0,13
2014-2018	
FAPESP	18,85
FINEP	0
TOTAL	18,85
Nº docentes (média)	93,0
Média/docente	0,20

Fonte: Fapesp, Finep-CT-Infra, AEPLAN Anuário Estatístico (2019)

Dos 319 processos Fapesp registrados nos dois quinquênios, 60% foram outorgados no período 2014-2018. O total captado saltou de R\$ 6 milhões para R\$ 18 milhões, o equivalente a cerca de 2% de todo o volume aportado a áreas correlatas e a 5% do volume que a Fapesp concedeu à Unicamp. O trabalho de pesquisa desenvolvido pelos

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO** 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO** 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS** 18
- PÓS-GRADUAÇÃO** 28
- PESQUISA** 34
- EXTENSÃO E CULTURA** 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO** 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA** 51
- EGRESSOS** 59
- GESTÃO** 63
- EXPEDIENTE** 73

membros da comunidade da FCA vem recebendo o reconhecimento da sociedade por meio de prêmios e honrarias. Entre eles se destacam Prêmio Jabuti 2016 (professora Maria Ester Soares Dal Poz) e Prêmio Josué de Castro 2017 (professora Julicristie Machado de Oliveira).

A FCA apresenta inúmeras parcerias com empresas e órgãos públicos, com destaque para Furnas, ALESP, Institut Polytechnique de Grenoble, Office of Naval Research, e muitas outras.

Centros e Núcleos Interdisciplinares de Pesquisa

A Unicamp possui 21 centros e núcleos de caráter interdisciplinar. Entre as inúmeras linhas de pesquisa estão biologia de sistemas, bioengenharia e bioinformática, engenharia médica e biológica, engenharia clínica, biofísica, engenharia de petróleo, climatologia aplicada à agricultura, engenharia e geofísica de reservatórios, desenvolvimento de sistemas marítimos de produção, robótica pedagógica, tecnologias de informação e comunicação na educação especial, ciência e tecnologia de alimentos, ecologia, ciência política, estudos eleitorais e partidos políticos, saúde reprodutiva, políticas públicas, planejamento energético, gênero e família e urbanização.

Os C&N têm inúmeras parcerias com empresas públicas e privadas, o que a torna a Unicamp uma instituição compromissada em trazer seus achados científicos para a comunidade externa à universidade, contribuindo assim para a inovação tecnológica de todo o país. Não menos importante é a atuação com o setor público e com o terceiro setor, contribuindo para o desenvolvimento e implementação de políticas públicas nas áreas em que atuam.

O desempenho dos C&N encontra-se no mesmo patamar que instituições equivalentes no Brasil e no exterior. Merecem destaque projetos bilaterais nacionais e internacionais firmados e que contaram, em alguns casos, com a ajuda de fundações estaduais e federais como Fapesp, CNPq e CAPES.

A situação financeira desfavorável, no entanto, não impediu os C&N de buscarem soluções e estratégias para o aumento da quantidade e da qualidade de sua produção acadêmica, o recrutamento de novos pesquisadores e a internacionalização de suas atividades, entre outras iniciativas. Algumas dessas ações envolveram a participação de pesquisadores em sociedades científicas, corpo editorial de periódicos e organismos internacionais da área; em reuniões de

caráter internacional; publicação de resultados em periódicos renomados internacionais; organização de eventos internacionais de grande porte; e intercâmbio de professores-visitantes. A adesão de pós-doutorandos foi outro fator positivo. Entre 2014 e 2018, os C&N contaram com a adesão de mais de 200 participantes que tiveram o apoio de agências de fomento brasileiras e internacionais.

Os docentes e pesquisadores que atuam nos Centros e Núcleos receberam prêmios e homenagens no período, do qual se destacam alguns:

- Outstanding Student Chapter Award (CEPETRO);
- Projeto “Metodologias para Integração entre Simulação Numérica de Reservatórios e Sísmica 4D”, prêmio de Inovação Tecnológica da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis – ANP (2018) na categoria de projetos desenvolvidos por universidades (CEPETRO);
- Doutora Carmen Cecília de Campos Lavras – prêmio “Moeda 30 anos do CONASEMS” – devido aos relevantes serviços prestados em defesa do Sistema Único de Saúde (NEPP);
- Reconhecimento UNESCO, projeto “Feminismo, ciência e política – o legado de Bertha Lutz, 1881-1985” (CMU);
- Prêmio FESSACAL 2014 em bioterismo para Robson da Silva Pontes (CEMIB);
- Medalha Defesa Civil do município de Campinas, Prefeitura de Campinas/Departamento de Defesa Civil, e homenagem pela contribuição para o trabalho de Zoneamento Agrícola de Risco Climático (CEPAGRI/EMBRAPA);
- Teatro “TRIPAS”, ganhador na Categoria Especial do Prêmio Shell 2018 no Rio de Janeiro (LUME);
- Professor doutor Pedro Paulo Abreu Funari – prêmio por atuação no Núcleo de Estudos Antigos e Medievais da Unesp, 2015 (NEPAM);
- Doutor João Vilhete Viegas d’Abreu – “Aprimoramento e Desenvolvimento de Ferramentas de Hardware e Software para o Mapa Tátil Sonoro (MTS)” – prêmio Inova Unicamp de Iniciação à Inovação, na categoria Exatas e Tecnológicas, 2018 (NIED).

5. ENGENHARIAS E TECNOLÓGICAS

Oito unidades acadêmicas formam a área de Engenharias e Tecnológicas: Faculdade de Engenharia de Alimentos (FEA), Faculdade de Engenharia Agrícola (FEAGRI), Faculdade de Engenharia Civil, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FEC), Faculdade de Engenharia Elétrica e Computação (FEEC), Faculdade de Engenharia Mecânica (FEM), Faculdade de Engenharia Química (FEQ), Faculdade de Tecnologia (FT) e Instituto de Computação

(IC). O corpo docente teve um aumento discreto de apenas 15 profissionais entre os quinquênios 2009-2013 e 2014-2018, passando de 479 para 494. A área conta com reconhecimento acadêmico no país, abrigando 176 bolsistas produtividade CNPq, dos quais cerca de 50% são do Nível 1.

As unidades da área de Engenharias e Tecnológicas têm perfis distintos em sua produção acadêmica, mas a maioria possui impacto normalizado acima do padrão brasileiro.

DISTRIBUIÇÃO DE BOLSAS DE PESQUISA (CNPQ) NA ÁREA DE ENGENHARIAS E TECNOLÓGICAS

NÍVEL	FEA	FEAGRI	FEC	FEEC	FEM	FEQ	FT	IC	TOTAL
PQ-1A	6	1	0	9	6	2	0	5	29
PQ-1B	2	0	2	4	1	1	0	2	12
PQ-1C	0	1	2	2	3	1	1	2	12
PQ-1D	6	2	3	7	5	4	2	4	33
PQ-2	9	1	12	15	17	13	5	14	86
PQ-SR	0	0	0	2	2	0	0	0	4
TOTAL	23	5	19	39	34	21	8	27	176

Fonte: PRP/CNPq

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 4

- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11

- GRADUAÇÃO E PROFIS 18

- PÓS-GRADUAÇÃO 28

- PESQUISA 34

- EXTENSÃO E CULTURA 42

- INTERNACIONALIZAÇÃO 47

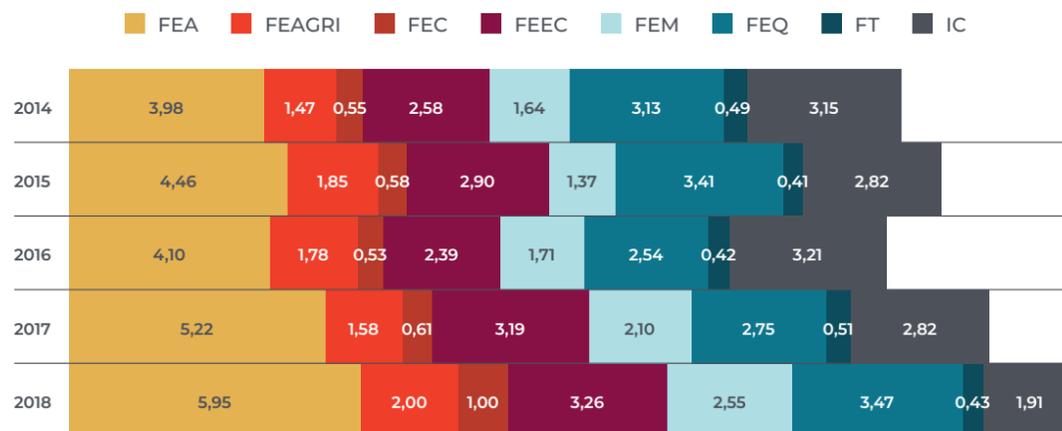
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51

- EGRESSOS 59

- GESTÃO 63

- EXPEDIENTE 73

NÚMERO DE ARTIGOS INDEXADOS POR DOCENTES NA ÁREA DE ENGENHARIAS E TECNOLÓGICAS



Fonte: Incites/Web of Science (artigos e review - 16/04/2019)

Analisando-se o impacto relativo da produção acadêmica no mundo, estas são unidades de perfis diferentes. Uma produção comparável aos melhores níveis internacionais é alcançada pela FEEC e FEA. A FEQ, FEAGRI e IC posicionam-se acima dos padrões brasileiros, ao passo que FT, FEM e FEC possuem produções equiparáveis aos padrões brasileiros. Por exemplo, mais de 88% da FEA são citados, patamar que supera as médias nacional estadual e de outros países, o que confere à FEA uma posição de destaque. Da mesma forma a FEQ, disponibiliza seus trabalhos em revistas de excelência. A FEM apresenta um CNCI de 0,71, comparável ao melhor padrão brasileiro.

Todas as unidades colaboram com órgãos públicos, agências reguladoras e do terceiro setor e seus docentes participam ativamente de diferentes modalidades. Os pesquisadores em estágios de pós-doutoramento compõem equipes de pesquisa e trabalham como coorientadores executando projetos e redigindo parte da produção científica. Há casos pontuais de envolvimento em atividades de ensino, quando lecionam disciplinas de graduação e de pós-graduação.

A divulgação das pesquisas e dos resultados obtidos é feita principalmente por meio dos canais tradicionais de comunicação como participação de professores em entrevistas e reportagens feitas por programas de rádio e TV. Algumas unidades de Engenharias Tecnológicas desenvolvem pesquisas multidisciplinares, transitando entre saúde, energia, telecomunicações e segurança digital. Entre as inúmeras participações para divulgação dos

trabalhos destacamos as entrevistas do professor André Leon Sampario Gradwohl à Rádio Jovem Pan, que tratou da segurança eletrônica nas eleições; da professora Fernanda Bovo ao portal GI, quando falou sobre um mix de bactérias do bem que reduz a ação de microorganismos prejudiciais à saúde em queijos artesanais; e da professora doutora Gisela de Aragão Umbuzeiro e do doutor Rhaul Oliveira sobre a PL do Veneno à TV Jornal Regional.

A área de Engenharias e Tecnológicas recebeu importantes prêmios no quinquênio 2014-2018, incluindo reconhecimento por melhores teses e dissertações, artigos, apresentação em conferências científicas e atividades de revisão por editoras científicas. Foi o caso da Ordem do Mérito MMDC recebida pela professora Laura Maria Canno Ferreira Fais, do Prêmio ANP de Inovação Tecnológica entregue ao professor Denis José Schiozer e à doutora Alessandra Davolio Gomes, e da Ordem Nacional do Mérito Científico dada aos professores José C. Geromel e Reginaldo Palazzo Jr.

Os esforços visando o aumento da internacionalização da pesquisa baseiam-se em iniciativas individuais, por meio de participação de docentes em eventos internacionais, o recebimento de docentes visitantes, divulgação de oportunidades por meio de redes de contato para atrair candidatos a estágio de pós-doutorado. Fora deste padrão, apenas a FEEC destaca o incentivo à cotutela, que incrementa o dinamismo científico com o intercâmbio de alunos e tem poder catalisador em novas cooperações internacionais.

INTERNACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA

A participação de coautores estrangeiros registrou um aumento importante. No período de 2009 a 2013, cerca de 23% dos artigos indexados contavam com a participação de coautores estrangeiros e, em média, havia 1,3 artigo indexado por docente. No quinquênio posterior, de 2014 a 2018, aproximadamente 35% dos artigos indexados incluíram a participação de coautores estrangeiros. Cada docente esteve associado em média a 1,93 trabalho indexado. Isso corresponde, respectivamente, a aumentos de 52% e 48% entre os dois quinquênios.

Em todas as áreas de pesquisa, a participação de coautores internacionais nas publicações de docentes apresentou um crescimento constante, sendo que em 2018 mais da metade das publicações foram feitas em parceria com colaboradores estrangeiros. O mesmo ocorreu com o volume de produções indexadas e de número médio de artigos por docente, evoluindo de 2,83 artigos por docente para 3,64. Além disso, está crescendo a internacionalização por meio de cooperações envolvendo instituições internacionais. Outro fator relevante é a participação de estrangeiros

em seus corpos docentes, que lideram iniciativas a partir de suas redes de colaboração no exterior. É importante ressaltar que um corpo docente com boa participação internacional é fator de extrema importância para o alinhamento de tópicos de pesquisa e aumento de visibilidade de produção e de competitividade.

CONCLUSÕES

O Comitê Externo de Avaliação explicita que a Unicamp é uma universidade de excelência em Pesquisa, os principais temas elencados de qualidade internacional e endereçam assuntos muito relevantes para a geração do conhecimento e para a solução de problemas globais. É, sem dúvida, uma das melhores universidades da América Latina, situando-se também entre as melhores do mundo.

Exatamente por esta posição de liderança na América Latina é que a universidade tem a responsabilidade de atuar em problemas regionais e em fortalecer parcerias com os países latino-americanos. As dificuldades em relação aos recursos para a pesquisa precisam ser superadas, buscando-se outras fontes de financiamento. Neste mesmo sentido deve buscar resolver os problemas de quadro de pessoal.

PARTICIPAÇÃO DE COAUTORES ESTRANGEIROS NAS PUBLICAÇÕES DA UNICAMP E PRODUÇÃO MÉDIA POR DOCENTE

ANO	ARTIGOS INDEXADOS COM COAUTOR ESTRANGEIRO	ARTIGOS INDEXADOS	NÚMERO DE DOCENTES	ARTIGOS INDEXADOS POR DOCENTE
2014	955	3.257	1.861	1,75
2015	1.043	3.389	1.930	1,76
2016	1.272	3.663	1.964	1,87
2017	1.460	3.984	1.943	2,05
2018	1.721	4.284	1.909	2,24
2014-2018	6.451	18.577	9.607	1,93

Fonte: Incites/Web of Science (artigos e reviews - 02/05/2019)



**AVALIANDO
NOSSOS
RESULTADOS,
CONSTRUINDO
O FUTURO**

Resumo executivo
da Avaliação institucional
2014-2018

MENU INTERATIVO

<input type="radio"/> APRESENTAÇÃO	4
<input type="radio"/> ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO	11
<input type="radio"/> GRADUAÇÃO E PROFIS	18
<input type="radio"/> PÓS-GRADUAÇÃO	28
<input type="radio"/> PESQUISA	34
<input checked="" type="radio"/> EXTENSÃO E CULTURA	42
<input type="radio"/> INTERNACIONALIZAÇÃO	47
<input type="radio"/> INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA	51
<input type="radio"/> EGRESSOS	59
<input type="radio"/> GESTÃO	63
<input type="radio"/> EXPEDIENTE	73



EXTENSÃO E CULTURA

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

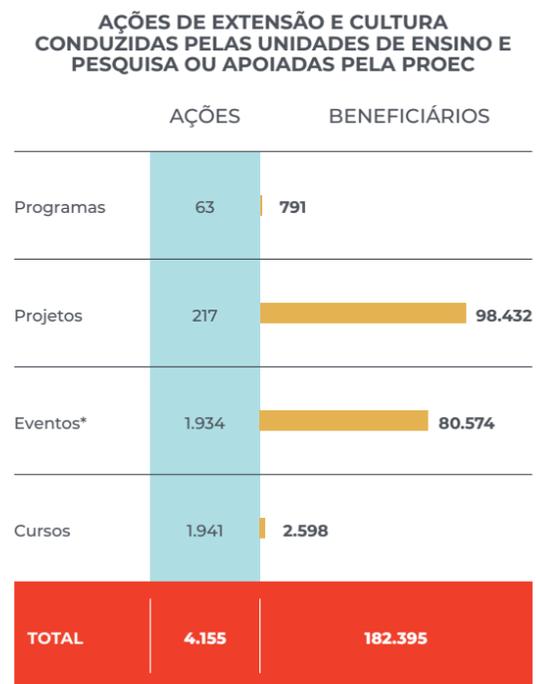
MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS 18
- PÓS-GRADUAÇÃO 28
- PESQUISA 34
- EXTENSÃO E CULTURA 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51
- EGRESSOS 59
- GESTÃO 63
- EXPEDIENTE 73

EXTENSÃO

A Extensão Universitária da Unicamp orienta suas ações por cinco diretrizes ações: interação dialógica, interprofissionalidade, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, impacto na formação do estudante e impacto na transformação social. Parte das ações são articuladas pela Pró-Reitoria e Cultura (PROEC), parte são realizadas nas unidades e órgãos e parte são feitas pelos alunos por meio de organizações estudantis, como empresas juniores. Estas diretrizes são recomendadas pelo Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Forproex).

A tabela a seguir destaca as ações estratificadas de 2018 em cada uma das cinco categorias apoiadas pela PROEC, por meio da disponibilização de infraestrutura, de recursos humanos ou disponibilidade de espaços específicos.



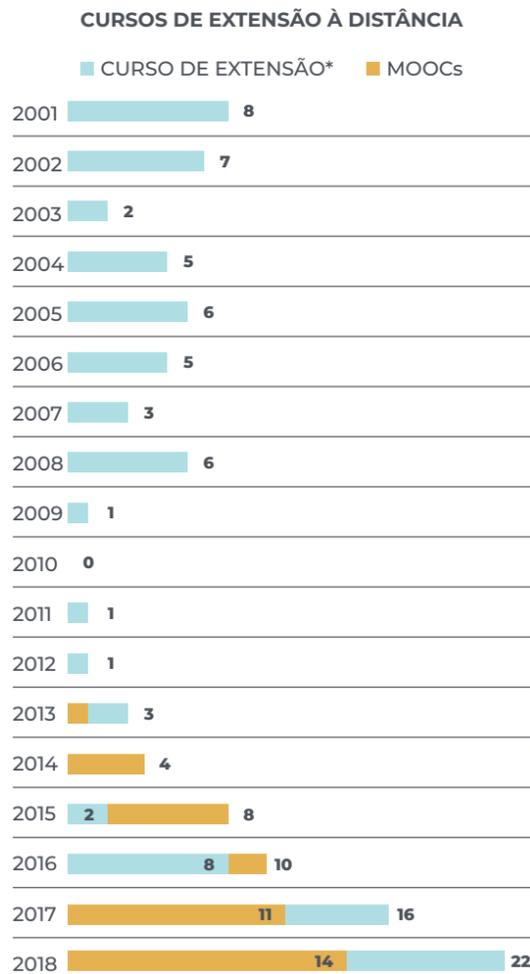
* Apoiados ou realizados pela PROEC

Fonte: Relatórios das Comissões Internas de Avaliação Institucional (2019) e Base de dados da PROEC (2019)

Fazem parte da infraestrutura da PROEC para as atividades de extensão o Centro de Convenções, o Ginásio Multidisciplinar de Esportes e o Museu Exploratório de Ciências.

1. CURSOS DE EXTENSÃO

Os cursos de extensão são ministrados para a comunidade externa para que desenvolvam conhecimentos e habilidades complementares à formação profissional ou para aperfeiçoamento e atualização das mesmas. Esses cursos são ministrados por meio da Escola de Extensão da Unicamp (Extecamp). Há vários tipos de cursos, alguns de curta, outros de longa duração, nas modalidades presencial e à distância. Eles podem ser gratuitos ou pagos. Várias modalidades de bolsas são oferecidas. Entre 2016 e 2018 foram disponibilizados 1.233 cursos para 33.225 alunos.



* Todas as modalidades exceto MOOCs

Fonte: Base de dados da PROEC (2019).



Coral Zipper na Boca

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	4
ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO	11
GRADUAÇÃO E PROFIS	18
PÓS-GRADUAÇÃO	28
PESQUISA	34
EXTENSÃO E CULTURA	42
INTERNACIONALIZAÇÃO	47
INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA	51
EGRESSOS	59
GESTÃO	63
EXPEDIENTE	73

• Projetos e Programas de Extensão

Dentre as múltiplas ações de extensão, destacamos projetos e programas das unidades entre 2014-2018 para ilustrar a dimensão que eles têm. Neste período foram realizadas 261 ações, envolvendo 17.988 participantes. Dentre os Programas de Extensão organizados ou apoiados pela PROEC podemos citar:



INCUBADORA TECNOLÓGICA

DE COOPERATIVAS POPULARES (ITCP)

Alunos, orientados por um docente, elaboram e executam projetos com cooperativas populares, assentamentos e ocupações comunitárias, atuando em estreita proximidade com estes parceiros



PROJETO RONDON

A participação dos alunos neste projeto, em conjunto com docentes, leva-os às regiões mais longínquas do país e contribui para que exercitem a prática profissional em condições muito mais complexas do que aquelas dos ambientes controlados em salas de aula, tomando contato direto com a realidade do país



CURSINHOS PREPARATÓRIOS PARA VESTIBULARES E VESTIBULARES DAS ESCOLAS TÉCNICAS

Os cursinhos pré-escolas técnicas e pré-vestibulares têm suas aulas ministradas por alunos, supervisionados por docentes. Eles preparam gratuitamente alunos carentes da rede pública, para os vestibulares da Unicamp e de outras instituições. Isso aumenta significativamente a probabilidade destes alunos entrarem em instituições públicas, como é o caso da Unicamp



PROGRAMA UNIVERSIDADE

Destinado à comunidade da terceira idade, este programa contempla atividades físicas, culturais, artísticas, de economia criativa com possibilidade de renda, cursos e palestras ministradas por voluntários (dentre eles alunos, professores, funcionários e até mesmo os próprios participantes). Este programa é gratuito e conta, anualmente, com mais de mil participantes

• Eventos de Extensão

Os eventos de extensão envolvem fóruns permanentes, mesas redondas, debates, encontros, simpósios, seminários e conferências dos mais diversos temas. Eles podem ser voltados para públicos específicos ou totalmente abertos. Apesar dessas atividades, é preciso que seja feito um melhor alinhamento do conceito de extensão e de quais eventos devem ser considerados. A falta de registros e reconhecimento como produção acadêmica e extensionista devem ser melhorados para que essa realização da universidade seja amplamente divulgada.

• Prestação de Serviços

A prestação de serviço executada por meio de convênios, contratos e outros instrumentos de parceria materializa-se em inúmeras ações realizadas pelas unidades acadêmicas da universidade. Como exemplos podem ser citadas consultorias para empresas das mais variadas áreas de atuação, a prestação de serviços às comunidades e entidades municipais nos temas de educação de jovens e adultos e formação de professores em escolas municipais, a realização de projetos nas áreas de tecnologia de informação para instituições nacionais e internacionais, os projetos odontológicos e as atividades artísticas com participação das comunidades interna e externa, entre inúmeras outras.

• Alinhamento das ações de Extensão

O planejamento estratégico da extensão prioriza três programas: Extensão e Sociedade, Avaliação da Extensão e Infraestrutura. O programa Extensão e Sociedade apoia e amplia as iniciativas e parcerias para extensão,

fortalecendo a relação entre a universidade e outros membros da sociedade por meio da troca mútua compartilhamento de conhecimento, produções acadêmicas e comunitárias, bem como a discussão e solução de programas regionais, nacionais e globais. Suas principais metas são:



Ampliar acordos e parcerias, inclusive com ex-alunos

Estimular as ofertas de ações culturais e de extensão acadêmicas frente às demandas da sociedade



Participar das definições de políticas públicas



Fomentar iniciativas que estimulem e organizem espaços para reflexão e debate de temas relevantes e complexos que contribuam para a definição de políticas públicas



Desenvolver mecanismos para viabilizar a integração das experiências internas e externas nas atividades do ensino, aprendizagem e da pesquisa

Já o Programa Avaliação da Extensão busca preencher a lacuna das formas de avaliação das ações de extensão, tendo como metas a definição e a criação de indicadores e o estabelecimento de monitoramento com processos e ferramentas para gestão.

Por fim, o programa de infraestrutura, como o próprio nome revela, trata do desafio de oferecer a infraestrutura adequada às ações de extensão e cultura e melhorar os espaços da PROEC destinados para essa finalidade. Estão sendo feitos investimentos de adequação física, de informática e treinamento e alocação de recursos humanos.

2. IMPACTO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO

As ações de extensão têm grande impacto tanto para a universidade quanto para a sociedade, uma vez que possibilitam o desenvolvimento de

estratégias de aproximação do aluno de graduação com a prática profissional, a expansão das atividades de ensino e o aprendizado. Há grande número de docentes e de alunos participando destas atividades. Para a sociedade, as ações de extensão também são de enorme relevância.

• Valorização da Extensão

A Unicamp desenvolveu um conjunto de ações para valorizar as atividades de extensão, com destaque para a criação do Conselho de Extensão (Conex), a instituição do Prêmio de dedicação à extensão e o Programa de Bolsas de Extensão: constante apoio financeiro, cessão de espaços e divulgação das atividades, o reconhecimento formal do coordenador de extensão dentro das unidades, etc.

Entretanto há ainda desafios: atuar de acordo com a sua potencialidade e com os benefícios sociais advindos das atividades, desburocratização, melhoria na gestão e na infraestrutura, um melhor registro das atividades e a criação de indicadores adequados para mensurar as ações, dentre outros. O Comitê Externo de Avaliação Institucional aponta que a extensão pode ir além tanto em potencialidade quando em relação aos benefícios sociais. As normas internas da universidade precisam incentivar ainda mais as ações de extensão por meio de patrocínios financeiros e reconhecimento acadêmico de seu corpo docente e discente. As unidades indicam que há um crescimento dos participantes dessas ações, sejam eles pertencentes a comunidade interna ou externa à universidade. Esse crescimento está voltado a ações que promovem a cidadania e o aperfeiçoamento técnico dos envolvidos, além do incremento do conhecimento adquirido pela academia com a vivência externa. Mesmo com desafios importantes pela frente, foram levantados impactos positivos, assim como estratégias de apoio à valorização das ações de extensão. Entre eles estão as estruturações e formalização da gestão das ações de extensão, a melhor gestão financeira dos recursos, o esforço para melhoria de infraestrutura e dedicação de docentes etc. No caso dos C&N, o maior desafio é o crescimento da extensão dentro dos C&N. Sugere-se, para isso, um aumento da atuação da PROEC junto aos C&N e UEPs da Unicamp, clareando o conceito do que é uma ação de extensão e expandindo o conhecimento da comunidade universitária sobre as linhas de fomento e possibilidades de atuação em ações de extensão.

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO** 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO** 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS** 18
- PÓS-GRADUAÇÃO** 28
- PESQUISA** 34
- EXTENSÃO E CULTURA** 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO** 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA** 51
- EGRESSOS** 59
- GESTÃO** 63
- EXPEDIENTE** 73

CULTURA

A Política de Desenvolvimento Cultural da Unicamp tem como objetivos a busca e o estímulo pela prática da visão ampliada de cultura, com fins a alcançar a formação e a integração do ser humano mediante a criação e a transformação de sentidos. Seus pilares são o reconhecimento da diversidade e da abrangência, assim como a presença de todas as formas de manifestação cultural, possibilitando a participação ampla de todas as áreas de conhecimento e condições de adaptação e acessibilidade. É garantida a participação de todos os segmentos, independentemente de gênero, raça, etnia, orientação sexual, condição socioeconômica e formação.

Com a criação da Diretoria de Cultura (DCult) da PROEC em 2017, tornou possível agregar e potencializar a diversidade dos processos de criação, produção, intercâmbio, difusão e valorização do conhecimento e das culturas que definem a razão de ser da universidade. Estão subordinados à Diretoria de Cultura o Espaço Cultural Casa do Lago; o Centro Cultural de Inclusão e Integração Social (CIS-Guanabara); o Museu de Artes Visuais. Estes espaços são utilizados pelas atividades e projetos culturais bem como os de extensão.

Em 2019 nasceu o Conselho de Cultura (ConCult) com a participação de membros de todos os segmentos da comunidade universitária envolvidos com arte e cultura, bem como das secretarias de cultura dos municípios onde a Unicamp possui campi. Seus objetivos principais são propor a política cultural para a Unicamp, no âmbito das atividades da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura; e orientar a execução das políticas definidas, tendo em vista a coordenação de iniciativas e de esforços de responsabilidade da universidade no campo da cultura, tanto no que se refere à comunidade universitária quanto à sociedade com a qual a universidade se relaciona.

Atualmente 44% das unidades possuem disciplinas obrigatórias com ementa vinculada a temas culturais; 16% têm disciplinas eletivas com ementa vinculada a temas culturais; 24% das unidades apresentam a cultura enquanto tema tangencial ou transversal no decorrer do curso; e 28% não responderam sobre a cultura enquanto componente da matriz curricular da graduação ou pós-graduação. No caso dos C&N vale ressaltar a atuação do Centro de Integração, Documentação e Difusão Cultural (CIDDIC) que realizou 526 eventos no período 2014-2018, respondendo por um percentual significativo das atividades culturais da Unicamp. O centro comporta três corpos musicais estáveis: a Orquestra Sinfônica da Unicamp, Coral Unicamp Zíper na Boca e Coro Contemporâneo de Campinas. A Unicamp conta com a participação de convidados nacionais e internacionais em apresenta-



O Centro Cultural Unicamp, CIS-GUANABARA, é vinculado e mantido pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura por meio da Diretoria de Cultura da Unicamp e está localizado na região central de Campinas. É sediado em dois imóveis recuperados do conjunto arquitetônico da antiga Estação Guanabara, construídos no final do século XIX pela extinta Companhia Mogiana de Estradas de Ferro



AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

● APRESENTAÇÃO	4
● ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO	11
● GRADUAÇÃO E PROFIS	18
● PÓS-GRADUAÇÃO	28
● PESQUISA	34
● EXTENSÃO E CULTURA	42
● INTERNACIONALIZAÇÃO	47
● INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA	51
● EGRESSOS	59
● GESTÃO	63
● EXPEDIENTE	73

ções musicais e nos workshops organizados pela Escola Livre de Música.

As ações de integração cultural e artística acontecem tanto dentro do campus, integrando diversas comunidades, como na cidade de Campinas e em sua região metropolitana. Essas atividades cumprem um importante papel de formação de público e difusão cultural em cidades carentes de equipamentos culturais. As montagens operísticas e as edições do fórum de Gestão Orquestral promovem significativa integração da comunidade artística e conta com participantes regentes, cantores, encenadores e instrumentistas de diversas regiões do Brasil. E os projetos pedagógicos estão presentes também na formação dos alunos dos cursos de graduação e pós-graduação em música em ações como concerto competição e projeto performance, por exemplo.

Na área de Ciências Humanas, o estudo da cultura faz parte do currículo da grande maioria dos cursos de graduação e pós-graduação. Na área de Exatas, o destaque é o Instituto de Física Gleb Wataghin (IFGW), no qual a cultura compõe a matriz curricular em disciplinas como Atividades Científico-culturais e Tópicos de História da Física. Já no Instituto de Geociências (IG), a matriz curricular dos cursos de graduação e pós-graduação visa formar profissionais com base sólida no campo das geociências, geografia, ensino e políticas científicas e tecnológicas. Além disso, as bibliotecas das unidades realizam frequentemente eventos socioculturais abertos a toda a comunidade, como exposições, campanhas sociais e educativas, debates e apresentações culturais e artísticas.

Mesmo com essas ações, a maior parte das unidades reconhece que tanto a produção quanto a fruição cultural ocorrem como atividades de lazer, desvinculadas do processo de formação. Apenas 5 das 24 unidades incluíram a cultura entre seus objetivos para o período 2014-2018.

Nos C&N, por sua vez, as ações de extensão cultural têm importante impacto financeiro direto e indireto. Um bom exemplo são as mais de mil apresentações artísticas do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas Teatrais (LUME), que contaram com a apresentação de atores, dançarinos, produtores, assistentes, técnicos e operadores de luz e som, entre outros profissionais. Nos eventos promovidos há uma significativa movimentação econômica local. No caso do LUME, eles receberam entre 2014-2018 cerca de 30 mil pessoas entre público, profissionais e participantes de outras cidades e estados.

As unidades apontam uma série de iniciativas necessários para a valorização da cultura, como apoio financeiro, maior divulgação de eventos, atuação conjunta com o PRO-EC, maior disponibilização de espaços físicos adequados para viabilizar a promoção de ações culturais, promoção de eventos interdisciplinares e multiculturais, disponibilidade de pessoal dedicado à organização das ações e creditação de atividades culturais para os estudantes.

DESAFIOS

Há um grande potencial de crescimento na incorporação de ações de cultura pela Unicamp. Há um consenso sobre a capacidade de a cultura promover interdisciplinaridade, possibilitar uma formação mais completa para estudantes, permitir uma melhoria na integração entre os segmentos internos da universidade e maior penetração na sociedade.

A maioria das unidades (84%) afirma que a cultura promove a interdisciplinaridade na instituição. Enquanto componente da matriz curricular da graduação ou pós-graduação, 44% das unidades apresentam disciplinas obrigatórias com ementa vinculada a temas culturais; 16% das unidades têm disciplinas eletivas com ementa vinculada a temas culturais; 24% das unidades apresentam a cultura enquanto tema tangencial ou transversal no decorrer do curso; e 28% não responderam sobre a cultura enquanto componente da matriz curricular da graduação ou pós-graduação.

A atuação do CDCCIC merece ser destacada, uma vez que foram realizados 526 eventos de extensão cultural entre 2014 e 2018, como organização de fóruns e festivais. Nos C&N, as atividades de extensão cultural se traduzem na maior e mais expressiva produção do CIDDIC. O fato de o centro comportar três corpos musicais estáveis – Orquestra Sinfônica da Unicamp, Coral Unicamp Ziper na Boca e Coro Contemporâneo de Campinas – implica que até mesmo as pesquisas mais acadêmicas resultam em atividades de extensão, concertos, óperas, espetáculos cênico-musicais, recitais e apresentações públicas. Os grupos musicais de câmara da Escola Livre de Música fazem apresentações públicas de seus trabalhos de formação. São expressivos os números de apresentações musicais do centro, contabilizando 382 concertos, 28 récitas de 13 montagens operísticas, 18 récitas de 5 montagens cênico-musicais (corais), além das apresentações de trabalhos artísticos individuais dos pesquisadores do centro com outros eventos externos à Unicamp.

A integração cultural e artística dentro e fora da Unicamp é hoje uma realidade. As atividades são realizadas no campus, na cidade de Campinas e sua região metropolitana e cumprem um papel importante na formação de público e difusão cultural em cidades carentes de equipamentos culturais. As montagens operísticas e as edições do Fórum de Gestão Orquestral promovem significativa integração da comunidade artística em nível nacional, na medida em que conta com participantes regentes, cantores, encenadores, instrumentistas de diversas regiões do Brasil.

A PROEC vem aprofundando através de seminários e colóquios o debate sobre o conceito amplo de cultura em suas múltiplas manifestações e seu potencial transformador e integrador.



O maestro Knut Andreas e o trompetista e professor do Instituto de Artes (IA) da Unicamp Paulo Ronqui em apresentação no concerto de lançamento do CD Teuto Brasileiro, na Casa do Lago

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo
da Avaliação institucional
2014-2018

MENU INTERATIVO

<input type="radio"/> APRESENTAÇÃO	4
<input type="radio"/> ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO	11
<input type="radio"/> GRADUAÇÃO E PROFIS	18
<input type="radio"/> PÓS-GRADUAÇÃO	28
<input type="radio"/> PESQUISA	34
<input type="radio"/> EXTENSÃO E CULTURA	42
<input checked="" type="radio"/> INTERNACIONALIZAÇÃO	47
<input type="radio"/> INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA	51
<input type="radio"/> EGRESSOS	59
<input type="radio"/> GESTÃO	63
<input type="radio"/> EXPEDIENTE	73

INTERNACIONALIZAÇÃO

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS 18
- PÓS-GRADUAÇÃO 28
- PESQUISA 34
- EXTENSÃO E CULTURA 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51
- EGRESSOS 59
- GESTÃO 63
- EXPEDIENTE 73

É cada vez mais reconhecida a relevância da internacionalização como estratégia fundamental da atuação das universidades. Desde sua fundação, a Unicamp vem demonstrando sua inegável vocação para a pesquisa com potencial de inserção internacional e a intensa presença de docentes, funcionários e estudantes da universidade. Atualmente a Unicamp tem mais de 100 docentes e pesquisadores ativos oriundos de cerca de 30 países distintos e quase 900 alunos de nacionalidade estrangeira matriculados em cursos de graduação e pós-graduação.

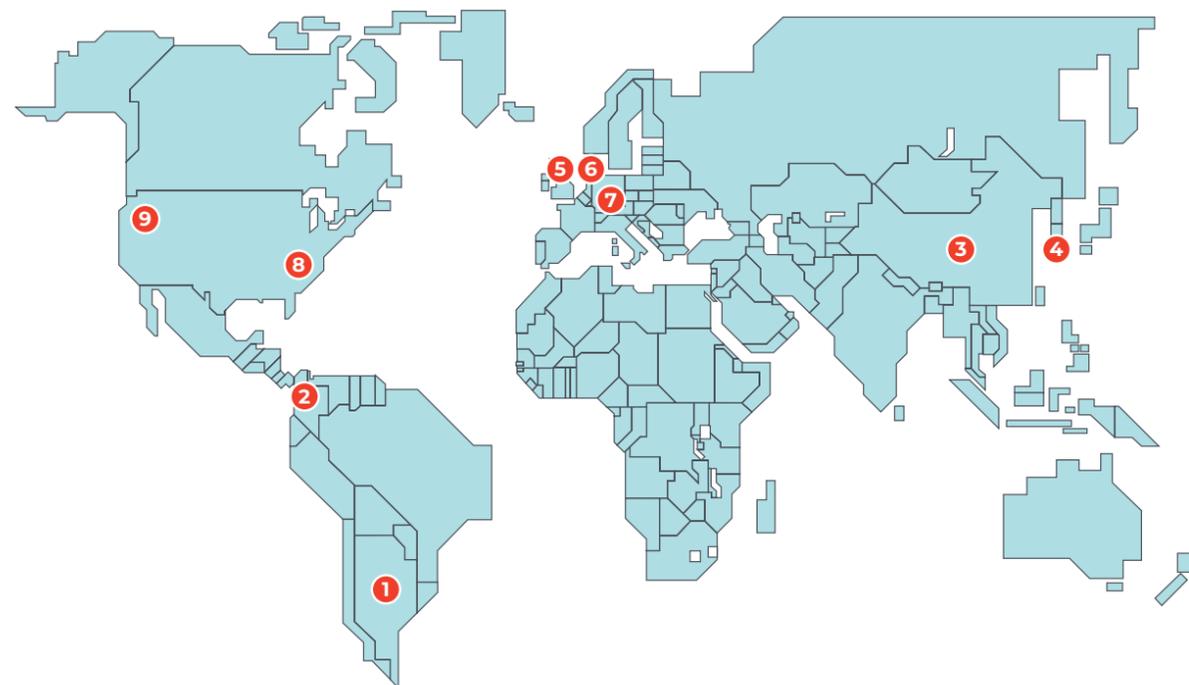
A internacionalização é estratégica por contribuir para o desenvolvimento das várias dimensões que compõem a dinâmica universitária, como o aprofundamento e a complementação de currículos, a possibilidade de novas experiências acadêmicas, o contato com diferentes culturas e idiomas, temas e métodos de abordagem. Pode também levar a novas parcerias e colaborações, proporcionando acesso a outros laboratórios, equipamentos, bases de dados, bibliotecas e museus, entre outros.

O órgão responsável pela elaboração e implementação de ações no âmbito da estratégia de internacionalização da Unicamp é a

Diretoria Executiva de Relações Internacionais (DERI). Entre 2014 e 2018, a DERI realizou um planejamento, alinhado ao planejamento geral da universidade, visando aumentar o impacto da universidade em termos de seu protagonismo internacional. Foram identificados vários desafios, sendo os dois mais importantes a dispersão de esforços em ações referentes à internacionalização na universidade e a articulação por vezes insuficiente com/entre órgãos e unidades da Unicamp em ações ligadas à internacionalização.

Uma das principais ações foi o estabelecimento de parcerias estratégicas com um grupo seletivo de universidades com o objetivo de desenvolver ações e programas institucionais que possam potencializar a aprofundar a cooperação existente. Das cerca de 500 universidades com as quais a Unicamp mantém acordos em 2018, 50 delas aproximadamente foram selecionadas com parceiras prioritárias e 9 como estratégicas. São elas:

- 1 Universidade de Buenos Aires (ARGENTINA)
- 2 Universidade de Los Andes (COLÔMBIA)
- 3 Universidade Beijing Jiaotong (CHINA)
- 4 Universidade de Ulsan (COREIA DO SUL)
- 5 Cardiff University (REINO UNIDO)
- 6 Delft University of Technology (HOLANDA)
- 7 Universidade de Hamburgo (ALEMANHA)
- 8 Purdue University (EUA)
- 9 Washington University (EUA)



Recepção de Estudantes estrangeiros na Unicamp

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS 18
- PÓS-GRADUAÇÃO 28
- PESQUISA 34
- EXTENSÃO E CULTURA 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51
- EGRESSOS 59
- GESTÃO 63
- EXPEDIENTE 73

Esse aspecto da universidade elencar parcerias estratégicas foi muito elogiado pelo Comitê Externo de Avaliação, pois concentra os esforços institucionais e cria melhores condições para avaliar o impacto das ações.

Com esse grupo específico de universidades, a Unicamp busca mais do que ações pontuais em pesquisa ou intercâmbio estudantil. Entre as metas estabelecidas estão acordos de duplo diploma, oferecimento conjunto de cursos de pós-graduação e o compartilhamento de espaços e competências institucionais em grandes temáticas de pesquisa de interesse mútuo. Em 2018 foi lançado o Programa Embaixadores da Unicamp, que vem contribuindo para um contato mais efetivo entre a Unicamp e instituições de ensino e pesquisa estrangeiras, além de ampliar a representação institucional da universidade por meio da atuação de colaboradores da Unicamp residindo no exterior.



2º Congresso de Extensão da Associação de Universidades Grupo Montevidéu (AUGM) 2015

1. PARTICIPAÇÃO EM REDES INTERNACIONAIS

A Unicamp participa de um conjunto diverso de redes e associações que vale a pena ser destacado: Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI), Associação de Universidades Grupo Montevidéu (AUGM), Grupo Coimbra de Dirigentes de Universidades Brasileiras (GCUB, União das Universidades de América Latina (UDUAL), Rede MACRO, Rede Magalhães, Fudan-Latin America University Consortium (FLAUC) E Centro Interuniversitario de Desarrollo (CINDA).

2. PARCERIA COM O BANCO SANTANDER

A principal fonte de recursos para a mobilidade internacional na Unicamp é um convênio estabelecido com o Banco Santander e assinado em janeiro de 2019. O convênio garante os recursos operacionalizados pela DERI por meio de editais para mobilidade de alunos de graduação e pós-graduação, docentes, pesquisadores e funcionários da universidade. Entre 2014-2018 foram aportados mais de R\$ 10,5 milhões. A parceria vem possibilitando a realização de missões curtas, com até duas semanas de duração, para docentes desenvolverem atividades acadêmicas em universidades no exterior; visitas técnicas de funcionários a instituições de referência; apoio financeiro para intercâmbios para estudantes e estadias no exterior; e missões de docentes, pesquisadores e funcionários.

3. CAPACIDADES PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO NAS UNIDADES, CENTROS E NÚCLEOS

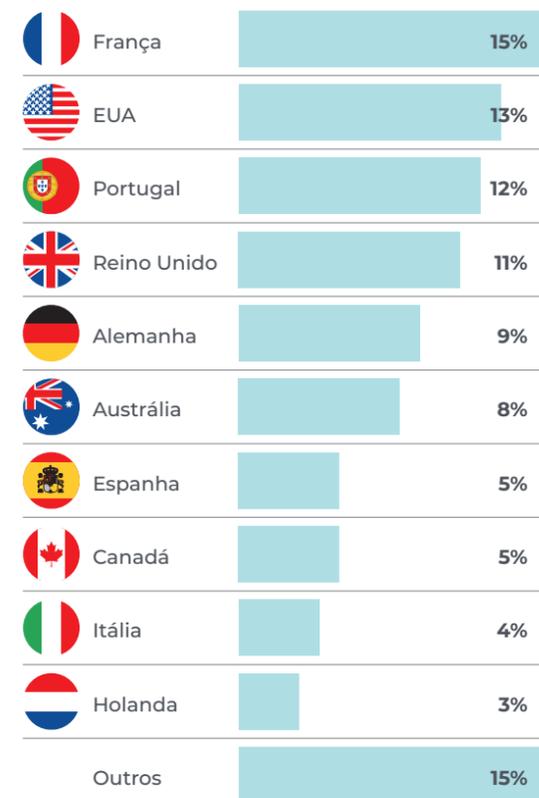
As 24 unidades de ensino, pesquisa e extensão e os 21 centros e núcleos interdisciplinares tiveram avanços consistentes em suas ações de internacionalização entre 2014 e 2018. As ações mais frequentes envolveram a busca pelo adensamento de parcerias institucionais de pesquisa, a maior participação em redes de pesquisa, a realização de eventos com convidados internacionais, a obtenção de recursos junto a agências de fomento internacionais e o apoio à mobilidade de docentes, pesquisadores, funcionários e estudantes, entre outras. É consenso de que a internacionalização é dimensão fundamental para as ações a serem desenvolvidas nos próximos anos.

4. INTERNACIONALIZAÇÃO NA GRADUAÇÃO

O programa Ciência sem Fronteiras, do governo federal, que teve como finalidade estimular a realização de parte da formação dos estudantes em universidades do exterior, foi responsável por grande parte da mobilidade internacional de alunos de graduação no período 2014-2018. Do total de 1.869 estudantes da Unicamp que participaram de intercâmbios estrangeiros, 50,8% o fizeram por meio desse programa. Os demais ocorreram através de programas da própria universidade e da AUGM

e principalmente com recursos provenientes do convênio com o Banco Santander. O gráfico a seguir mostra os principais destinos dos alunos da Unicamp.

PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO PARA ESTUDANTES INTERCAMBISTAS DE GRADUAÇÃO DA UNICAMP



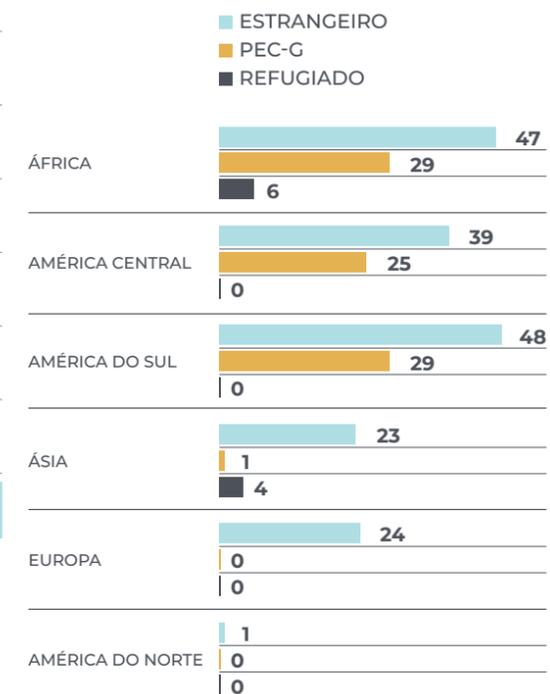
Fonte: Dados fornecidos pela Diretoria Acadêmica (DAC)

Outra forma importante de mobilidade, os duplo-diplomas, concentraram-se basicamente nas áreas de engenharia e tecnologia. No quinquênio 2014-2018, a Unicamp enviou 152 estudantes no âmbito de acordos de duplo diploma com instituições na França e na Itália. Foram 14 estudantes enviados à CentraleSupélec, 57 para o grupo das Écoles Centrales, 19 para o grupo Institut National des Sciences Appliquées (INSA), 42 estudantes para o ParisTech e 20 para o Politecnico di Milano (POLIMI). Estes alunos são provenientes de 24 cursos de graduação da Unicamp.

O número de estudantes estrangeiros realizando

atividades de intercâmbio na Unicamp nesse mesmo período foi significativo. A universidade vem recebendo 90 estudantes estrangeiros por semestre em média, a maioria vinda de países latino-americanos. Mas há participações crescentes de alunos da China, Japão, Coreia do Sul, Alemanha, França e Itália. Em particular, no âmbito do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) que vem a Unicamp realizar a graduação, a Unicamp recebeu 84 alunos, sendo 29 da América do sul, 25 da América Central, 29 da África e 1 da Ásia. A Unicamp também é uma universidade aberta para receber refugiados, tendo recebido 10 no período, sendo 6 da África e 4 da Ásia.

ESTUDANTES ESTRANGEIROS EM ATIVIDADES DE INTERCÂMBIO NA UNICAMP*



* Entre 2014-2018

Algumas conclusões importantes devem ser destacadas. É preciso seguir expandindo as possibilidades de intercâmbio refletindo os interesses dos cursos de graduação e buscar maior equilíbrio nos fluxos de intercâmbio com algumas instituições parceiras.

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO** 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO** 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS** 18
- PÓS-GRADUAÇÃO** 28
- PESQUISA** 34
- EXTENSÃO E CULTURA** 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO** 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA** 51
- EGRESSOS** 59
- GESTÃO** 63
- EXPEDIENTE** 73

5. A INTERNACIONALIZAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO

A Unicamp tem três principais estratégias para operacionalizar a internacionalização da pós-graduação: ampliar a participação nos programas de doutorado sanduíche, fortalecer os acordos de cotutela em programas de pós-graduação e incrementar a participação no CAPES Print. A universidade vem colhendo bons frutos, como indicam os resultados do quinquênio 2014-2018. Entre as oportunidades que se apresentam aos nossos alunos podem ser destacadas as seguintes:

- **Construção de um olhar diferente para suas pesquisas, a realização de contato com o supervisor no exterior e consequente aperfeiçoamento das pesquisas;**
- **Inserção em redes de colaboração e trabalho de maneira articulada com pesquisadores de diferentes tradições;**
- **Vivência com culturas acadêmicas distintas das nossas;**
- **Troca de experiências e conhecimentos com grupos e universidades mais internacionalizadas.**

O programa PRINT da Pós-graduação foi muito elogiado pela Comissão Externa de Avaliação pelo foco em linhas e áreas relevantes de pesquisa e pelos requisitos muito qualificados para participação de alunos e docentes.

A qualificação diferenciada do aluno passa necessariamente por um bom programa de estágio no exterior. Professores relatam que é visível a transformação dos discentes que têm essa

oportunidade, uma vez que passam a demonstrar maior amadurecimento justamente por poder se dedicar integralmente à pesquisa junto a acervos, bases e outros repositórios complementares ou mais qualificados em comparação aos que a Unicamp dispõe, além do acesso a laboratórios, equipamentos e infraestruturas de pesquisa. O Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) da CAPES tem contribuído para a maior mobilidade de estudantes na pós-graduação. Em 2018, 110 alunos da Unicamp participaram do programa PDSE da Capes.

No mesmo ano, a Unicamp contava com um total de 829 alunos estrangeiros na pós-graduação. O número de estudantes estrangeiros presentes na universidade entre 2014-2018, como mostra o gráfico a seguir, sofreu um crescimento com variação de 15,2%. Eles representam em média 3% dos estudantes de pós-graduação. Entretanto, chegam a quase 10% em algumas unidades, como FEEC. A Unicamp vem se esforçando também para atrair cada vez mais pesquisadores estrangeiros para a realização de estágios de pós-doutorado. O número de participantes de outras nacionalidades variou bastante no último quinquênio mais que dobrou, passando de 39 em 2014 para 87 em 2018, quando se computam unidades de ensino e pesquisa e centros e núcleos.

A ampliação e a consolidação internacional envolvem ainda uma série de fatores como o incentivo à maior circulação e participação de professores em instituições estrangeiras, a vinda de pesquisadores visitantes tanto em estadias longas como curtas e a formalização de acordos de cotutela (que tiveram um aumento entre 2014 e 2018, passando de 39 acordos vigentes para 61). Estes acordos são considerados estratégicos e devem aumentar nos próximos anos.

Atualmente a Unicamp tem em seus quadros uma proporção de 5% de docentes e pesquisadores

de outros países, sendo que a maior parte mantém vínculo empregatício permanente. A proporção de pós-doutores estrangeiros é de aproximadamente 10% nas unidades de ensino e pesquisa, sendo que boa parte recebe financiamento local.

Existe hoje a necessidade de expandir o oferecimento de disciplinas de inglês, uma vez que parcela significativa do corpo docente e dos alunos não domina o idioma, o que representa um entrave para a maior difusão de disciplinas oferecidas. É preciso ainda melhorar a infraestrutura para o ensino de idiomas, tanto para alunos de graduação quanto de pós-graduação.

6. INTERNACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA

Em 2018 o Brasil foi responsável por 52,5% da produção científica da América Latina, o que corresponde a 2,63% da ciência mundial e coloca o país entre os maiores produtores mundiais de ciência. Mesmo com esse bom desempenho, é preciso aumentar o impacto da produção científica e para isso há desafios que precisam ser enfrentados como a melhor gestão da ciência, o acesso e produção de insumos e a qualificação de mão de obra. A melhor maneira de superá-los passa, obrigatoriamente, pela internacionalização, que possibilitará aumentar o impacto da produção científica nacional.

A Unicamp vem atuando fortemente para promover a internacionalização da pesquisa especialmente por meio de um planejamento das unidades e de órgãos da administração central como a Pró-Reitoria de Pesquisa e a Diretoria Executiva de Relações Internacionais. Embora os esforços de pesquisa na universidade sejam ainda fundamentalmente apoiados com recursos provenientes de agências nacionais, projetos de pesquisa viabilizados por meio de recursos captados junto a fontes internacionais têm se tornado cada vez mais frequentes. A universidade atua no sentido de estimular a busca por esses canais de financiamento por meio da divulgação de oportunidades e por esforços de construção de alternativas de financiamento junto a parceiros internacionais. Quase todas as unidades da Unicamp têm se beneficiado das ações de internacionalização promovidas pela CAPES, CNPq e Fapesp. Um dos mais divulgados programas na universidade é o Print-CAPES, que possibilita o estabelecimento de convênios com universidades e institutos de pesquisa estrangeiros. Entre 2014 e 2018 foram organizados ou co-organizados inúmeros eventos internacionais por docentes e pesquisadores da Unicamp com participação de pesquisadores do exterior. Entre eles

destacamos o XXVII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – ANPPOM (Instituto de Artes), o I Congresso Internacional da Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente (Faculdade de Enfermagem), e o XXVI Congresso Brasileiro de Virologia e X Encontro de Virologia do Mercosul (Instituto de Biologia).

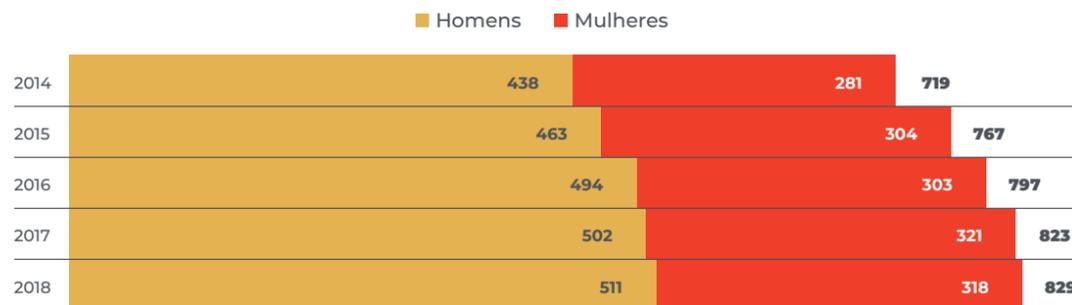
Foram identificadas em todas as unidades da Unicamp publicações científicas com parceiros de fora do Brasil. A maior parte ainda representa colaborações pontuais, enquanto as demais são resultado de uma integração maior envolvendo a formação de estudantes e pós-doutorandos, projetos de financiamento em parceria e a visita de pesquisadores estrangeiros ao Brasil.

Um aspecto interessante a ser apontado é que muitos dos docentes contratados nos últimos anos na Unicamp passaram algum tempo no exterior, trazendo assim seus antigos locais de trabalho como colaboradores em novos projetos, aumentando assim a internacionalização das unidades e, portanto, da universidade. Por outro lado, aqueles docentes da Unicamp que tiveram sua formação no Brasil têm buscado estágio de pesquisa e pós-doutorados fora do Brasil para qualificar-se e eventualmente atender às novas políticas da Fapesp de financiamento à pesquisa, que tem cobrado dos docentes experiência internacional, incentivando, portanto, os pesquisadores a sair do país temporariamente. As atividades de internacionalização da pesquisa nos centros e núcleos basearam-se fortemente em acordos bilaterais, eventualmente com financiamento de agências federais e estaduais. Esses acordos foram firmados com dezenas de instituições em todo o mundo, referências mundiais em suas áreas. O desempenho dos centros e núcleos interdisciplinares da Unicamp, no geral, é parelho em comparação a instituições equivalentes internacionais, apesar de precisar ser considerado seu caráter interdisciplinar.

CONCLUSÕES

Conforme detalhado no Planes 2016-2020, a Unicamp adotou estratégias para aprimorar sua internacionalização e isso foi reconhecido pelo Comitê Externo de Avaliação. Entretanto, a universidade precisa avançar, seguindo a recomendação do Comitê Externo, na direção de aumentar a sua presença na América Latina, buscar mais financiamentos no exterior, desenvolver temas de pesquisa com os parceiros latino-americanos e caribenhos em temas de interesse regional, além de continuar a atuar com outros parceiros estratégicos já elencados.

NÚMERO DE ALUNOS ESTRANGEIROS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA UNICAMP



Fonte: PRPG Anuário Estatístico da Pós-Graduação (2019)



**AVALIANDO
NOSSOS
RESULTADOS,
CONSTRUINDO
O FUTURO**

Resumo executivo
da Avaliação institucional
2014-2018

MENU INTERATIVO

<input type="radio"/> APRESENTAÇÃO	4
<input type="radio"/> ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO	11
<input type="radio"/> GRADUAÇÃO E PROFIS	18
<input type="radio"/> PÓS-GRADUAÇÃO	28
<input type="radio"/> PESQUISA	34
<input type="radio"/> EXTENSÃO E CULTURA	42
<input type="radio"/> INTERNACIONALIZAÇÃO	47
<input checked="" type="radio"/> INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA	51
<input type="radio"/> EGRESSOS	59
<input type="radio"/> GESTÃO	63
<input type="radio"/> EXPEDIENTE	73



INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo
da Avaliação institucional
2014-2018

MENU INTERATIVO

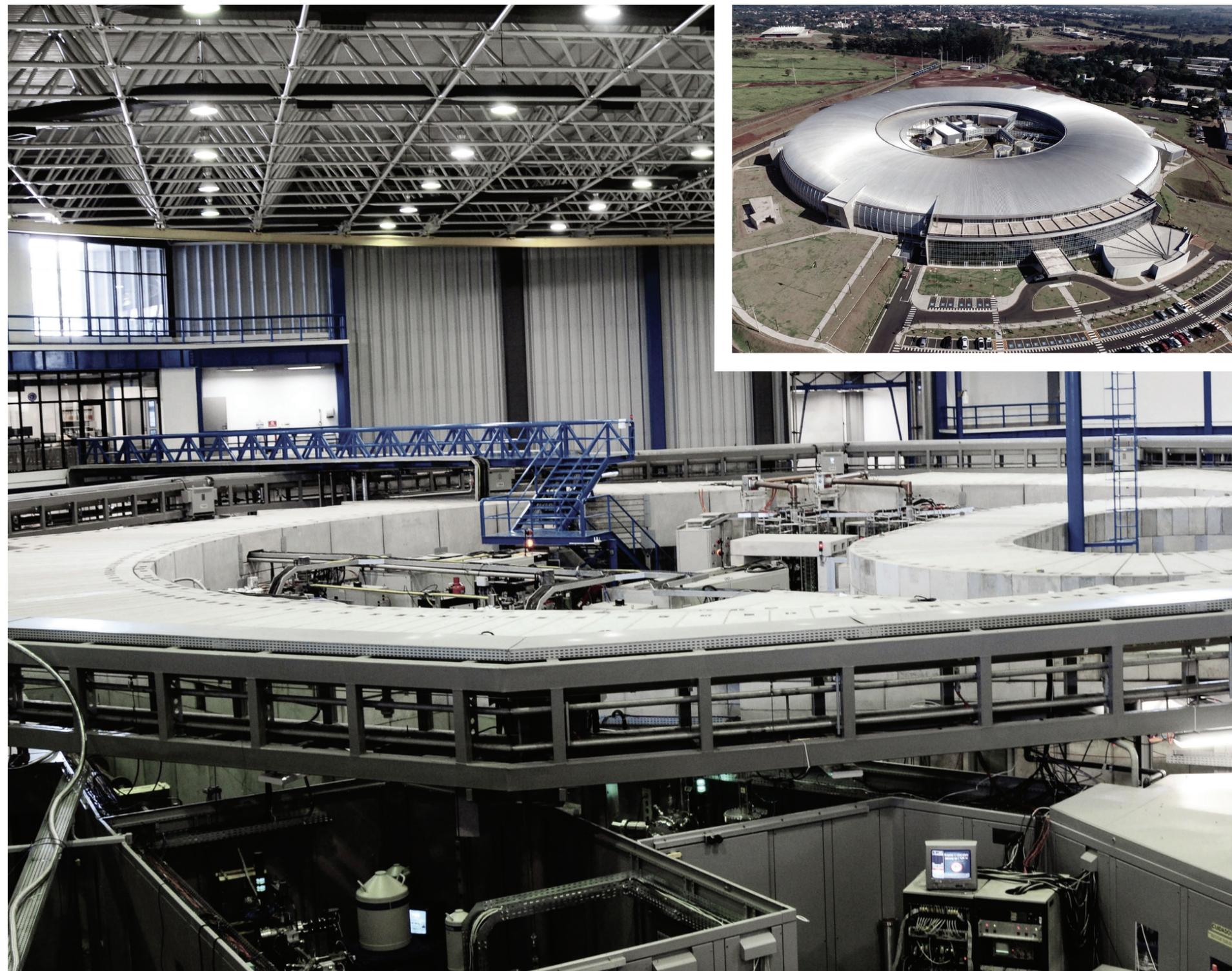
APRESENTAÇÃO	4
ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO	11
GRADUAÇÃO E PROFIS	18
PÓS-GRADUAÇÃO	28
PESQUISA	34
EXTENSÃO E CULTURA	42
INTERNACIONALIZAÇÃO	47
INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA	51
EGRESSOS	59
GESTÃO	63
EXPEDIENTE	73

A Unicamp se destaca tanto no cenário local quanto regional e nacional na transferência dos resultados de suas atividades para a sociedade, tanto em termos de inovações sociais quanto tecnológicas e no fomento ao empreendedorismo e parcerias com empresas. Por ser uma universidade pública multicampi, vem dando enorme contribuição às cidades onde está presente, produzindo conhecimento, alavancando seu desenvolvimento, gerando inovação e atuando nos serviços assistenciais na área da saúde. Portanto, não é surpresa constatar que ao redor da Unicamp está constituído o CIATEC 2, região definida no plano diretor da cidade de Campinas como polo de alta tecnologia, onde estão instalados inúmeros centros de pesquisa e empresas de tecnologia. Entre eles se destacam o acelerador de elétrons Sirius (o único abaixo do Equador), o Laboratório Nacional de Luz Síncrotron, o Instituto Nacional de Pesquisas em Materiais (CNPeM), o Centro de Processamento de Dados do Santander, o Instituto Eldorado, a PUC-Campinas, e o Centro de Tecnologia de Informação Renato Archer.

A universidade realiza ainda inúmeras atividades inovadoras que são compreendidas como inovações sociais, como implementação de novos produtos, processos e serviços ou modelos (organizacionais, de gestão, de governança e de relacionamento) voltados para a busca de solução de problemas sociais.

Neste capítulo vamos tratar de três dimensões da área de inovação: sociais, tecnológicas e o Parque Tecnológico da Unicamp.

O Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS) é responsável pela operação da única fonte de luz síncrotron da América Latina. Com instalações abertas, o LNLS atende pesquisadores acadêmicos e industriais de diversos países. Sua idealização como Laboratório Nacional representa um marco no desenho institucional da pesquisa no Brasil, o que viabilizou a construção e a implantação de uma grande instalação de pesquisa, de uso aberto



AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

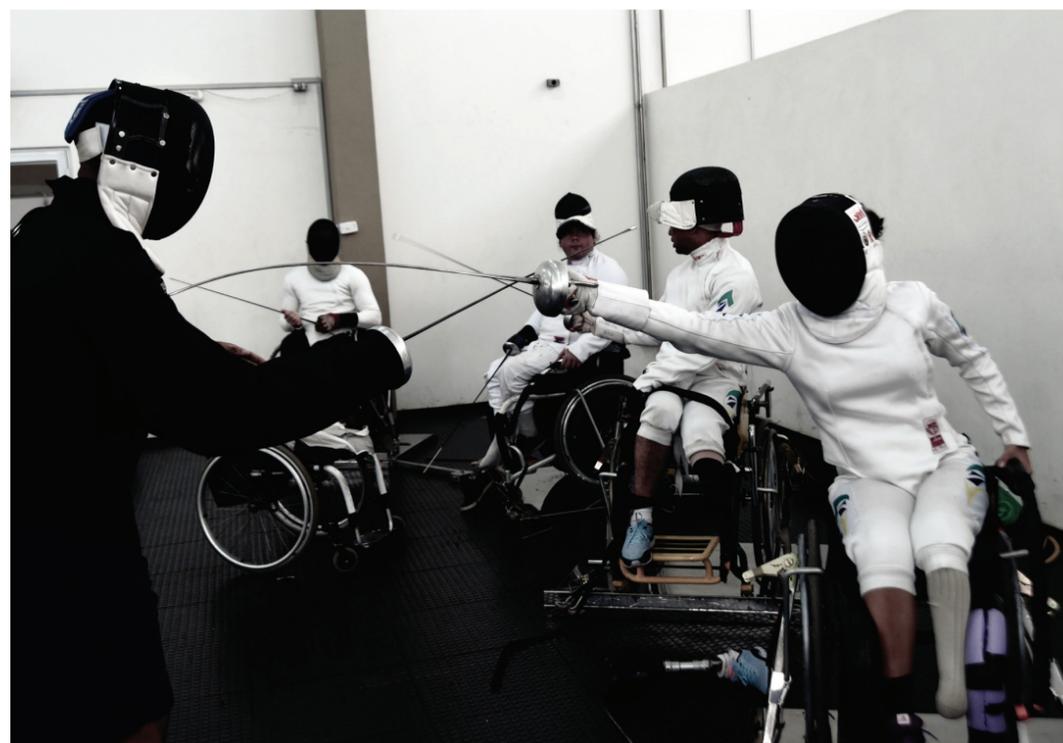
- APRESENTAÇÃO 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS 18
- PÓS-GRADUAÇÃO 28
- PESQUISA 34
- EXTENSÃO E CULTURA 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51
- EGRESSOS 59
- GESTÃO 63
- EXPEDIENTE 73

INOVAÇÃO SOCIAL

As instituições de ensino estão cada vez mais reconhecendo a necessidade de pensar o resultado daquilo que fazem de maneira mais abrangente, indo além dos produtos e indicadores tradicionais como o número de publicações, citações e patentes. A empregabilidade dos egressos, o alcance das relações com atores não-acadêmicos e o impacto socioeconômico das atividades de ensino, pesquisa e extensão no entorno das universidades são exemplos de indicadores cada vez mais valorizados associados à atuação dessas instituições. Em junho de 2019 a Unicamp aderiu à Hanseatic League of Universities, rede internacional de universidades comprometidas com iniciativas que geram efetivo impacto social e econômico para além dos resultados acadêmicos tradicionais. Ações dessa natureza são desenvolvidas a partir da Unicamp por meio de projetos institucionais ou pela iniciativa de docentes, pesquisadores, funcionários e estudantes que envolvem novas formas de ingresso de estudantes de graduação, concepção de metodologias e abordagens pedagógicas inovadoras, inovações curriculares, introdução de novas formas de monitorar e gerir processos etc.

1. INOVAÇÕES INSTITUCIONAIS

O quinquênio 2014-2018 representou um período de intensa mudança que resultou em importantes inovações institucionais na Unicamp que se relacionam à sua responsabilidade e impacto social. Um bom exemplo foi a publicação de um grande Atlas sobre a distribuição de refugiados no país e, em particular, no estado de São Paulo. Esse trabalho é resultado de um projeto de pesquisa em estudos populacionais desenvolvido por docentes e pesquisadores da universidade ligados ao NEPO. Como desdobramento desta produção de conhecimento, em julho de 2019 a Unicamp aderiu à Cátedra Sérgio Vieira de Mello (CSVM), iniciativa do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR). A Cátedra insere-se no organograma da Diretoria Executiva de Direitos Humanos e conta com uma Comissão Assessora composta por docentes, pesquisadores, representantes de pró-reitorias, de órgãos administrativos da Unicamp, da Prefeitura de Campinas e da Agência Metropolitana de Campinas (Portaria GR 47/2019). Com a formação de subcomissões, foi possível atuar nos eixos de ensino (acolhimento de alunos, cursos de português



Esgrima adaptada

e permanência estudantil), pesquisa (fomento a pesquisadores e grupos de pesquisa que tenham o refúgio como temática) e extensão (organização de seminários, workshops, cursos e eventos esportivos).

Houve ainda a mudança no sistema de ingresso na graduação com a adoção de medidas que visam ampliar as formas de ingresso na Unicamp por ação afirmativa como:

- **Cotas étnico-raciais no Vestibular Unicamp e no processo seletivo Enem, com reserva de 25% das vagas disponíveis para candidatos autodeclarados pretos e pardos;**
- **20% do total das vagas pela modalidade Enem;**
- **Vagas, sem vestibular, pela modalidade Vagas Olímpicas, a partir do desempenho em olimpíadas científicas e competições de conhecimento;**
- **Vestibular indígena.**

2. INOVAÇÕES SOCIAIS DECORRENTES DA PESQUISA E EXTENSÃO

Inúmeros projetos foram desenvolvidos com a finalidade de produzir impactos em políticas públicas e culturais. O Núcleo de Estudos e Pesquisas em Alimentação (NEPA) atuou na elaboração de subsídios para criação de normativas adequadas para pequenos produtores de leite destinados à produção de queijo nas esferas municipal, estadual e federal. Já os pesquisadores do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade (NUDECRI), que são ligados à Rede Latino-americana de Estudos sobre Vigilância, Tecnologia e Sociedade (Lavits), elaboraram um projeto de lei em nível municipal disciplinando a responsabilidade do município em relação à coleta, tratamento, armazenamento e uso das informações produzidas pelos cidadãos em posse da administração pública direta e indireta.

O Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) teve atuação importante na redação da Base Nacional Curricular de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, homologada pelo Conselho Nacional de Educação em 2017/2018. Professores do instituto participaram da redação das partes do documento destinadas ao componente Língua Portuguesa nos anos iniciais e finais dos ensinos fundamental e médio. O Núcleo de Estudos de Políticas Públicas (NEPP), por sua vez, vem atuando na Região Metropolitana de Campinas na produção de tecnologias leves, como a estruturação de linhas de cuidado da gestante e

puérpera e dos portadores de diabetes mellitus.

Por fim, na área de políticas públicas voltadas para a biodiversidade, o Instituto de Biologia (IB) tem atuado no estabelecimento de diretrizes e metodologias amplamente aplicadas no monitoramento da biodiversidade em unidades de conservação estaduais e federais em todo Brasil e na obtenção de dados para políticas públicas. Há inúmeros outros exemplos de projetos que podem ser conhecidos por meio da leitura da versão completa deste relatório e que mostram o importante papel da Unicamp decorrentes da pesquisa e extensão nas inovações sociais. Cabe o destaque para as pesquisas desenvolvidas pela FEF relacionadas à atividade física e esportes adaptados em pessoas com vários tipos de patologias ou deficiências físicas e motoras. Dentre as modalidades praticadas há o Futebol PC e outras coletivas, todas com avaliações e monitoramento das variáveis biomotoras e antropométricas. A FEF realiza essas avaliações por meio do Laboratório de Avaliação Física no exercício e no esporte adaptados (LAFEA). Essas avaliações contribuem para o melhor desenvolvimento dessas pessoas com deficiências, especificamente, com paralisia cerebral. Há envolvimento de vários alunos da graduação e pós-graduação nessas atividades.

3. INOVAÇÕES NA ÁREA ASSISTENCIAL DA SAÚDE

A área assistencial da saúde da universidade, que atende a população de campinas e região e outros estados, é composta pelo Hospital de Clínicas, o Hospital da Mulher Prof. Dr. José Aristodemo Pinotti, o Centro de Hematologia e Hemoterapia, o Centro de Diagnóstico de Doenças do Aparelho Digestivo, e o Centro de Saúde da Comunidade. Em parceria com o governo do Estado de São Paulo atua também na gestão do Hospital Estadual de Sumaré e Hospital Regional e dos Ambulatórios Médicos de Especialidades (AMEs): Amparo, Limeira, Mogi Guaçu, Piracicaba, Rio Claro, Santa Bárbara D'Oeste, São João da Boa Vista. Com a expansão da área da saúde, a atual gestão criou a Diretoria Executiva da Área da Saúde da Unicamp com o objetivo de consolidar ações estratégicas para o complexo hospitalar da universidade. O atendimento à comunidade já tinha registrado um aumento na oferta de serviços (leitos, internações e consultas) da ordem de cerca de 7%. Houve o crescimento do número de leitos de 862 para 921, da capacidade de internações, chegando a cerca de 39,2 mil internações, e das consultas realizadas, atingindo mais de um milhão em 2018. O total de atendimentos passou de 50.805 consultas para 56.513, um aumento de 11,3%.

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO** 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO** 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS** 18
- PÓS-GRADUAÇÃO** 28
- PESQUISA** 34
- EXTENSÃO E CULTURA** 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO** 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA** 51
- EGRESSOS** 59
- GESTÃO** 63
- EXPEDIENTE** 73

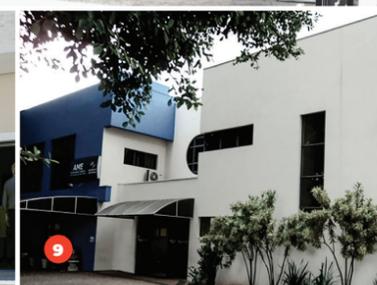
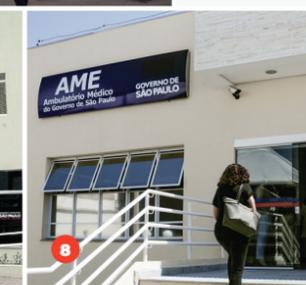
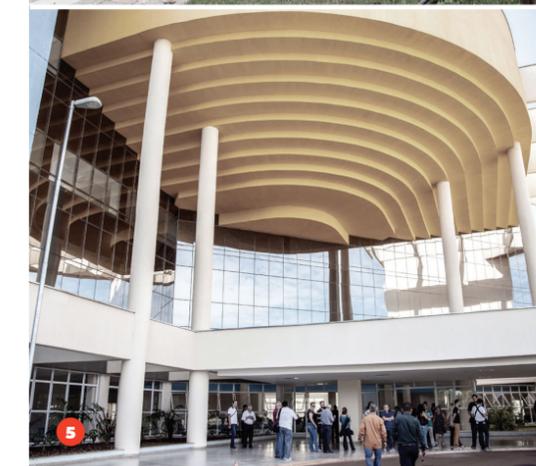
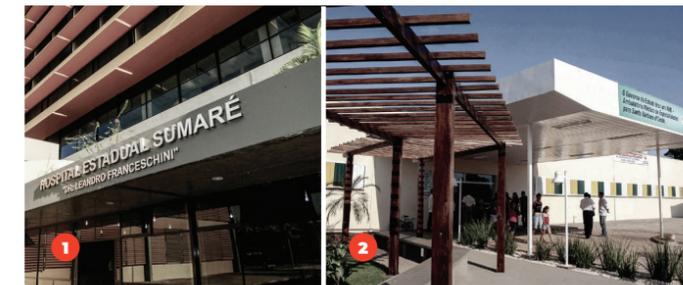


Novo espaço para hemodiálise inaugurado no Centro Integrado de Nefrologia (CIN) do Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp

O Hospital das Clínicas é referência para cerca de 6,5 milhões de pessoas que moram em Campinas e na macrorregião da cidade composta por 86 municípios, além de pacientes de 512 municípios de São Paulo e de outros estados que se deslocam até a instituição sempre que precisam de atendimento. Entre 2014 e 2018 houve uma intensa modernização do parque de equipamento do hospital e a implementação do sistema de gestão hospitalar e prontuário eletrônico. Foi instalada também a primeira suíte de intervenção hemodinâmica, que faz parte de um conceito recente de salas híbridas inteligentes dentro do centro cirúrgico para procedimentos de intervenção associados a equipamentos de imagem

de alta definição projetados para otimizar ao máximo o tempo de cirurgia e a recuperação do paciente. As inovações não pararam por aí. A Unidade de Urgência e Emergência Referenciada (UER) do HC implantou o Protocolo de Manchester na Classificação de Risco, o que representou uma queda de 40% no número de consultas na unidade em relação à média histórica. Foi desenvolvido ainda o processo de informatização da solicitação dos exames laboratoriais, implantado o Protocolo de Sepsis e criado o grupo de prevenção e tratamento de feridas da UER. Por fim, ocorreu a inauguração do Banco de Tecidos e Terapia Celular da região, o segundo no interior do estado de São Paulo.

Ambulatórios médicos de especialidades administrados pela Unicamp: Hospital Estadual de Sumaré (1), AME Santa Bárbara D'Oeste (2), AME Amparo (3), AME Piracicaba (4), Hospital Regional de Piracicaba (5), AME São João da Boa Vista (6), AME Limeira (7), AME Mogi Guaçu (8) e AME Rio Claro (9)



AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO** 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO** 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS** 18
- PÓS-GRADUAÇÃO** 28
- PESQUISA** 34
- EXTENSÃO E CULTURA** 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO** 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA** 51
- EGRESSOS** 59
- GESTÃO** 63
- EXPEDIENTE** 73

4. ATUAÇÃO DAS ENTIDADES ESTUDANTIS: INTEGRAÇÃO, RESPONSABILIDADE SOCIAL E EMPREENDEDORISMO

As entidades estudantis desenvolvem importantes atividades que contribuem para a aplicação do conhecimento adquirido pelos alunos em seus respectivos cursos. As principais são representação acadêmica e organização política, desenvolvimento de projetos vinculados a cursos, extensão comunitária e ações de voluntariado. A Unicamp reúne inúmeras entidades estudantis, entre elas dois diretórios acadêmicos (Diretório Central dos Estudantes e Diretório Acadêmico da FCA), 32 centros acadêmicos, 27 atléticas, ligas e baterias, 24 empresas juniores e pelo menos 52 outras iniciativas e grupos que atuam junto à comunidade com a finalidade de gerar impactos sociais. Os centros acadêmicos são referência para a organização da vida acadêmica dos estudantes, enquanto as atléticas possibilitam que os alunos

experimentem um ambiente universitário dinâmico em termos esportivos. As empresas juniores contribuem para a maior aproximação dos estudantes a problemas e questões de mercado e os coletivos estudantis possibilitam a aplicação de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e competências. Por exemplo: pode-se mencionar a Equipe Torque Baja e a Equipe BAJA Unicamp, que desenvolvem protótipos de veículos off-road do tipo Mini Baja, para participação em competições promovidas pela Society of Automotive Engineers (SAE); a Equipe Fórmula SAE, que também cria veículos para competições da SAE; o E-Racing, um grupo de estudantes de engenharia que constroem protótipos de carros elétricos de alta performance; e a Equipe Phoenix de Robótica, que desenvolve robôs para competições estudantis.

Algumas das organizações estudantis da Unicamp atuam em temas de fundamental importância social contra o machismo e o racismo. Destacam-se os coletivos IEEE Women in

Engineering, Frente Feminista Limeira, Las Chicas do IE, Coletivo de Mulheres Medicina Unicamp (MUDA), Núcleo de Mulheres do Instituto de Artes (MIA) e o Núcleo de Consciência Negra.

Ademais, estão estabelecidas na universidade entidades vinculadas a projetos como Engenheiros Sem Fronteiras (ESF) e ENACTUS, que buscam atuar junto à comunidade, intervindo sobre problemas socioeconômicos, disseminando conhecimentos, reforçando laços de cooperação e solidariedade e gerando empoderamento de grupos em situação de vulnerabilidade.

5. CONHECIMENTO PARA A GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA: O PROGRAMA DE INCUBADORAS TECNOLÓGICAS DE COOPERATIVAS POPULARES

As universidades têm hoje a responsabilidade de formar profissionais capacitados para atuar sobre problemas marcantes da sociedade brasileira como pobreza, exclusão e desigualdade. Mas não

é só isso. Cabe a elas desenvolver pesquisas e estratégias de intervenção, gerar conhecimentos e produzir tecnologias adequadas ao enfrentamento dessas questões importantes. Com a Unicamp não é diferente. A Unicamp tem duas equipes de incubação que atuam no Programa ITCP - Implantação das Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares, sendo uma em Campinas e outra em Limeira. As equipes atuam junto a empreendimentos solidários, coletivos de produtores e comunidades urbanas e rurais buscando soluções tecnológicas, de gestão e de organização de processos de trabalho para garantir melhores resultados econômicos dos negócios. Outros temas que vêm merecendo a atenção das equipes são saúde do trabalhador, relações de gênero e dinâmica das relações humanas no ambiente de trabalho. Participam tanto docentes quanto alunos, que desenvolvem atividades de formação e pesquisa e atuam para que os empreendimentos incubados alcancem autonomia e estabilidade financeira.



Estudantes de engenharia mecânica apresentam protótipo de carro elétrico e2018

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO** 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO** 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS** 18
- PÓS-GRADUAÇÃO** 28
- PESQUISA** 34
- EXTENSÃO E CULTURA** 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO** 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA** 51
- EGRESSOS** 59
- GESTÃO** 63
- EXPEDIENTE** 73

A metodologia da ITCP na Unicamp tem um processo definido e dividido em três etapas: pré-incubação (estudo da realidade do empreendimento a ser incubado a partir de um diagnóstico feito a partir da observação do cotidiano dos GRUPOS e elaboração de um plano de incubação para cada negócio), incubação (estabelecimento de conexões entre a realidade observada e os conteúdos trabalhados nas atividades formativas da equipe. Nessa etapa os conhecimentos acadêmicos são colocados à prova) e desincubação, etapa final do processo, que culmina com o alcance de metas e objetivos levantados durante o processo de incubação e a efetiva sustentação financeira do empreendimento e a autonomia da gestão. Entre 2014 e 2018 estiveram ligados à ITCP cerca de 40 estudantes dos campi de Campinas e Limeira, atuando nos projetos de incubação e nas demais atividades desenvolvidas no âmbito do Programa.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Ao longo do período 2014-2018, a Unicamp desenvolveu inúmeras atividades voltadas para inovações tecnológicas, proteção da propriedade intelectual gerada, transferência de tecnologias e fomento ao empreendedorismo e ao ecossistema de inovação.

1. INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS DECORRENTES DA PESQUISA

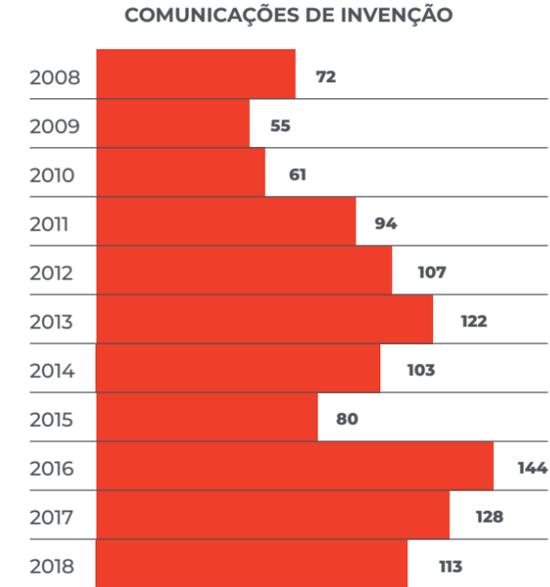
É grande a diversidade de tecnologias em termos de áreas e impactos e destacaremos a seguir apenas algumas dessas importantes ações, uma vez que a lista é grande e pode ser vista em sua totalidade na versão completa deste relatório.

- O Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura (CEPAGRI) desenvolveu um software, denominado **Brazilian Mapping for Agricultural Zoning System, capaz de calcular e avaliar o manejo do risco climático do pequeno agricultor frente às mudanças climáticas;**
- O Instituto de Física Gleb Wataghin (IFGW) atuou juntamente com o grupo do Departamento de Oncologia da Universidade de Oxford em estudos preliminares sobre radiofármacos visando tratar metástases em estágios iniciais por meio da chamada **Targeted Radionuclide Ther;**

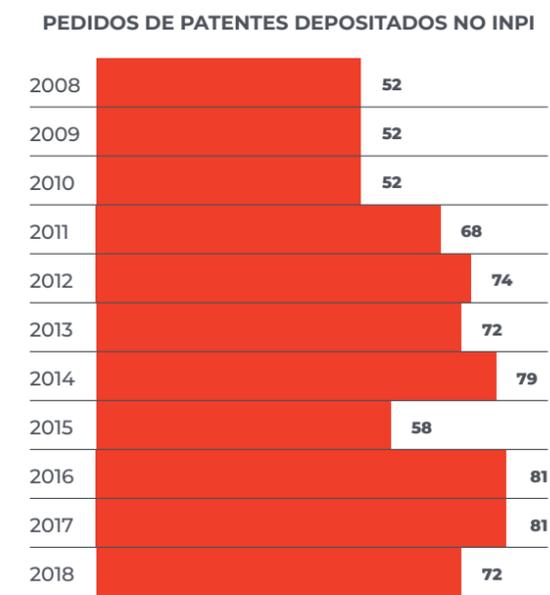
- O Centro de Engenharia Biomédica (CEB) juntamente com Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação (FEEC) e a Faculdade de Ciências Médicas (FCM) desenvolveu o conector uretral, uma nova forma minimamente invasiva (sem a necessidade de sonda vesical) de se medir a pressão vesical (pressão na bexiga urinária);
- O CEB criou também um protótipo funcional de um equipamento de ultrassom diagnóstico, testado e já apresentado publicamente. O equipamento apresenta grau de desenvolvimento próximo ao desejável para transferência ao setor produtivo. O projeto propiciou a construção de uma plataforma para estudo e desenvolvimento na área de ultrassom;
- O Núcleo Interdisciplinar de Comunicação Sonora (NICS), em parceria com o Instituto de Artes, criou um equipamento computacional para a entrada rápida de dados computacionais em alfabeto Braille e desenvolveu o projeto Realidade Aumentada de Paisagens Sonoras com Aplicação a Acessibilidade Visual, que tem o potencial de criar aplicações reais de acessibilidade visual para orientação de pessoas portadoras de deficiência visual em ambientes urbanos;
- O Instituto de Computação desenvolveu o Diagnóstico Automatizado de Parasitos Intestinais (DAPI), método para exame de fezes com eficiência superior a 90% na avaliação de 15 espécies de parasitos mais prevalentes do trato digestório de humanos. A tecnologia foi desenvolvida com o auxílio das empresas ImmunoCamp Ciência e Tecnologia e Venort Indústria de Máquinas e Equipamentos.

2. PROTEÇÃO DA PROPRIEDADE INTELECTUAL

Desde os anos 1980, a Unicamp incentiva a proteção dos resultados da pesquisa por meio da propriedade intelectual. A partir de 2003, essas atividades ficaram a cargo da Agência de Inovação Inova Unicamp, que é uma referência no Brasil na gestão de tecnologia e fomento ao empreendedorismo. Entre os anos de 2008 e 2018 essa cultura se consolidou entre pesquisadores e docentes da universidade, o que resultou na progressão do número anual de comunicações de invenção de 72 para mais de 100 no número de pedidos de patentes junto à Inova conforme mostra o gráfico a seguir:



A média de depósitos de patentes no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) também cresceu no período, passando de 52 pedidos em 2008 para 72 em 2018:

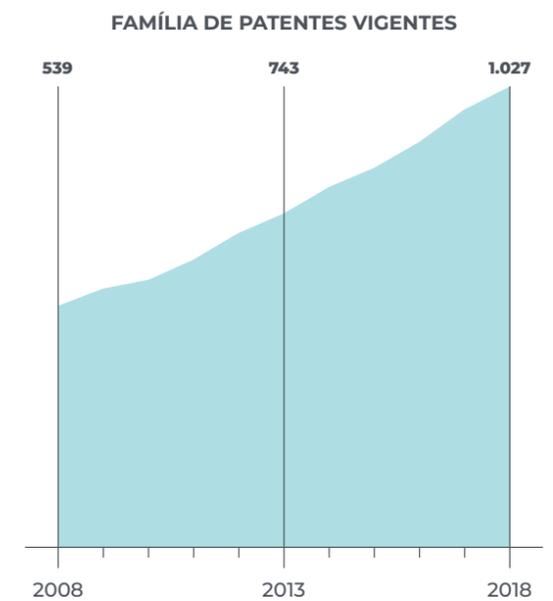


Fonte: Inova/Unicamp

A área farmacêutica foi a que mais se destacou em relação ao número de patentes ativas, com 12,4% do total do portfólio. Uma das patentes mais relevantes é a vacina anti-zika, resultado do trabalho em conjunto com a Rede Zika para criação de um plano científico e operacional para combate ao vírus. A tecnologia patenteada dispensa o uso da técnica de DNA recombinante e utiliza a nanotecnologia como foco principal para combater o vírus do Zika, com eficácia comprovada em testes in vivo.

Vale ressaltar que a Unicamp em 2016, ao completar 50 anos de atividades, alcançou a marca de 1.000 patentes ativas. Nos últimos dez anos, seu portfólio de patentes praticamente dobrou saindo de 539 em 2008 para 1.027 famílias de patentes vigentes em 2018. A estratégia de proteção das tecnologias deve ser revista nos próximos anos devido aos custos relacionados à manutenção do portfólio. O objetivo é priorizar tecnologias para as quais o pedido de patente seja parte essencial da estratégia de transferência e absorção pela sociedade.

Entre as patentes concedidas em 2018 está o processo para criação de um sensor biodegradável que detecta rapidamente alimentos impróprios para o consumo, desenvolvido por pesquisadores da Faculdade de Engenharia Química (FEQ) da Unicamp.



Fonte: Inova/Unicamp

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

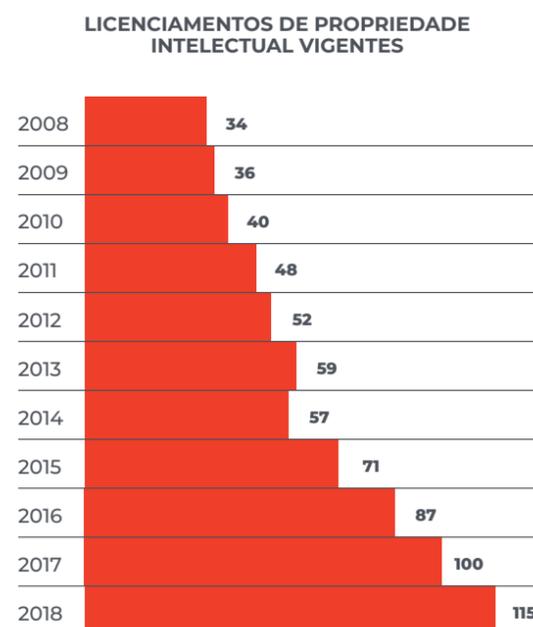
MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS 18
- PÓS-GRADUAÇÃO 28
- PESQUISA 34
- EXTENSÃO E CULTURA 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51
- EGRESSOS 59
- GESTÃO 63
- EXPEDIENTE 73

3. TRANSFERÊNCIA DE TECNOLOGIA

A proteção dos resultados da pesquisa acadêmica por meio da propriedade intelectual responde a um chamado do Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação, mas também é o mecanismo para facilitar a entrada destas tecnologias no mercado, por meio de contratos de licenciamento.

A Unicamp tem 13% de seu portfólio licenciado, o que a coloca em posição de destaque entre as universidades brasileiras graças à sua estratégia de transferência de tecnologias, que é responsabilidade da Inova Unicamp. O número de contratos de licenciamento ativos triplicou entre 2008 e 2018, conforme mostra o gráfico a seguir.



Fonte: Inova/Unicamp

Nos últimos três anos a universidade contabilizou mais de 20 novos licenciamentos por ano. Esse resultado é fruto de uma visão de negócios mais abrangente, que inclui, além do tradicional licenciamento de patentes, outros tipos de transferência de tecnologia, como de know how de programas de computador. Um dos desafios das universidades brasileiras tem sido obter receitas oriundas de licenciamento de propriedade intelectual. A Unicamp é uma das poucas que pode celebrar

esse feito. De acordo com o FORTEC, em 2017, apenas 22 universidades reportaram obter alguma receita. Na Unicamp a progressão foi positiva de R\$ 195 mil em 2009 para R\$ 1,7 milhão em 2018.

As transferências de tecnologia e pesquisa impactam a sociedade positivamente. É o caso do colírio que atua na prevenção e tratamento da retinopatia diabética, desenvolvido por pesquisadoras da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) em parceria com a Faculdade de Engenharia Química (FEQ). Muitos outros temas também estão na pauta da inovação, como por exemplo: agrometeorologia, radiofármacos, instrumentos e acessórios hospitalares, testes e diagnósticos clínicos, ferramentas diagnósticas e métodos de detecção, petróleo e gás, agrobiologia, tecnologias para deficientes visuais, segurança cibernética, energias renováveis, materiais e nanotecnologias, sensores, engenharia e ciência de alimentos, microeletrônica e muitos outros. A universidade alcançou uma posição de liderança e referência nesta área para universidades da América Latina. O período de 2008 a 2018 foi de consolidação desta prática na Unicamp, quando a universidade mais que triplicou o número de contratos de licenciamento ativos, com destaque para o ano de 2017 e a marca histórica de 100 contratos de licenciamento vigentes.

4. CULTURA DA INOVAÇÃO E DO EMPREENDEDORISMO

A Unicamp tem ofertado uma série de cursos e atividades extracurriculares nas áreas de empreendedorismo e inovação. O objetivo da universidade com essas ações é ampliar ainda mais o apoio a alunos que planejam ter o seu próprio negócio. A Agência de Inovação Inova Unicamp tem concentrado grande parte desse esforço por meio da promoção de eventos e do oferecimento de disciplinas de empreendedorismo. Nos últimos dez anos a Inova organizou 394 eventos. Um dos mais representativos foi o Desafio Unicamp, que promove o treinamento empreendedor entre alunos da universidade e em toda a comunidade interessada em empreender a partir de uma tecnologia desenvolvida por pesquisadores e docentes da Unicamp. 1.821 pessoas participaram das oito edições do Desafio Unicamp e, como desdobramento, pelo menos sete empresas foram fundadas.

Outro dado relevante: nos últimos dez anos, 1.165 alunos se inscreveram na disciplina AM037 – Propriedade Intelectual, Inovação e Empreendedorismo: Temas Contemporâneos. Essa disciplina conta com a participação de especialistas, profissionais e ex-alunos empreendedores.



Workshop Desafio Unicamp 2019

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS 18
- PÓS-GRADUAÇÃO 28
- PESQUISA 34
- EXTENSÃO E CULTURA 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51
- EGRESSOS 59
- GESTÃO 63
- EXPEDIENTE 73

A Inova promove ainda programas de formação de cultura junto à comunidade e fora dela e é responsável pela realização do Prêmio Inventores, que premia docentes, pesquisadores e ex-alunos envolvidos em atividades de proteção à propriedade intelectual, transferência de tecnologia e empreendedorismo. Também é de responsabilidade da Inova a competição de empreendedorismo Programa Inova Jovem, destinado aos alunos dos Colégios Técnicos, que foi criado em 2014 e que em cinco anos reuniu quase 1,5 mil alunos. O foco do programa é a difusão do empreendedorismo como opção de carreira e capacitação e oferecimento de mentoria de profissionais egressos da universidade.

5. EMPRESAS-FILHAS DA UNICAMP

Entre 2013 e 2018 a Unicamp registrou um total de 701 empresas-filhas, sendo 604 ativas. Somente em 2018 essas empresas geraram 30 mil empregos diretos e obtiveram um faturamento de R\$ 4,8 bilhões. No ano seguinte o faturamento teve um aumento de 64,6%, chegando a R\$ 7,9 bilhões. Esse acompanhamento feito pela Inova é pioneiro no Brasil e considerado benchmarking no país para a valorização do impacto da universidade na criação de empregos e geração de riquezas.

NÚMERO DE EMPRESAS-FILHAS POR ANO



Fonte: Inova/Unicamp

PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

Trata-se de um importante meio de atração e fidelização de parcerias inovadoras entre a universidade e o setor empresarial. Ocupa uma área de 100 mil metros quadrados. Entre 2017 e 2018 sua constituição foi a seguinte:

- A área ocupada evoluiu de 2.700 m² em 2017 para 3.700 m² em 2018; havia 7 laboratórios de empresas com projetos de pesquisa em parceria com a Unicamp em 2018. Entre os laboratórios de pesquisa em parceria universidade-empresa presentes no Parque está o da Samsung;
- O maior impacto foi no número de startups presentes no Parque, que subiu de duas para 11 em 2018;
- O Parque também engloba a Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp (Incamp, que tinha 21 empresas incubadas em 2018);
- As empresas instaladas no Parque geraram 336 postos de trabalho em 2018. Destes, 270 eram voltados à pesquisa e desenvolvimento (P&D) em 2018, e 240 em 2017. Ou seja, 71,2% dos postos de trabalho gerados pelas empresas no Parque são relacionados à P&D.

EMPRESAS INCUBADAS NA INCAMP



PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DA UNICAMP



CONCLUSÃO E DESAFIOS

A Comissão Externa de Avaliação considera que a Unicamp é exemplar em suas atividades de Inovação tanto Social quanto Tecnologicamente, com um enorme protagonismo no país e na América Latina. Considera também que deve dis-

pendar um grande esforço para ampliar essas atividades em benefício da sociedade e como forma de obtenção de novas fontes de financiamento.

O desafio atual do Parque Científico e Tecnológico é ampliar o espaço físico para poder hospedar mais laboratórios de empresas que tenham projetos conjuntos com a universidade e fomentar a expansão de startups com base tecnológica.

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo
da Avaliação institucional
2014-2018

MENU INTERATIVO

<input type="radio"/> APRESENTAÇÃO	4
<input type="radio"/> ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO	11
<input type="radio"/> GRADUAÇÃO E PROFIS	18
<input type="radio"/> PÓS-GRADUAÇÃO	28
<input type="radio"/> PESQUISA	34
<input type="radio"/> EXTENSÃO E CULTURA	42
<input type="radio"/> INTERNACIONALIZAÇÃO	47
<input type="radio"/> INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA	51
<input checked="" type="radio"/> EGRESSOS	59
<input type="radio"/> GESTÃO	63
<input type="radio"/> EXPEDIENTE	73



EGRESSOS

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS 18
- PÓS-GRADUAÇÃO 28
- PESQUISA 34
- EXTENSÃO E CULTURA 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51
- EGRESSOS 59
- GESTÃO 63
- EXPEDIENTE 73



Qual o destino dos alunos da Unicamp depois que se formam? Que trajetória profissional seguiram? Qual o impacto da formação recebida na atuação profissional? Ter respostas para essas perguntas é fundamental para sabermos qual o impacto dos ex-alunos da universidade na sociedade e reunirmos informações valiosas para o planejamento e o aprendizado dos cursos. Num esforço inédito, foram reunidos dados sobre todos os alunos que concluíram algum curso de ensino médio técnico, graduação e pós-graduação entre 2009 e 2018 advindos de fontes internas e externas, que foram conectadas para mostrar um retrato desta realidade no período da avaliação. A principal fonte externa utilizada foi a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), uma base de dados de preenchimento obrigatório por parte de empregadores e que é uma excelente fonte para o emprego formal. Entretanto, essa base

somente permite que sejam identificados os trabalhadores formais, e não os empreendedores, trabalhadores autônomos e profissionais atuando no exterior. Em 2017, ano dos últimos dados disponíveis, 53% dos egressos da Unicamp mantinham vínculo empregatício formal em 2017.

Para realizar este relatório, foram analisados os dados provenientes do banco da Diretoria Acadêmica da Unicamp e os dados da RAIS. Destacamos a seguir os principais resultados do levantamento realizado:

- A Unicamp formou mais de 46 mil estudantes de nível superior e 9 mil de nível médio nos últimos 10 anos;
- 19% dos egressos dos colégios técnicos seguiram estudando nos cursos de graduação e pós-graduação da Unicamp;
- Há diversidade na formação de graduação: Engenharia e Tecnológicas (37%), Ciências Humanas e Artes (30%), Ciências Biológicas e da Saúde (21%), Ciências Exatas e da Terra (10%);
- A Unicamp contribui fortemente para a formação na pós-graduação stricto sensu: 43% do total de egressos saíram com diplomas de mestrado ou doutorado;

- Em 2017, cerca de 25 mil egressos dos cursos de graduação e pós-graduação (53%) e 1.990 egressos dos colégios técnicos (33% do total com CPFs) estavam no mercado de trabalho formal;
- O rendimento médio dos egressos varia entre R\$ 3.700 mensais (nível médio), R\$ 7.200 mensais (graduação) e R\$ 12.400 (doutorado);
- O rendimento médio por área (todos os níveis de formação da graduação e pós-graduação): Ciências Exatas e da Terra (R\$ 10.400);
- Engenharia e Tecnológicas (R\$ 10.100), Ciências Biológicas e da Saúde (R\$ 7.700) e Ciências Humanas e Artes (R\$ 7.200);
- A Unicamp tem contribuído para a igualdade de gênero: mulheres representam 55% dos egressos no mercado formal;
- A Unicamp tem formado quadros tanto para a iniciativa privada (38% dos egressos no mercado formal) quanto para o setor público (48%);
- A Unicamp também tem contribuído para a reprodução do conhecimento: 44% dos egressos no mercado formal são

- professores dos níveis básico, médio ou superior;
 - A Unicamp tem formado trabalhadores com elevada profissionalização: outros 38% dos egressos no mercado formal estão ocupados em posições que exigem elevada qualificação profissional;
 - A Unicamp tem contribuído para a formação de novos profissionais: 22% dos egressos no mercado formal trabalham em entidades de ensino superior.
- A partir da relação entre rendimentos e formação, fica muito evidente a contribuição da titulação para a renda dos trabalhadores: dos R\$ 3.700 reais com nível de escolaridade de nível médio e técnico, ela passa para R\$ 12.700 para concluintes do doutorado.

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS 18
- PÓS-GRADUAÇÃO 28
- PESQUISA 34
- EXTENSÃO E CULTURA 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51
- EGRESSOS 59
- GESTÃO 63
- EXPEDIENTE 73

EGRESSOS DE COLÉGIOS TÉCNICOS

Entre 2009 e 2018 um total de 8.667 alunos dos cursos de ensino médio técnico se formaram no COTIL e no COTUCA. No caso do COTUCA, o número anual de egressos foi em média de 460 por ano, enquanto no COTIL girou em torno de 405.

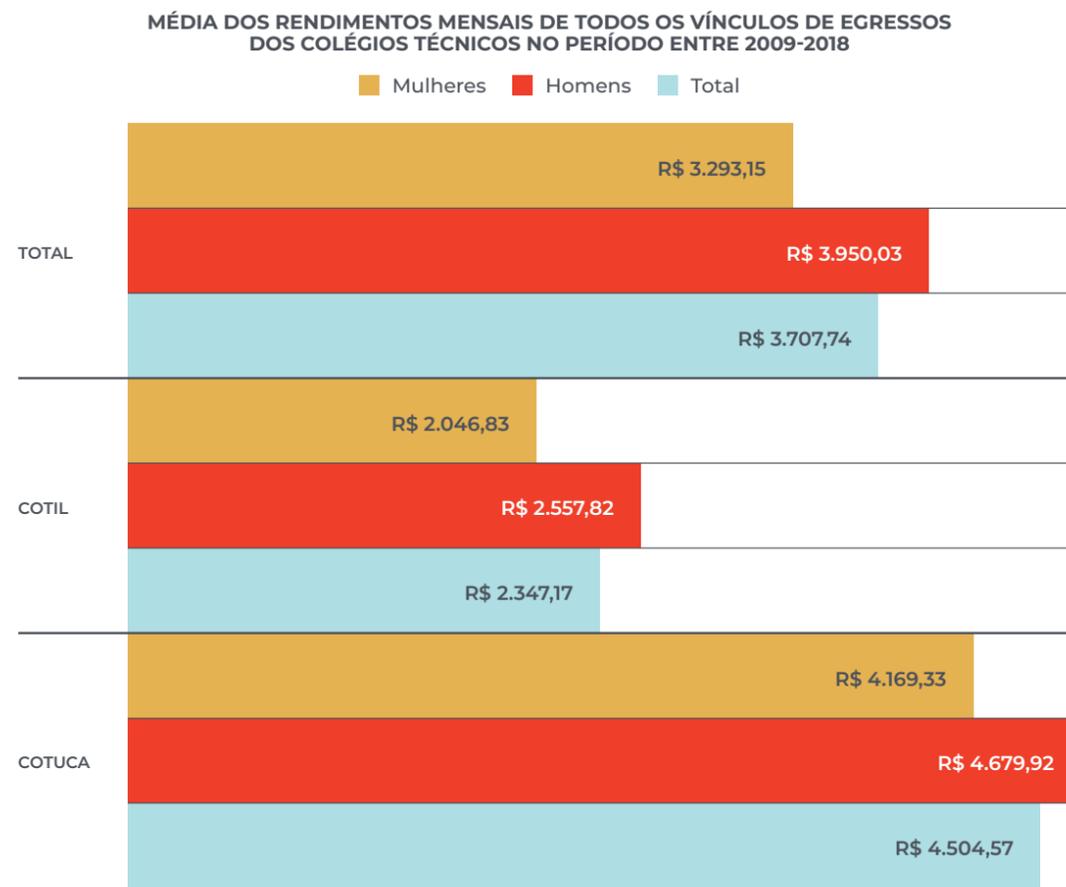
1. TRAJETÓRIA DE ESTUDOS

A principal trajetória de estudos na Unicamp é a realização apenas do curso de ensino médio/técnico, embora em 17% dos casos observou-se também a conclusão de um curso de graduação

na Unicamp entre 2009 e 2018. Há também trajetórias com a realização do curso técnico, da graduação e do mestrado no período em questão. Além disso, 866 egressos dos colégios técnicos estavam ativos em cursos de graduação e pós-graduação na Unicamp. Cerca de 30% dos egressos tinham concluído curso de nível superior, segundo dados disponíveis na DAC e na RAIS.

2. VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS

Do total de 6.040 egressos dos colégios, foi possível localizar 1.990 com vínculo formal na RAIS. Em relação aos rendimentos médios mensais, considerando-se os rendimentos médios de todos os vínculos registrados na RAIS (ativos e inativos) em 2017 era de cerca de R\$ 3.700, conforme mostra o gráfico a seguir.



Nota: Valores atualizados para setembro de 2019

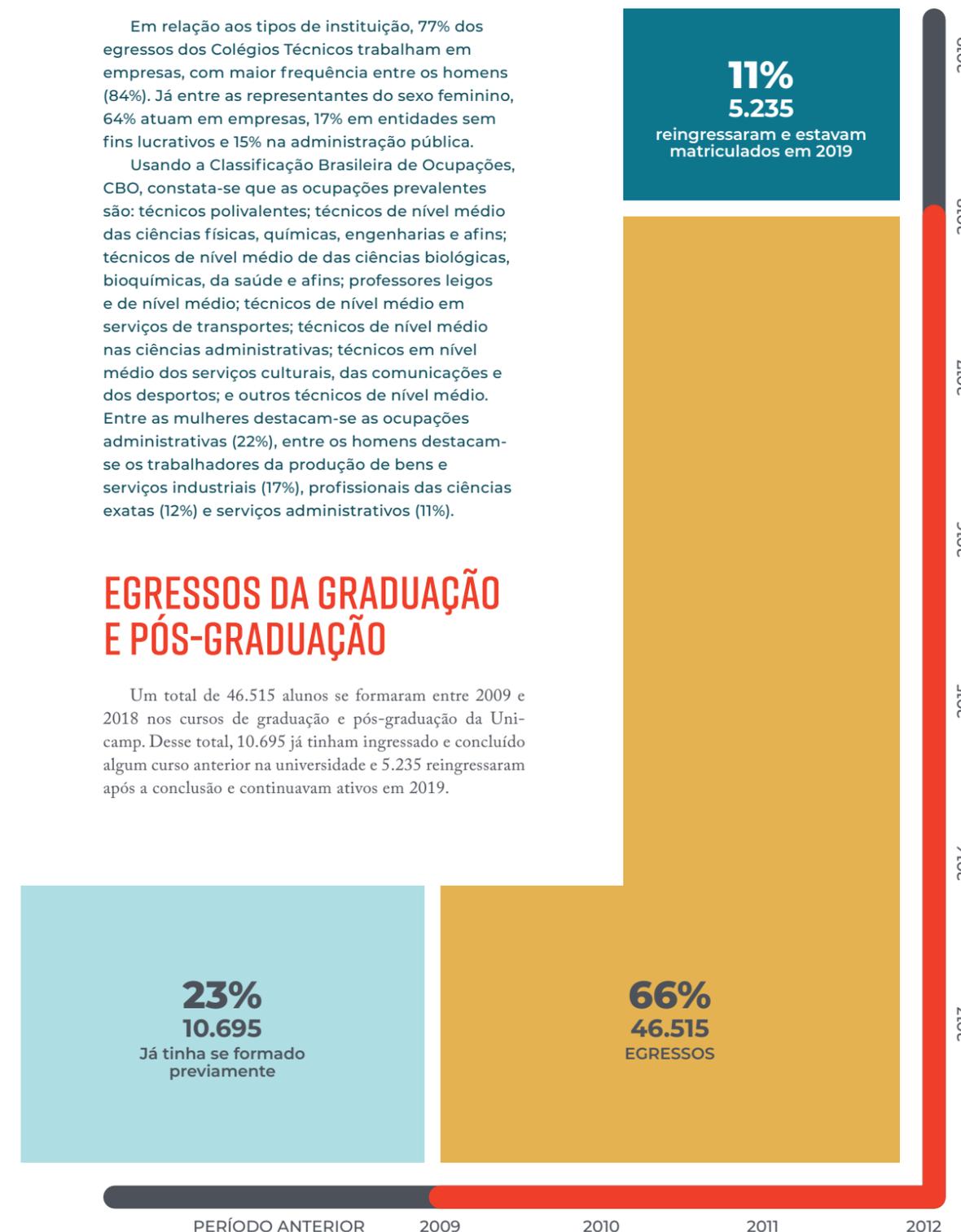
Fonte: Elaboração própria a partir da integração dos dados das Secretarias do COTIL e COTUCA com RAIS

Em relação aos tipos de instituição, 77% dos egressos dos Colégios Técnicos trabalham em empresas, com maior frequência entre os homens (84%). Já entre as representantes do sexo feminino, 64% atuam em empresas, 17% em entidades sem fins lucrativos e 15% na administração pública.

Usando a Classificação Brasileira de Ocupações, CBO, constata-se que as ocupações prevalentes são: técnicos polivalentes; técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharias e afins; técnicos de nível médio de das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins; professores leigos e de nível médio; técnicos de nível médio em serviços de transportes; técnicos de nível médio nas ciências administrativas; técnicos em nível médio dos serviços culturais, das comunicações e dos desportos; e outros técnicos de nível médio. Entre as mulheres destacam-se as ocupações administrativas (22%), entre os homens destacam-se os trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (17%), profissionais das ciências exatas (12%) e serviços administrativos (11%).

EGRESSOS DA GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Um total de 46.515 alunos se formaram entre 2009 e 2018 nos cursos de graduação e pós-graduação da Unicamp. Desse total, 10.695 já tinham ingressado e concluído algum curso anterior na universidade e 5.235 reingressaram após a conclusão e continuavam ativos em 2019.



AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

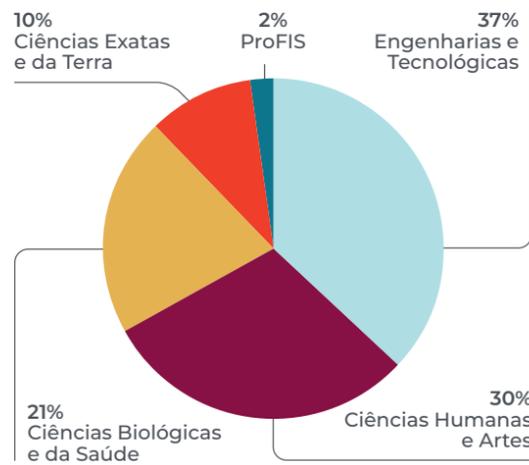
MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS 18
- PÓS-GRADUAÇÃO 28
- PESQUISA 34
- EXTENSÃO E CULTURA 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51
- EGRESSOS 59
- GESTÃO 63
- EXPEDIENTE 73

1. TRAJETÓRIA DE ESTUDOS

Observando-se os níveis de formação, 22.081 alunos concluíram cursos de graduação e 8.232 cursos de pós-graduação lato sensu (aprimoramento, especialização e residência médica). Foram formados ainda 13.001 mestres e 6.894 doutores. A Unicamp foi responsável pela titulação no período de cerca de 3% dos mestres e 4% dos doutores do país. Considerando todas as conclusões de graduação, a Unicamp respondeu por cerca de 11% dos concluintes dos cursos de graduação entre as universidades públicas no Estado de São Paulo. Em relação às trajetórias, a mais comum foi a conclusão de um ou mais cursos de graduação (38%), 15% ingressaram e concluíram o mestrado e outros 14% um curso de pós-graduação lato sensu (aprimoramento, residência e especialização). Entre os egressos da graduação, 37% se formaram em cursos das Engenharias e Tecnológicas, 30% Ciências Humanas e artes, e 21% Ciências Biológicas e da Saúde (21%).

DISTRIBUIÇÃO DOS EGRESSOS DA GRADUAÇÃO SEGUNDO ÁREA DA PRIMEIRA GRADUAÇÃO



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da DAC

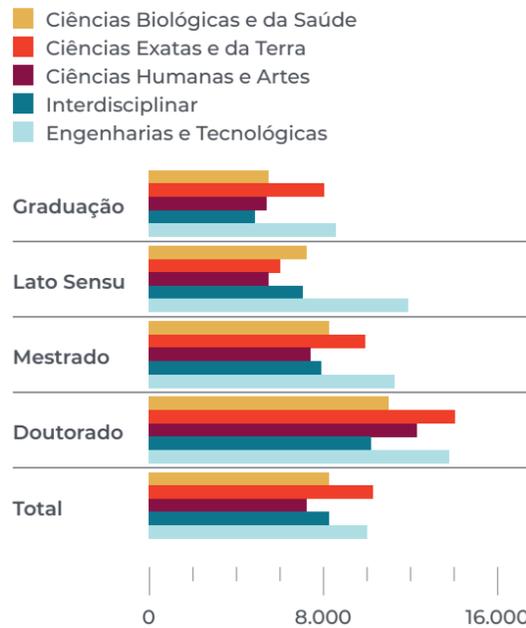
Em relação aos cursos lato sensu, 56% dos egressos foram da área de ciências humanas e artes, em grande parte devido a cursos de especialização oferecidos no período para professores, e 41% concluíram cursos da área de Ciências Biológicas e da Saúde, principalmente cursos de aprimoramento e residência na área da saúde. No caso do mestrado, a distribuição ficou da seguinte forma: 29% na área de

Ciências Biológicas e da Saúde, 27% em Engenharias e Tecnológicas, 25% em Ciências Humanas e Artes, Ciências Exatas e da Terra (13%) e Interdisciplinar (6%). No nível de doutorado, por sua vez, a concentração maior de egressos foi na área de Ciências Humanas e Artes (33%), seguida de Ciências Biológicas e da Saúde (30%), Engenharias e Tecnológicas (20%), Ciências Exatas e da Terra (15%) e Interdisciplinar (2%).

2. VÍNCULOS EMPREGATÍCIOS

Do total de 46.515 egressos, 24.747 (53%) possuíam vínculos empregatícios na RAIS em 2017. Neste conjunto, a empregabilidade dos egressos foi de 38% da graduação, 67% dos cursos de pós-graduação lato sensu, 37% entre os mestres e 88% entre os doutores. Os rendimentos aumentam de acordo com o nível de escolaridade, com exceção da pós-graduação lato sensu, provavelmente devido à inserção em funções em baixos salários, caso de professores e profissionais da saúde da rede pública.

RENDIMENTO MÉDIO MENSAL DO VÍNCULO ATIVO NA RAIS COM MAIOR JORNADA DE TRABALHO (EM R\$ - SETEMBRO DE 2019) DOS EGRESSOS DA UNICAMP 2009-2018 SEGUNDO NÍVEL DE ESCOLARIDADE E ÁREA DO CONHECIMENTO



Nota: Área interdisciplinar refere-se aos cursos e a egressos que concluíram mais de um curso do mesmo nível em áreas diferentes

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da DAC e RAIS



Cristiano Amon, turma de 1998 de engenharia elétrica, Presidente da Qualcomm Incorporated

Em relação à ocupação, 45% dos egressos atuavam como professores da educação infantil, fundamental e médio, profissional e superior. Além disso, 38% dos egressos atuando no mercado formal ocupavam posições que exigem elevada qualificação profissional.

Os egressos estavam distribuídos em 404 diferentes categorias da Classificação Nacional das Atividades Econômicas, CNAE, 29% atual na administração pública nas três esferas de governo e na administração direta e indireta. Outros 22% atuam em entidades de ensino superior.

Considerando-se apenas as ocupações mais citadas por CBO, os egressos da graduação e da pós-graduação se distribuem, aproximadamente, nas seguintes categorias: Biológicas e Saúde (10%), Ciências Exatas (10%), Ciências Humanas e Sociais (7%), Comunicações Artísticas (1,1%), Membros Superiores e Dirigentes (6,4%), Outros Profissionais de Ensino (1,2%), Pesquisadores e Profissionais Policiais (2,4%), Prestadores de Serviços (1,2%), Professores do Nível Médio e Técnico (21%), Professores de Nível Superior e de Educação Infantil (23%), Serviços Administrativos (5,9%), Técnicos de Nível Médio (7,5%) e Produção de Bens e Serviços Industriais (0,9%).

Aproximadamente metade dos egressos trabalhavam na administração pública, incluindo estabelecimentos de educação, enquanto 38% atuavam em entidades empresariais. No caso dos egressos da graduação, mais de 80% estavam em empresas, enquanto 80% dos egressos de cursos

lato sensu trabalhavam na administração pública. No caso de mestres e doutores, 60% atuavam na administração pública e 20% em entidades sem fins lucrativos, sendo que nos dois casos estão incluídas instituições de educação superior. Dos 226 egressos que são sócios-proprietários de empresas Filhas da Unicamp, 46% cursaram a graduação, 42% o mestrado e 20% o doutorado. Deste total, 21,7% são mulheres.

A análise desses dados nos leva a algumas conclusões importantes e que merecem destaque: A primeira é a abrangência da contribuição da Unicamp como formadora de quadros para as mais variadas profissões. A segunda é que a formação revela-se um inquestionável vetor de ascensão social, como demonstrado pelos rendimentos nos diferentes níveis de formação. Muitos dos profissionais formados contribuem com a administração pública, com a formação de outros profissionais por meio do trabalho na área educacional. A Unicamp destaca-se também na geração de empreendedores, o que se relaciona diretamente com as atividades de Inovação Tecnológica e Social. Essa característica da Unicamp foi destacada pelo Comissão Externa de Avaliação, que recomendou que a universidade se aproxime mais dos Egressos, buscando informações complementares às existentes no RAIS para melhor mensurar o impacto educacional. Orientou também que este contato seja cada vez mais próximo visando a criação de Fundos de Endowments para viabilizar recursos suplementares para o desenvolvimento institucional.



**AVALIANDO
NOSSOS
RESULTADOS,
CONSTRUINDO
O FUTURO**

Resumo executivo
da Avaliação institucional
2014-2018

MENU INTERATIVO

<input type="radio"/> APRESENTAÇÃO	4
<input type="radio"/> ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO	11
<input type="radio"/> GRADUAÇÃO E PROFIS	18
<input type="radio"/> PÓS-GRADUAÇÃO	28
<input type="radio"/> PESQUISA	34
<input type="radio"/> EXTENSÃO E CULTURA	42
<input type="radio"/> INTERNACIONALIZAÇÃO	47
<input type="radio"/> INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA	51
<input type="radio"/> EGRESSOS	59
<input checked="" type="radio"/> GESTÃO	63
<input type="radio"/> EXPEDIENTE	73

 **VOLTAR AO INÍCIO**



GESTÃO

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo
da Avaliação institucional
2014-2018

MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	4
ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO	11
GRADUAÇÃO E PROFIS	18
PÓS-GRADUAÇÃO	28
PESQUISA	34
EXTENSÃO E CULTURA	42
INTERNACIONALIZAÇÃO	47
INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA	51
EGRESSOS	59
GESTÃO	63
EXPEDIENTE	73

A análise das atividades desenvolvidas na Unicamp no âmbito da gestão entre 2014 e 2018 é fundamental para que possamos reprojeter ou potencializar sua atuação no futuro. Isto foi particularmente importante porque o período do qual trata este relatório foi caracterizado por uma forte restrição orçamentária, consequência da queda do ICMS do governo estadual, principal fonte da universidade, o que afetou consideravelmente a implantação de medidas e investimentos e exigiu uma gestão muito focada em resultados, como veremos ao longo deste capítulo.

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA, PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A estrutura acadêmica da Unicamp já foi descrita na apresentação deste Resumo Executivo. Além disso, a estrutura assistencial também já foi objeto de descrição no Capítulo 7. Esta forma, focalizaremos neste capítulo as atividades centradas na administração universitária. Vale relembrar que se trata de uma autarquia de regime especial – uma instituição pública com autonomia administrativa, política, didática e científica vinculada ao governo do Estado de São Paulo. A administração da Universidade é regida por dois órgãos superiores de administração: o Conselho Universitário (Consu) e a Reitoria.

Durante o período deste relatório, a Unicamp vivenciou dois planejamentos quinquenais, o de 2011-2015, que não teve muita consequência prática, e o PLANES 2016-2020, que destaca a excelência como compromisso institucional e foi desdobrado em estratégias, projetos e ações efetivas a partir de 2017. Redefiniu a Missão, a Visão de Futuro, os Princípios e Valores Institucionais e os Objetivos Estratégicos explicitando-os no Mapa Estratégico e organizando-os em três macro-objetivos: Resultados para a Sociedade; Excelência no Ensino, Pesquisa e Extensão; e Excelência na Gestão.

Para concretizar o Planes 2016-2020 e atingir os Objetivos Estratégicos, foram implantadas metodologias de desdobramento das estratégias e de monitoramento da execução dos projetos (GePlanes), sempre acompanhados pela Comissão de Planejamento Estratégico, Copei, sob a liderança da CGU.

Membros do Conselho Universitário (Consu) da Unicamp em votação de medidas para reduzir déficit da Universidade



AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 4

- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11

- GRADUAÇÃO E PROFIS 18

- PÓS-GRADUAÇÃO 28

- PESQUISA 34

- EXTENSÃO E CULTURA 42

- INTERNACIONALIZAÇÃO 47

- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51

- EGRESSOS 59

- GESTÃO 63

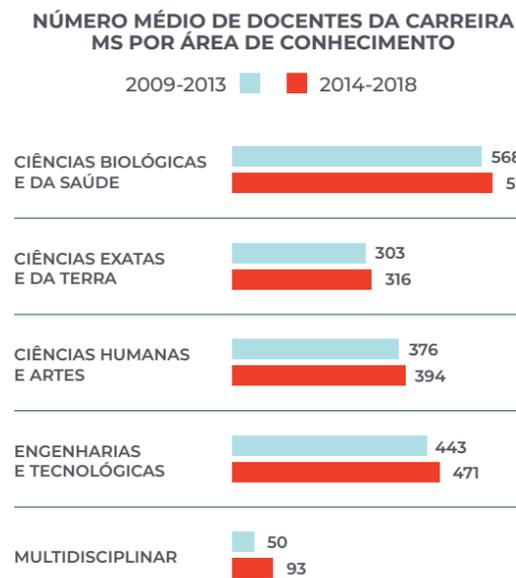
- EXPEDIENTE 73

DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL

O quadro de docentes da Unicamp é composto por várias carreiras, cada uma com atribuições definidas pelos órgãos onde estão lotados. São elas: Carreira do Magistério Superior (MS) dos Institutos e Faculdades, Carreira do Magistério Artístico (MA) do Instituto de Artes, Carreira do Magistério Técnico Superior (MTS) na Faculdade de Tecnologia, Carreira do Centro de Ensino de Línguas (DEL), Carreira Docente em Educação Especial e Reabilitação (DEER) e Carreira do Magistério Secundário Técnico (MST) nos Colégios Técnicos. Cada uma delas tem estrutura própria.

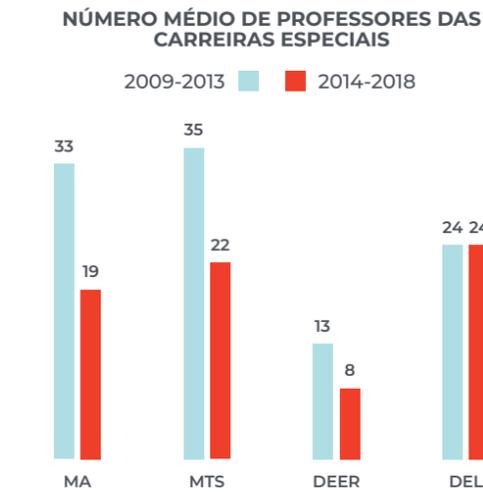
A reposição de professores para o quadro de profissionais da Unicamp é feita por meio de concursos públicos, que são amplamente divulgados no Brasil e no exterior, o que contribui para aumentar a concorrência e a busca de candidatos mais qualificados.

O gráfico a seguir mostra o número de docentes da carreira MS por área do conhecimento: Ciências Biológicas e da Saúde (FCM, IB, FENF, FEF, FCF, FOP), Ciências Exatas e da Terra (IFGW, IG, IMECC, IQ), Ciências Humanas e Artes (IFCH, IE, FE, IEL, IA), Engenharias e Tecnológicas (FEA, FEEC, FEC, FEQ, FEAGRI, FT, FEM, IC), multidisciplinar (FCA), comparando os períodos de 2009-2013 e 2014-2018.



Fonte: S-Integra, DGRH

O gráfico abaixo, por sua vez, indica o número médio de professores das carreiras especiais.



Fonte: S-Integra, DGRH

O perfil etário mostra que a maioria dos docentes MS, com exceção da área multidisciplinar (FCA), se concentra na faixa acima de 50 anos. Ao mesmo tempo observa-se um crescimento gradual de docentes na faixa etária até 39 anos como consequência da reposição de docentes aposentados entre 2013 e 2018. Numa análise geral, percebe-se que o número de contratações no período 2014-2018 foi maior que o número de aposentadorias, confirmando a tendência do quinquênio anterior.

A maior internacionalização da Unicamp é um dos grandes objetivos que vem sendo buscado nos últimos anos. Não é para menos: trata-se de um dos critérios para a classificação das universidades e que é adotado por muitos sistemas de rankings no exterior. Os dados mais frequentes utilizados são o número de docentes estrangeiros e o de docentes com titulação no exterior no quadro permanente da instituição. Em 2018 a Unicamp possuía 137 docentes estrangeiros (7% do total da carreira MS).

Para atrair mais docentes estrangeiros ou com titulação no exterior, algumas unidades têm buscado divulgar internacionalmente os editais de concurso e obtendo relativo sucesso. Além disso, a Unicamp possui mecanismos para fomentar que seus quadros façam estágios de pesquisa ou visitas em instituições estrangeiras. Esse afastamento está previsto em regulamentos da Unicamp em duas situações: para pós-doutorado, destinado a estágios no exterior de docentes para aperfeiçoamento, podendo ser de até um ano; e para licença especial (sabática), podendo durar até seis meses.

A Unicamp dispõe de uma carreira focada principalmente

em atividades de pesquisa, única no Brasil. No final de 2018, havia um total 94 pesquisadores, dedicados à estas atividades.

Para premiar o bom desempenho dos docentes e de pesquisadores, há reconhecimentos anuais instituídos tais como: Prêmio de Reconhecimento Acadêmico Zeferino Vaz, Prêmio de Excelência na Graduação, Prêmio de Excelência na Extensão e Prêmio Reconhecimento Acadêmico para Pesquisadores da Carreira de Pesquisador.

Há desafios na área de recursos humanos de docentes e pesquisadores, como as necessárias reposições e a continuidade dos processos de progressão por mérito acadêmico nas carreiras.

Além dos docentes e pesquisadores, o quadro de pessoal da Unicamp é formado pelos Profissionais de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e extensão (carreira Paepe). O preenchimento das vagas do quadro Paepe se dá por concurso público.

Houve uma redução do quadro de funcionários no período entre 2014 e 2018 provocada principalmente pelas aposentadorias de servidores. No início desse quinquênio, as unidades contavam com 2.164 ativos. Já em 2018 esse número havia caído para 1.848. Na administração central o cenário não foi diferente, passando de 2.268 ativos para 1.908, uma variação de 3,2% ao ano.

A concentração maior de funcionários está na faixa de 40 a 59 anos. A renovação de quadros com o ingresso de profissionais com até 30 anos se mantém como na década anterior. A previsão é a de que ainda levará um certo tempo para a faixa etária da universidade mudar para o patamar entre 20 e 39 por duas razões em especial: a redução do número de contratações e o fato de as aposentadorias compulsórias acontecerem somente aos 75 anos para estatutários.

1. CAPACITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE SERVIDORES PAEPE

Cabe à Escola de Educação Corporativa (EDUCORP), órgão vinculado à CGU, promover as ações de Desenvolvimento dos servidores técnicos e administrativos. A área atua de forma sistemática, estratégica e contínua, com foco nas seguintes questões:

- **Redefinição do papel da EDUCORP visando atender prioridades estratégicas da universidade;**
- **Qualificação dos servidores para facilitar o desenvolvimento de suas habilidades;**
- **Movimentos de transformação para facilitar a mudança organizacional;**
- **Entendimento da estratégia da universidade para apoiar a execução dos objetivos estratégicos estabelecidos pelos servidores;**

- **Definição de eixos temáticos para a qualificação dos funcionários de setores específicos, organizando dessa forma o portfólio de cursos oferecidos, reorganizando com isso sua estrutura interna.**

A EDUCORP conta com diferentes linhas de apoio para viabilizar as ações de desenvolvimento como cursos internos ministrados por servidores da própria universidade e por empresas e pessoas físicas, custeio de cursos externos à Unicamp, concessão de bolsas parciais de estudos em cursos de extensão e especialização promovidos pelas unidades da Unicamp, e participação em eventos nacionais e internacionais com ou sem apresentação de trabalhos. No período foi investido cerca de R\$ 470 mil em média por ano nas ações de desenvolvimento internas e externas.

Como destacado anteriormente, um dos objetivos da Unicamp é ampliar a internacionalização, o que torna vital a capacitação de servidores das áreas de atendimento com maior inserção nesses processos e que necessitam utilizar um idioma estrangeiro, como são os casos das secretarias de graduação, pós-graduação e pesquisa das Unidades de Ensino e Pesquisa e Centros e Núcleos e órgãos centrais. Outro gap é a necessidade de desenvolvimento da liderança, que está destacado no Planejamento Estratégico 2016-2020. Por essa razão foi oferecido o Programa de Desenvolvimento de Liderança (PDL), formando 80 servidores nas principais competências de liderança, número que deverá ser ampliado no futuro.

2. DESAFIOS DA ÁREA DE RECURSOS HUMANOS

Foram identificadas inúmeras oportunidades de melhorias para o desenvolvimento de recursos humanos. No caso dos docentes e pesquisadores, podem ser destacadas, entre tantas outras, a elaboração de uma política para aprovação de novas vagas docentes visando a possibilidade de aumento do quadro para atender a expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão; a redução da sobrecarga administrativa dos docentes; e o fortalecimento de mecanismos de comunicação para a divulgação dos concursos para docentes e pesquisadores a fim de atrair mais e melhores candidatos brasileiros e estrangeiros. No caso dos demais colaboradores, alguns dos avanços possíveis são a revisão dos processos de seleção de funcionários técnicos e administrativos para melhor adequação dos perfis aos postos de trabalho existentes nas unidades; ampliação

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 4

- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11

- GRADUAÇÃO E PROFIS 18

- PÓS-GRADUAÇÃO 28

- PESQUISA 34

- EXTENSÃO E CULTURA 42

- INTERNACIONALIZAÇÃO 47

- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51

- EGRESSOS 59

- GESTÃO 63

- EXPEDIENTE 73

dos investimentos em processos de modernização de gestão e sistemas de informação para aliviar a demanda por pessoal; unificação dos procedimentos virtuais para todas as categorias nos campi; limitação do atendimento presencial ao estritamente necessário; e definição clara dos perfis profissionais, possibilitando assim que os funcionários e as chefias conheçam todos os requisitos de cada nível da carreira.

SUSTENTABILIDADE ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

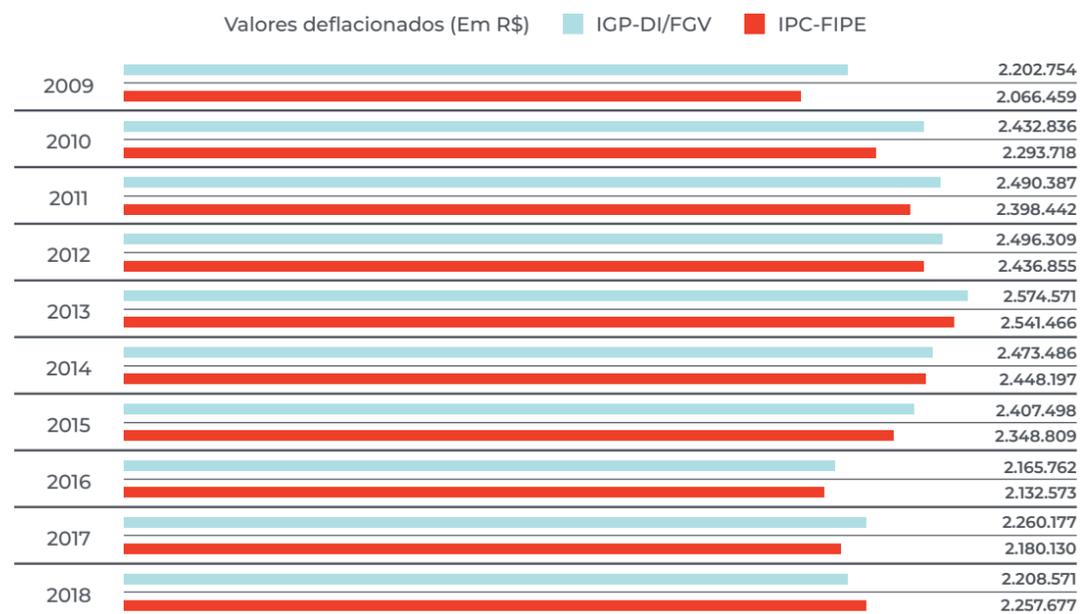
A receita do Tesouro do Estado (RTE) oriunda do imposto estadual de circulação de mercadorias e serviços (ICMS) é a principal fonte de financiamento da Unicamp. As universidades estaduais públicas paulistas recebem um aporte de 9,54% da arrecadação do ICMS do estado. A Unicamp tem um repasse de 2,1958%. Desde 2013 vem ocorrendo um importante decréscimo, atingindo o mínimo em 2016, quando então teve início um lento processo de crescimento. A queda foi de 12,5% aproximadamente. As despesas nesse período, por sua vez, se-

guiram o caminho oposto e cresceram significativamente.

A Unicamp obteve um superávit orçamentário até 2010 em função do crescimento de arrecadação de ICMS, o que tornou possível a formação de reservas substanciais que compensaram em boa parte a queda do repasse Recursos do Tesouro do Estado, RTE, a partir de 2012. Contudo, essa maneira de financiamento das despesas da universidade está longe da ideal. A consequência dessa estratégia de convivência com déficits orçamentários, sem que medidas os mitigassem, foi uma redução substancial das reservas, colocando em risco a sustentabilidade financeira e orçamentária da universidade, o que foi corrigido a partir de maio de 2017.

As outras fontes de recursos incluem receitas próprias vindas de rendimentos financeiros de aplicações e cobranças por serviços e taxas administrativas (média anual de cerca de R\$ 148 milhões) e recursos extraorçamentários que se originam de convênios e contratos vinculados à área de assistência à saúde e de contratos e convênios de pesquisa e desenvolvimento. A maior parte é proveniente de órgãos públicos e de agências de fomento, além de convênios com empresas. Do montante de recursos captados entre 2004 a 2013, 32,7% são oriundos dos Sistema Único de Saúde. Entre 2014 e 2017 esses recursos sofreram uma redução importante devido à crise econômica e somente em 2018 voltaram a crescer, em valores nominais não deflacionados. A média anual arrecadada foi de cerca de R\$ 735 milhões somando-se todas as fontes.

LIBERAÇÕES FINANCEIRAS DA RECEITA DO TESOURO DO ESTADO PARA UNICAMP



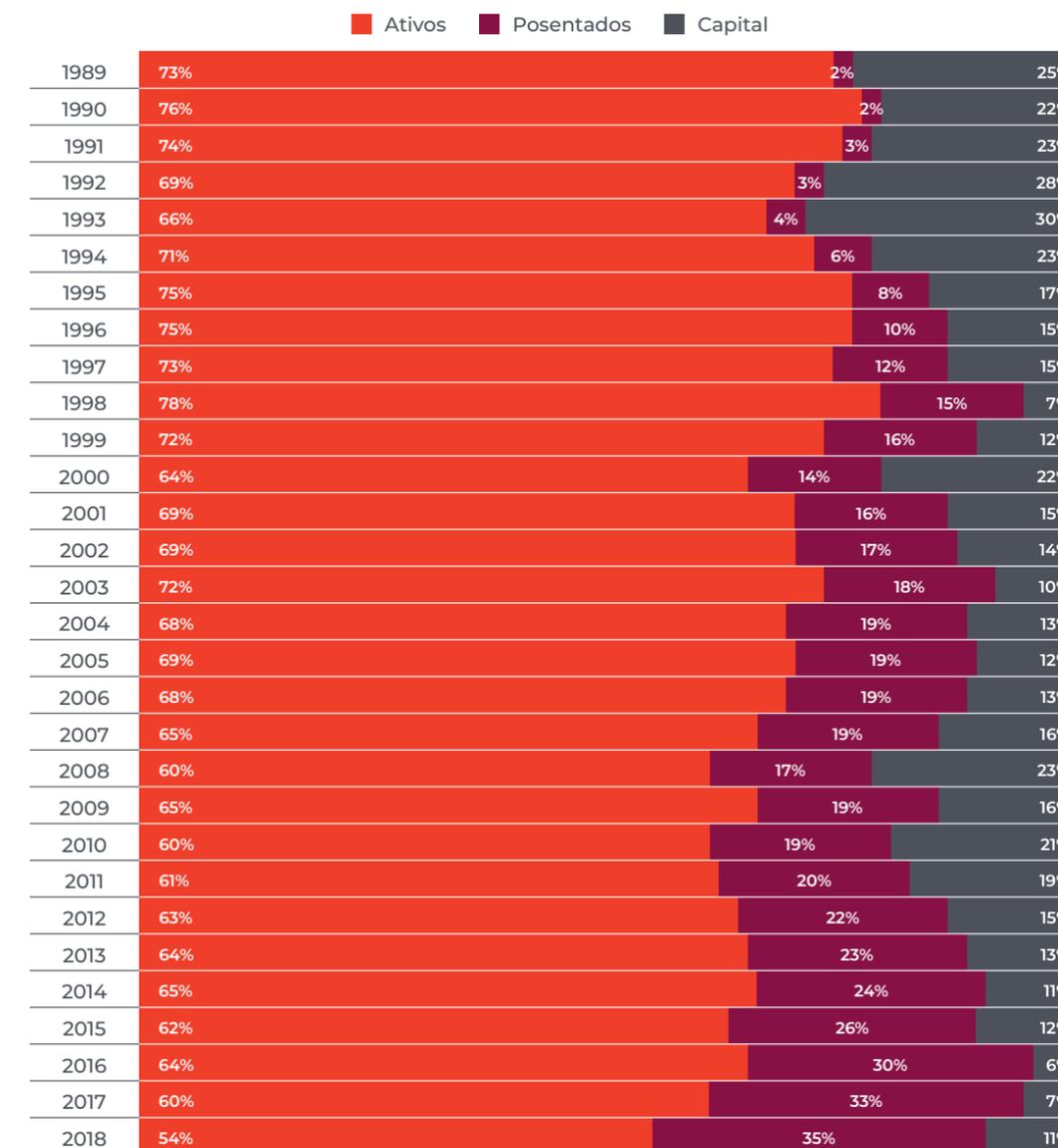
Fonte: Aeplan

1. GRANDES RUBRICAS DE DISPÊNDIOS

As despesas de pessoal, custeio e capital compõem as chamadas grandes rubricas de dispêndio. No quinquênio avaliado neste estudo, constatou-se que houve um importante aumento das despesas com servidores aposentados que ainda permanecem na folha da Unicamp, bem como um

substancial aumento de despesas decorrentes de reposições das aposentadorias. Nesse período, o número total de funcionários e docentes cresceu, apesar da crise econômica. Somadas à queda de arrecadação destacada aqui anteriormente, essas despesas levaram à uma forte compressão dos investimentos, conforme mostra o gráfico a seguir.

PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DOS GRANDES GRUPOS DE DESPESAS NO ORÇAMENTO



Fonte: Aeplan

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	4
ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO	11
GRADUAÇÃO E PROFIS	18
PÓS-GRADUAÇÃO	28
PESQUISA	34
EXTENSÃO E CULTURA	42
INTERNACIONALIZAÇÃO	47
INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA	51
EGRESSOS	59
GESTÃO	63
EXPEDIENTE	73

A situação crítica em que a Unicamp se encontrava em 2017 resultou da combinação da expansão da folha, devido a contratações, a incorporação de inativos na folha de pagamento, e a queda de arrecadação no ICMS. O número de docentes ativos chegou a 2.180 em 2013 e o de funcionários saltou de aproximadamente 7.800 em 2002 para 8.500 em 2013. Cerca de 1.700 funcionários migraram do regime CLT para o Estatutário, o que onerou ainda mais a folha de inativos. Além disso, foi instituído o regime de 30 horas na área da saúde sem redução de salários, levando ao aumento do quadro para atendimento da demanda. A soma dos reajustes salariais entre 2014 e 2018 foi cerca de 10% menor do que a inflação, mas ainda assim a folha de pagamento cresceu acima das receitas RTE. Desta forma, enquanto a receita se reduzia em termos reais, a folha crescia, obrigando a Unicamp a consumir ano após ano as reservas existentes. Ao final de 2018 o valor era aproximadamente 1/3 do existente em 2013, apesar das medidas de contenção tomadas a partir de maio de 2017.

2. INVESTIMENTOS

Foram feitos importantes investimentos entre 2014 e 2018, como a aquisição da Fazenda Argentina, área vizinha ao campus de Barão Geraldo. Em 2018 ocorreu a recuperação do local e sua destinação para abrigar a agência de inovação e startups filhas da Unicamp, projeto que está em curso. Diante dos desafios financeiros que se apresentaram, medidas austeras precisaram ser aprovadas pelo Conselho Universitário em três frentes: despesas, receitas e gestão. No caso das despesas, algumas das ações mais importantes foram a eliminação de subsídios da alta administração, a redução temporária de 30% no valor das funções de representação e a eliminação das gratificações de funções. Pelo lado das receitas houve a busca de recursos extraorçamentários (emendas parlamentares) para a área da saúde e outros projetos especiais, a redução de despesas com passagens e estadia, e a busca de parcerias com setores privados para revitalização dos campi, entre outras. Na área da gestão houve a definição de normas que reduziram a autonomia da administração central na criação de despesas; criada a Controladoria da Unicamp com papel decisivo na accountability interna; e implantada a gestão estratégica para avaliar onde investir e definir projetos prioritários para melhorar a eficiência na gestão. Esse conjunto de medidas possibilitou uma redução de cerca de 10% das despesas de custeio da universidade, que em conjunto com a gestão da folha de salários está levando a universidade a superar a crise financeira e orçamentária. Todas as medidas foram implantadas a partir de maio de 2017.

Preparativos para a 23ª edição do Campinas Decor 2018, realizada na Fazenda Argentina



AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO** 4

- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO** 11

- GRADUAÇÃO E PROFIS** 18

- PÓS-GRADUAÇÃO** 28

- PESQUISA** 34

- EXTENSÃO E CULTURA** 42

- INTERNACIONALIZAÇÃO** 47

- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA** 51

- EGRESSOS** 59

- GESTÃO** 63

- EXPEDIENTE** 73

REPOSITÓRIOS E ACERVOS

A Unicamp faz investimentos constantes no desenvolvimento e atualização de seus acervos, o que é decisivo para a manutenção da sua elevada qualidade. Entre 2014 e 2018 foram investidos mais de 9,4 milhões de reais em recursos bibliográficos e informacionais e 373 mil reais em aquisições de novos equipamentos. O Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU), que conta com 29 unidades, é composto por 1.065.480 materiais bibliográficos, além de 16.192 títulos de periódicos impressos, 3.045 periódicos eletrônicos, 617.590 e-books (sendo cerca de 300.000 em aquisição perpétua) e 61 bases de dados referenciais ou de texto completo disponibilizadas pela Unicamp e 142 por meio do Portal de Periódicos da CAPES.

Há também importantes acervos especializados nas áreas de surveys sobre comportamento político e social dos brasileiros, engenharia de petróleo, animais de laboratório, herbário, zoneamento agrícola do estado de São Paulo e dados meteorológicos, e várias coleções especiais e únicas doadas por cientistas, pesquisadores, colecionadores e entidades sindicais, entre outras.

A Biblioteca Digital, que está trabalhando com um novo perfil para atender às demandas da comunidade da Unicamp, disponibiliza 17 mil materiais e é composta por obras raras e de domínio público, livros acessíveis para o vestibular, relatórios do Sistema de Bibliotecas e materiais especiais, como partituras etc.

Há ainda coleções de micro-organismos e de plantas medicinais e aromáticas, linhagens de animais de laboratório in vivo e in vitro e imagens do satélite meteorológico geoestacionário e banco de dados da Estação Meteorológica Centro de Pesquisas Meteorológicas e Climáticas Aplicadas à Agricultura.

1. REPOSITÓRIOS E FERRAMENTAS DE BUSCA E DE MÉTRICAS

O Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp (RI) contém em seu acervo a produção intelectual da Unicamp, que está dividida em produção científica (todas as teses e dissertações desde 1963 e artigos extraído de indexadores) e técnica (patentes que a Inova fornece ao SBU).

O SBU disponibiliza também a ferramenta Turnitin, um sistema de similaridade para verificação de originalidade e prevenção de plágios nos trabalhos acadêmicos e científicos disponíveis nos meios eletrônicos. Oferece ainda serviços de apoio à análise métrica da informação científica para suporte à tomada de decisão nas Unidades de Ensino e Pesquisa e em outros órgãos da universidade, especialmente nas Pró-Reitorias.

As unidades promoveram ações de divulgação dos treinamentos disponibilizados pelo SBU e ofereceram treinamentos em suas próprias bibliotecas para

ampliar o conhecimento sobre o acervo digital e dos serviços de normalização. Criaram tutoriais e materiais disponibilizados online para auxiliar os usuários.

As bibliotecas da Unicamp oferecem serviços para a comunidade externa, incluindo treinamentos, consulta local dos materiais existentes e o serviço de empréstimo entre bibliotecas para Instituições de Ensino conveniadas junto ao sistema. As bibliotecas realizam frequentemente eventos socioculturais abertos a toda a comunidade, como exposições, campanhas sociais e educativas, debates, apresentações culturais e artísticas.

2. APOIO EDITORIAL À COMUNIDADE UNICAMP

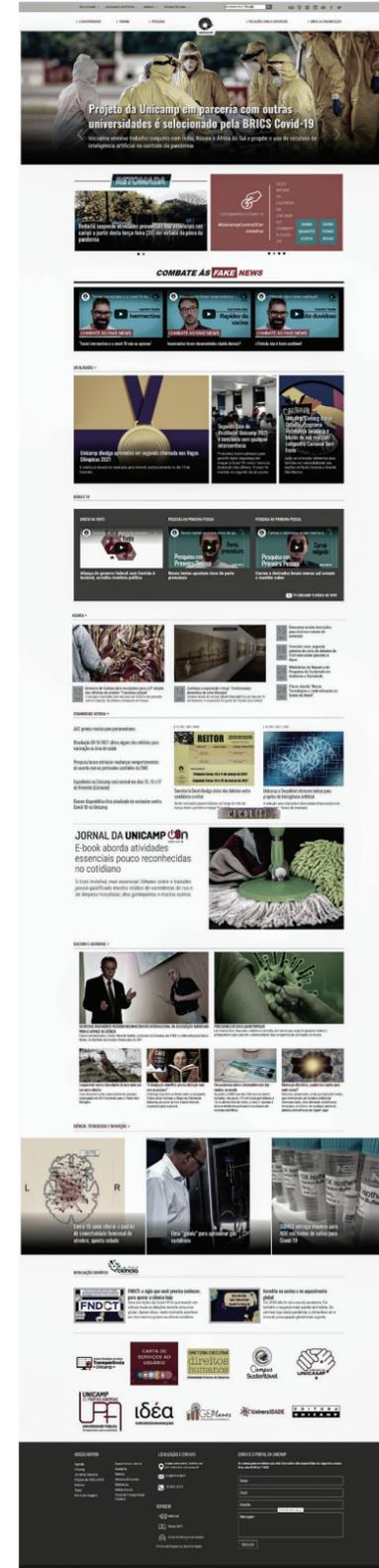
O PPEC – Portal de Periódicos Eletrônicos Científico, oferece subsídios e suporte editorial a tudo aquilo que é produzido no âmbito da universidade visando sempre a qualidade e a visibilidade desse conteúdo. Entre os inúmeros serviços estão apoio ao credenciamento do Periódico no ingresso ao Portal; criação de periódicos e e-books; assessoria na solicitação do ISBN e ISSN e atribuição e validação do Identificador do Objeto Digital (DOI). Além dessas funções, presta assistência editorial à universidade no âmbito institucional, auxilia na normalização científica e acadêmica das publicações, dá suporte ao editor no encaminhamento de solicitação de indexação em bases de dados nacionais e internacionais e orientação sobre o uso de licenças do Creative Commons e direitos autorais, entre outras ações.

COMUNICAÇÃO

Em 2014 a Unicamp criou a Secretaria de Comunicação, que passou a reunir os dois órgãos que até então atuavam de modo independente: a Assessoria de Comunicação (ASCOM) e a Rádio e Televisão (RTV). Entre as práticas instituídas para esse fim estão reuniões de pauta conjuntas e aproximação com as áreas de comunicação dispersos na universidade.

Em relação à comunicação externa, a Unicamp estabeleceu a presença nas redes sociais com a criação das páginas no Facebook, Instagram e LinkedIn. Os produtos de áudio e vídeo podem ser acessados pelo portal da universidade, o que vem dando maior visibilidade e interesse às notícias.

A comunicação interna, por sua vez, é promovida por seções especiais do portal Unicamp: Comunidade Interna, Agenda, Inovação e notícias divulgadas em listas específicas via e-mail institucional. Recentemente foi introduzida uma faixa exclusiva para divulgação científica, reproduzindo novos produtos da plataforma Blogs de Ciência da Unicamp. Le-



Página principal do Portal da Unicamp na internet

vando em conta as visualizações do portal como um todo, que incluem buscas por informações institucionais e consulta à agenda de eventos, Jornal da Unicamp, entre outros, as visualizações chegaram no mesmo período a um total de 8.823.604, que correspondem a uma média de 24.000 acessos diários.

TIC, SISTEMAS CORPORATIVOS E EFICIÊNCIA DOS PROCESSOS DE TRABALHO

Boa parte dos objetivos estratégicos do Planes 2016-2020 dependem de alguma forma das Tecnologias da Informação e de Comunicação. Entre eles, o mais significativo é o projeto Universidade Digital 2020 que busca lidar com questões relacionadas à interconexão e atualização de sistemas e mitigar riscos tecnológicos decorrentes do ciclo de vida das soluções de hardware e software. Várias medidas foram adotadas visando a implantação da Universidade Digital 2020, como implantação de sistemas e softwares, melhorias na infraestrutura e na comunicação, desenvolvimento da Nuvem Unicamp com consequente migração de base de dados. Além dessas iniciativas foram adotadas providências para adaptar os portais à Lei de Acesso à Informação, principalmente no Portal Transparência Unicamp e no Sistema de Informação ao Cidadão.

INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

Os serviços de tecnologia da informação e comunicação para toda a universidade são prestados pelo Centro de Computação da Unicamp (CCUEC). Entre suas atribuições estão o fornecimento de sistemas e ferramentas, serviços e projetos inovadores que apoiam o ensino, a pesquisa e as atividades diárias de todas as unidades da Unicamp, incluindo o serviço na nuvem. A CCUEC trata também da infraestrutura computacional e desenvolve serviços como infraestruturas de telecomunicações e de redes sem fio para os públicos interno e externo à universidade (como visitantes que não possuem vínculo formal como a Unicamp). O Projeto Planes de Ampliação de Rede WiFi Unicamp, em andamento, prevê a substituição de todos os pontos de acesso das unidades para a melhoria do serviço de internet e de ampliação da área de cobertura. Várias outras iniciativas estão em andamento visando a modernização de TI na universidade.

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO** 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO** 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS** 18
- PÓS-GRADUAÇÃO** 28
- PESQUISA** 34
- EXTENSÃO E CULTURA** 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO** 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA** 51
- EGRESSOS** 59
- GESTÃO** 63
- EXPEDIENTE** 73

INFRAESTRUTURA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

No período 2014-2018 a área construída cresceu aproximadamente 4%, o equivalente a 25 mil metros quadrados, e foi elaborado o Plano Diretor Integrado visando a integração da gestão de uma universidade sustentável ao planejamento do uso e da ocupação do seu território. Essa integração considera os Objetivos Estratégicos do Planes e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU e envolve a participação de todos os atores sociais da Unicamp e seu entorno.

Atualmente 60% das faculdades e institutos consideram que a infraestrutura é compatível com os melhores centros de pesquisa do Brasil e do mundo. Entretanto, há desafios a serem superados, como a necessidade de manutenção contínua da infraestrutura dos laboratórios para garantir maior eficiência e segurança na realização das pesquisas; atualização constante dos acervos e bibliotecas e investimentos em pessoal técnico especializado; e investimentos em softwares que apoiam pesquisas. 60% das Faculdades e Institutos contam com laboratórios ou equipamentos multiusuários, o que pode ser ampliado. Outros desafios de infraestrutura envolvem expansão física de edificações, de áreas de convivência e da urbanização do entorno para proporcionar maior e melhor acessibilidade, bem como a adequação e a qualificação das áreas existentes. As maiores dificuldades estão nos prédios antigos que não foram projetados e construídos com as normas atuais de acessibilidade o que irá requerer um grande esforço para resolução deste passivo.

Entre 2014 e 2018 foram concluídas obras e ações de expansão e qualificação de infraestrutura física dos campi, somando mais de 80 contratos de obras com uma área aproximada de atuação de mais de 90 mil metros quadrados. Os investimentos ultrapassaram os 60 milhões de reais.

1. SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO E LIMPEZA

A Unicamp administra um enorme e complexo sistema de alimentação que inclui 4 unidades no campus de Barão Geraldo, 3 nos campi de Limeira, uma em Piracicaba, uma no COTUCA, além da alimentação providenciada para crianças e adolescentes da DEDIC. São fornecidas aproximadamente 17 mil refeições diárias. Cada uma dessas unidades, que serve diariamente café da manhã, almoço e jantar, conta com equipes operacional e técnica compostas por nutricionistas e engenheiros de alimentos, o que garante a qualidade dos produtos e refeições balanceadas. Alunos e funcionários com baixa renda têm subsídio no valor das refeições.



No alto, imagem externa do restaurante do Campus II de Limeira, onde está localizada a Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA), acima, prato vegetariano e, ao lado, imagens internas do restaurante universitário da Unicamp em Campinas



AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS 18
- PÓS-GRADUAÇÃO 28
- PESQUISA 34
- EXTENSÃO E CULTURA 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51
- EGRESSOS 59
- GESTÃO 63
- EXPEDIENTE 73

2. DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A busca pelo equilíbrio entre os recursos naturais existentes e a exploração deles pelo homem é um dos maiores desafios enfrentados pela sociedade. É responsabilidade de todos os países, empresas, entidades e instituições de ensino, além de cada cidadão, contribuir para o desenvolvimento sustentável do planeta. Com a Unicamp não é diferente. Uma de suas missões é formar pessoas que, independentemente da área acadêmica e do curso, tenham incorporado o conceito de sustentabilidade e passem a aplicá-lo ao longo de sua trajetória profissional e no dia a dia de sua vida.

A Diretoria Executiva de Planejamento Integrado conta com o Grupo Gestor Universidade Sustentável (GGUS), que propõe e implementa políticas, diretrizes e normatizações para uma universidade sustentável. Seus fundamentos são a melhoria contínua e o desempenho ambiental, econômico e social e os programas devem integrar

o Plano Diretor Integrado da Unicamp para o cumprimento de metas estabelecidas e alinhadas com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável definidos pela Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). A Unicamp é signatária do International Sustainable Campus Network (ISCN), e em 2019 participou do UI GreenMetric World University Ranking, sistema internacional criado pela universidade da Indonésia para medir os esforços de sustentabilidade dos centros universitários. Em 2020 a Unicamp ocupou a 3ª posição neste ranking.

3. EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E GERAÇÃO DE ENERGIA RENOVÁVEL

Cerca de 90% da energia consumida no Brasil é produzida por usinas hidrelétricas. Consumos elevados representam necessariamente maior volume de água para o funcionamento de todo o sistema. Por essa razão é tão importante fazer o uso da energia com responsabilidade e de maneira

eficiente para que não haja desperdício de um bem tão valioso para a humanidade e nem gastos elevados e desnecessários. A Unicamp, por meio de suas faculdades, institutos e colégios técnicos atua na sustentabilidade energética de seus ambientes.

Hoje, a grande maioria dos edifícios da universidade contam com medição direta de consumo de água e de energia, o que permitir o acompanhamento, o planejamento e a gestão do uso destes insumos.

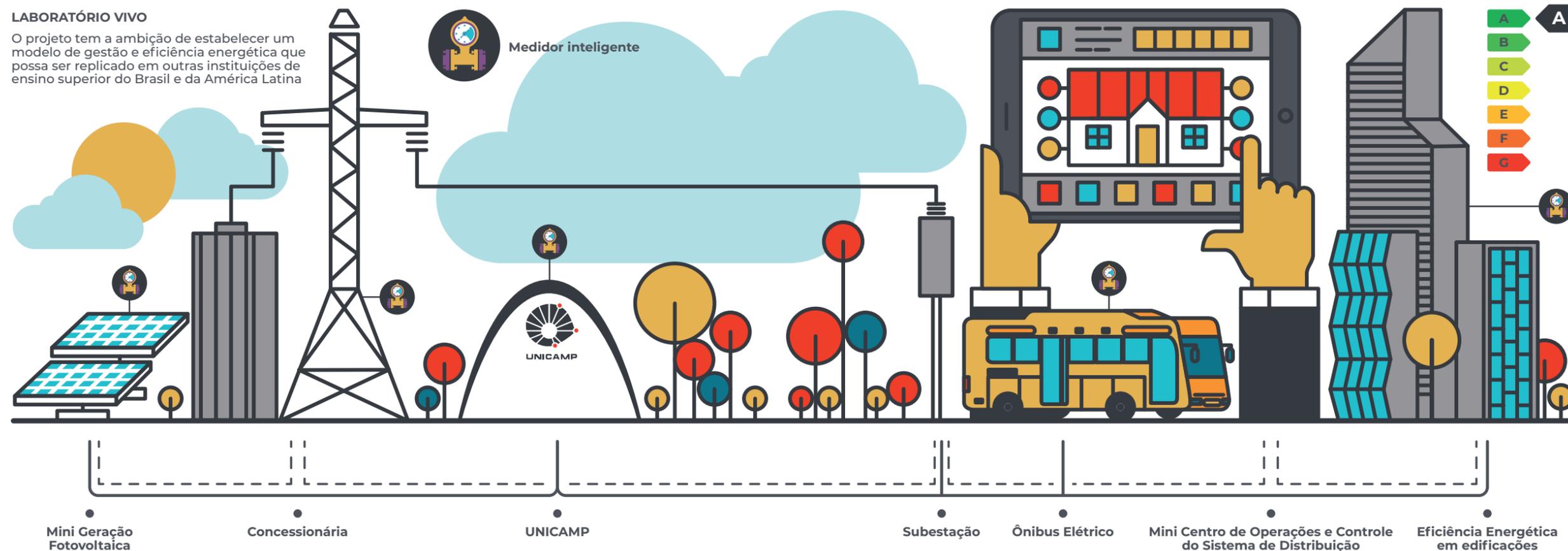
Por meio de projetos estratégicos de Pesquisa e de Desenvolvimento e de Eficiência Energética e com a criação do Escritório de Projetos Especiais em 2018, estão sendo desenvolvidas parcerias com empresas fornecedoras de energia para a implantação do Campus Sustentável. Estes projetos financiaram a implantação do centro de monitoramento do sistema elétrico da universidade, de plantas de energia fotovoltaica, de implantação de tecnologias de monitoramento e internet das coisas,

bem como de reformas de instalações elétricas e implantação de lâmpadas de baixo consumo. Estes investimentos são quase que integralmente oriundos dos programas da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). Espera-se uma significativa redução futura das despesas com energia.

A economia será resultado direto de oito ações integradas, como a instalação do sistema de medição de energia elétrica; a geração de 534 kWp de energia solar fotovoltaica, instalada em 7 unidades do campus de Barão Geraldo; a substituição de 43 aparelhos de ar-condicionado e 3.000 lâmpadas por modelos mais eficientes; a introdução de um ônibus elétrico no sistema de transporte circular interno do campus de Barão Geraldo, entre outras. A infraestrutura do projeto será integrada ao sistema de ensino, pesquisa e operação da universidade, explorando o conceito de que os campi devem ser vistos como laboratórios vivos para o estudo e desenvolvimento de novas tecnologias.

LABORATÓRIO VIVO

O projeto tem a ambição de estabelecer um modelo de gestão e eficiência energética que possa ser replicado em outras instituições de ensino superior do Brasil e da América Latina



AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo da Avaliação institucional 2014-2018

MENU INTERATIVO

- APRESENTAÇÃO 4
- ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO 11
- GRADUAÇÃO E PROFIS 18
- PÓS-GRADUAÇÃO 28
- PESQUISA 34
- EXTENSÃO E CULTURA 42
- INTERNACIONALIZAÇÃO 47
- INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA 51
- EGRESSOS 59
- GESTÃO 63
- EXPEDIENTE 73

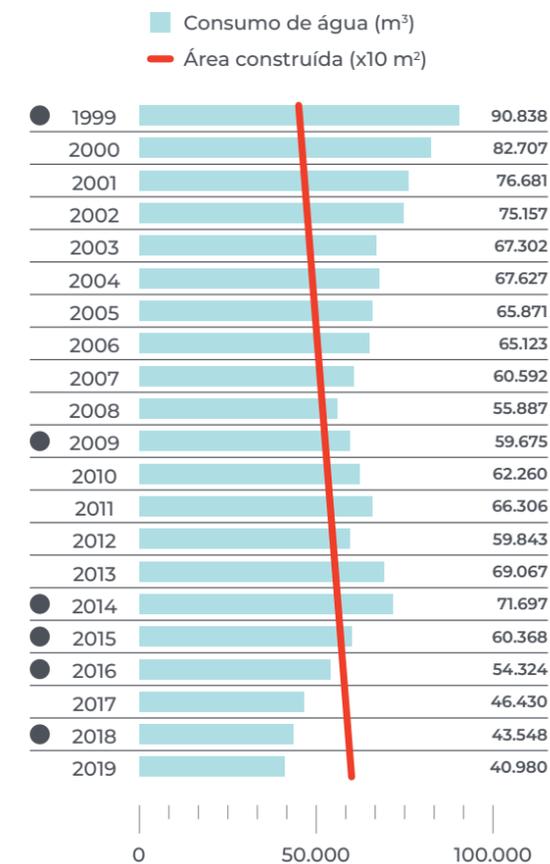
4. REDUÇÃO NO CONSUMO DE ÁGUA E EFICIÊNCIA HÍDRICA

Cerca de 75% das unidades da Unicamp adotaram ações voltadas para a redução de consumo de água e aumento da eficiência hídrica. A Divisão de Sistemas da Prefeitura Universitária esteve à frente dessas iniciativas, implantando uma série de projetos estratégicos. Entre as ações destacamos a substituição das válvulas de descarga por caixas acopladas de acionamento duplo e as torneiras convencionais por automáticas com temporizadores e arejadores; e a realização de estudos para captação

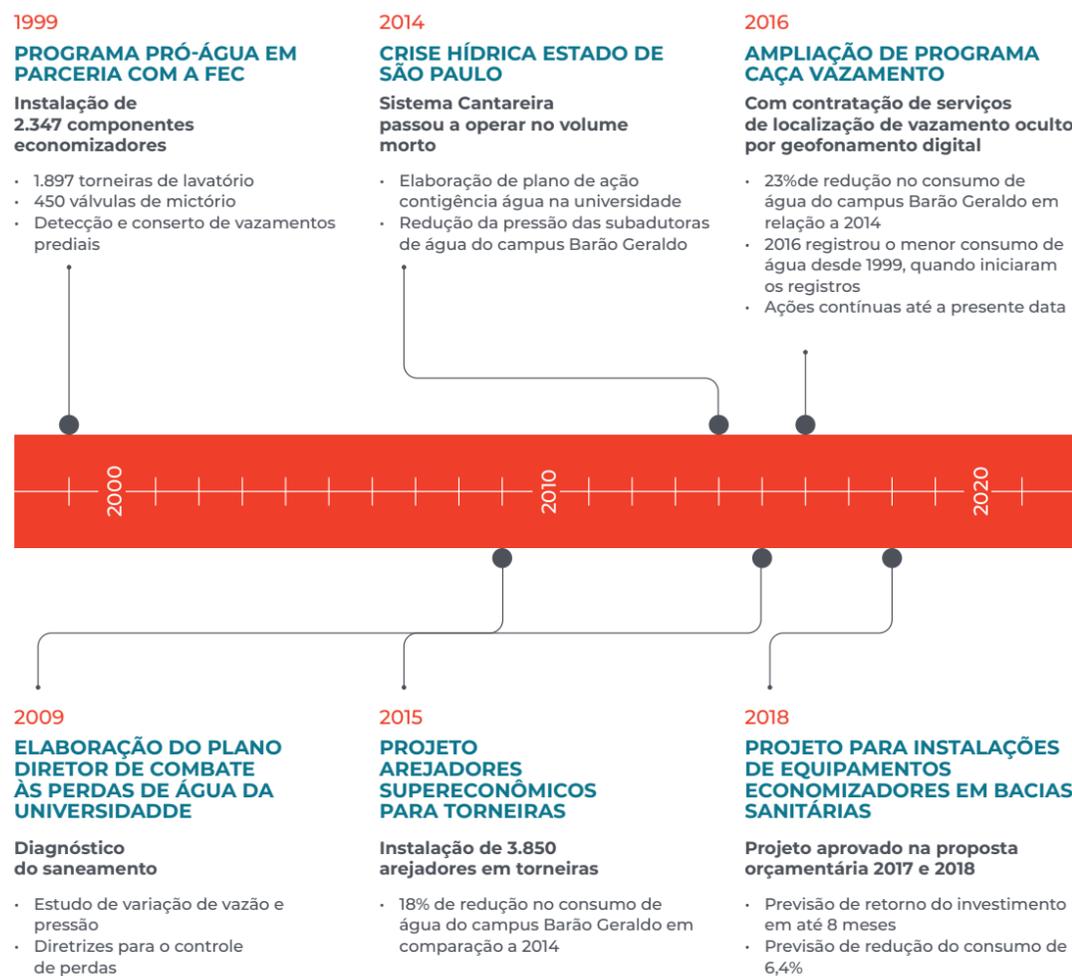
de água pluvial e água de condicionadores de ar para reutilização em vasos sanitários, mictórios, irrigação de jardins e limpeza em geral. Algumas unidades contam com sistemas de tratamento de esgoto e reuso de água em atividades agrícolas e de seus subprodutos, procedimentos de economia de uso de água junto à empresa de limpeza contratada e substituição de equipamentos de laboratório por sistemas de osmose reversa.

O gráfico ao lado mostra como a implantação do projeto Pró-Água afetou positivamente a média de consumo mensal de água na Unicamp.

CONSUMO MÉDIO MENSAL DE ÁGUA



PRINCIPAIS POLÍTICAS E AÇÕES REALIZADAS PARA REDUÇÃO DO CONSUMO DE ÁGUA



Fonte: Prefeitura

ou não. Como existe uma diversidade de atuação de cada uma, há uma variação de tipo de complexidade dessas ações. Vários programas já estão institucionalizados e outros em andamento. Campanhas internas são realizadas periodicamente e contribuem para a conscientização das pessoas, como o Dia sem Copos Plásticos Descartáveis e o incentivo ao uso de canecas de uso contínuo.

Programas de Capacitação também são frequentes. No caso dos resíduos perigosos, 100% dos órgãos e unidades que se enquadram receberam capacitação para a elaboração da PGR. O Grupo Gestor Universidade Sustentável (GGUS) coordena a destinação para incineração de resíduos químicos orgânicos para aterros adequados para essa finalidade, o tratamento de formol e o envio de óleo lubrificante para rerrefino. Em 2018 foram enviadas para incineração 33 toneladas de resíduos, 4,3 toneladas de baterias para logística reversa e 900 litros de óleo para rerrefino.

Outro programa importante é o Lixo Zero, que teve início em 2018 e que procura conscientizar e sensibilizar a comunidade para a necessidade de reduzir a geração de lixo. Entre as iniciativas destacamos a 1ª Semana Unicamp Lixo Zero em 2018, o Dia Mundial da Limpeza em espaços públicos e a visita guiada à Divisão Meio Ambiente para acompanhar o destino dado aos recicláveis da Unicamp. Os futuros desafios a serem enfrentados na gestão de resíduos estão relacionados à minimização da geração, o reuso, a reciclagem e a ampliação da gama de resíduos que são gerenciados para que possam retornar ao processo produtivo em uma cadeia de produção circular.

5. GESTÃO DE RESÍDUOS

O bom gerenciamento de resíduos é um fator determinante para minimizar seus impactos negativos no meio ambiente e conscientizar as pessoas em relação a práticas adequadas. Nessa gestão estão incluídas várias etapas como segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, reciclagem, tratamento e disposição final, bem como proteção à saúde pública. O Plano de Gestão de Resíduos (PGR) é inspirado nas melhores práticas existentes, na legislação e no conhecimento acadêmico. Tem como objetivo elevar o desempenho ambiental da instituição, atender os requisitos da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e das demais leis ambientais e adotar as melhores práticas para prevenir a geração de resíduos sólidos.

90% das unidades possuem alguma ação voltada à gestão de recursos, sejam eles perigosos

6. EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL

Todos os dias a Unicamp recebe um grande número de pessoas. Professores, alunos, funcionários, prestadores de serviços e visitantes circulam por suas avenidas, ruas, calçadas e unidades, tornando o fluxo bastante intenso. Orientá-los sobre as práticas de sustentabilidade das diversas dimensões socioambientais da universidade é um papel desempenhado pela Câmara Técnica de Educação Ambiental (CTEA), criada em 2014. Entre suas atribuições estão assessorar, apoiar, estimular e promover amplos processos educativos junto a esse público diverso de modo participativo, agregador e sinérgico. O CTEA atua em parceria com os facilitadores, servidores indicados pelos diretores para agirem no desdobramento das ações socioeducativas em suas áreas como a Semana do Meio Ambiente, a Semana Unicamp LixoZero,

AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Resumo executivo
da Avaliação institucional
2014-2018

MENU INTERATIVO

APRESENTAÇÃO	4
ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO	11
GRADUAÇÃO E PROFIS	18
PÓS-GRADUAÇÃO	28
PESQUISA	34
EXTENSÃO E CULTURA	42
INTERNACIONALIZAÇÃO	47
INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA	51
EGRESSOS	59
GESTÃO	63
EXPEDIENTE	73

Campanhas Educativas, palestras aos servidores ingressantes na Universidade em parceria com DGRH, e recepção anual aos calouros, entre outras.

75% das unidades afirmam atuar de alguma forma por meio de projetos e ações para promover a educação socioambiental. Boa parte das iniciativas são desenvolvidas por áreas da Administração Central, enquanto outras acontecem de forma pontual e dentro do contexto das atividades relacionadas ao tema em cada unidade.

Muitas ações acontecem por serem inerentes à operação das unidades de ensino e pesquisa, como é o caso dos laboratórios que utilizam no seu dia a dia produtos químicos e biológicos e precisam obrigatoriamente garantir a segurança e o atendimento às normas de legislação. Além da necessidade da criação de um programa central de educação socioambiental e ações voltadas para a sustentabilidade, é preciso que as grades curriculares de todos os cursos sejam revistas para que essa temática seja introduzida nos cursos de forma mais estruturada e aprofundada.

CONCLUSÕES

A Comissão Externa de Avaliação elogiou o fato de a Unicamp dispor de um Planejamento Estratégico, mas ressaltou que este deveria ter poucos projetos para ser possível avaliar o impacto da execução. Recomendou também a criação dos indicadores estratégicos. Estas diretrizes deverão servir de orientação para o próximo planejamento. A comissão destacou ainda o enorme esforço institucional feito a partir de 2017 para equacionar o déficit orçamentário da universidade, elogiando o cenário que agora nos encontramos.

Outro ponto que chama a atenção na avaliação é a boa infraestrutura que a universidade tem hoje e que atende em grande parte seus objetivos. A maior parte das faculdades e institutos a compara aos melhores centros de pesquisa do país e do mundo.

As sugestões de melhorias estão relacionadas basicamente à necessidade de reformas na área física para modernização de alguns setores e proporcionar maior conforto, troca de parte do mobiliário antigo, disponibilização de salas para grupos maiores e melhor acessibilidade. Para otimizar a utilização das estruturas de pesquisa, os laboratórios multiusuários têm se mostrado uma valiosa solução que precisa ser expandida e consolidada: 60% das Faculdades e Institutos afirmam possuir algum laboratório ou equipamento multiusuário, e 35% afirmam oferecer algum tipo de serviço. Os investimentos realizados pelas unidades através do orçamento próprio ou com verbas de pesquisa, auxiliam nas aquisições e modernização de laboratórios.

Área do
campus da
Unicamp



MENU INTERATIVO

● APRESENTAÇÃO	4
● ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIO	11
● GRADUAÇÃO E PROFIS	18
● PÓS-GRADUAÇÃO	28
● PESQUISA	34
● EXTENSÃO E CULTURA	42
● INTERNACIONALIZAÇÃO	47
● INOVAÇÃO SOCIAL E TECNOLÓGICA	51
● EGRESSOS	59
● GESTÃO	63
● EXPEDIENTE	73

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor:	Prof. Dr. Marcelo Knobel
Coordenadora Geral da Universidade:	Profa. Dra. Teresa Dib Zambon Atvars
Pró-Reitor de Desenvolvimento Universitário:	Prof. Dr. Francisco de Assis Magalhães Gomes Neto
Pró-Reitor de Pesquisa:	Prof. Dr. Munir Salomão Skaf
Pró-Reitora de Pós-Graduação:	Profa. Dra. Nancy Lopes Garcia
Pró-Reitora de Graduação:	Profa. Dra. Eliana Martorano Amaral
Pró-Reitor de Extensão e Cultura:	Prof. Dr. Fernando Augusto de Almeida Hashimoto
Chefe de Gabinete:	Prof. Dr. José Antonio Rocha Gontijo
Chefe Adjunta de Gabinete:	Profa. Dra. Shirlei Maria Recco Pimentel
Diretoria Executiva de Administração (DEA):	Profa. Dra. Cláudia Regina Cavaglieri (Diretora Executiva)
Diretoria Executiva da Área da Saúde (DEAS):	Prof. Dr. Manoel Barros Bertolo (Diretor Executivo)
Diretoria Executiva de Direitos Humanos (DEDH):	Profa. Dra. Néri de Barros Almeida (Diretora Executiva)
Diretoria Executiva de Ensino Pré-universitário (DEEPU):	Profa. Dra. Teresa Celina Meloni Rosa (Diretora Executiva)
Diretoria Executiva de Planejamento Integrado (DEPI):	Prof. Dr. Marco Aurélio Pinheiro Lima (Diretor Executivo)
Diretoria Executiva de Relações Internacionais (DERI):	Prof. Dr. Mariano Francisco Laplane (Diretor Executivo)

UNICAMP: AVALIANDO NOSSOS RESULTADOS, CONSTRUINDO O FUTURO

Coordenação do Relatório Final e do Processo de Avaliação Institucional 2014-2018
PROFA. DRA. TERESA DIB ZAMBON ATVARS E PROFA. DRA. ANA MARIA CARNEIRO

APOIO TÉCNICO

AEPLAN: Claudia Aparecida Salvuchi | **CACC:** Cristiane Roberta Grizotti Trevine | **CGU:** Marcelo Phaiffer, Aline Yumi Sbrama Ozawa, Caio Fernando de Souza | **COLEGIOS TÉCNICOS:** Ione Pereira de Souza, Lívia Salvador Basso, Vanessa Petrilli Bavaresco | **COMVEST:** Rafael Pimentel Maia, Neusa Kanashiro | **DAC:** Paulo Eduardo Favero, Silvio de Souza | **DEPI:** Talita de Almeida Mendes, Thalita dos Santos Dalbelo, Vanderlei Braga | **DERI:** Rafael Dias | **DGRH:** Alysson Bolognesi Prado | **EDUCORP:** Monica Rovigati | **EXTECAMP:** Marcus Leite Luders | **GGBS:** Airton Lourenço | **INOVA:** Newton Cesario Frateschi, Vanessa Regina Sensato Russamano | **PRDU:** Veridiana Barbosa Chiavegato Souza, Rosângela Maria Correia Leves | **DEA (PREFEITURA):** Gisele Maria Collado, Diogo Lizério Gonçalves Martins Rafael da Silva, Camila Montovani Fábio Mateus | **PROEC:** Marcus Leite Luders | **PRP:** Rinaldo Gimenes, Caio Fernando de Sousa | **PRPG:** Emerson Luis Francisco, Cristina Ferreira de Souza | **PRG:** Gislaine Aparecida Carvasan | **BC:** Márcio Souza Martins, Oscar Eliel, Valéria dos Santos Gouveia | **SECRETARIA GERAL:** Ângela de Noronha Bignami, Adriana do Carmo | **CCUEC:** Fernando Moreno, Edmar Yassuo Misut (SIPEX) | **CEMEQ:** Rubem Barretto | **DGA:** Newton Prado | **SVC:** Maria das Graças Freitas Aquino



Projeto Gráfico e Produção Gráfica: Triver Estúdio
Direção de Arte: Marco Vergotti
Assistente de Arte: Elaine Ortis
Textos: Mauro Silveira (Scafuro Texto)

Este livro foi impresso na Gráfica Forma Certa, com as tipografias Adobe Caslon, Montserrat e Rift desenhadas pela designer de fontes Carol Twombly (para a Adobe Originals), por Julieta Ulanovsky (para a Google Fonts) e Mattox Shuler (para a Fort Foundry), respectivamente, sobre papel Triplex Premium 250g (capa) e off-set 90g (miolo)

200 EXEMPLARES

Março de 2021

